

vidi®

sustainable economy | economia sustentável

Innsbruck
editora

VIDI 05 | Ano/Year 01
Ago/Aug 20 | R\$ 20,00

RUBENS RICUPERO

Embaixador em prol da sustentabilidade.
Ex-ministro do Meio Ambiente e Amazônia
Legal faz uma análise do atual cenário mundial

*Ambassador for sustainability. Former Minister of the Environment
and Legal Amazon analyses the current world scenario*

NORUEGA | NORWAY

O potencial econômico para um futuro promissor
| Economic potential for a promising future



PARA A SABESP,
A FÓRMULA DA ÁGUA É
**HIDROGÊNIO,
OXIGÊNIO E
RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL.**

Desde a sua fundação,
a Sabesp traz em seu DNA
a responsabilidade social.
Levando água e saneamento
a milhões de pessoas,
causando assim
um impacto positivo,
gerando benefícios sociais
e ambientais.
É assim que atendemos
a 60% da população do estado
de São Paulo, em 375 municípios.
É assim que nos tornamos
a 3ª maior empresa
de saneamento do mundo.



Há mais de 55 anos, inovando e cuidando da saúde dos brasileiros.

A EMS é a maior indústria farmacêutica
do Brasil.

Pesquisas inovadoras, investimento em tecnologia e desenvolvimento de medicamentos são o nosso foco diário para levar mais saúde a todas as pessoas. E, para cuidar da sua saúde, a EMS não vai parar de se reinventar por muitos anos.

www.ems.com.br





Sua saúde merece

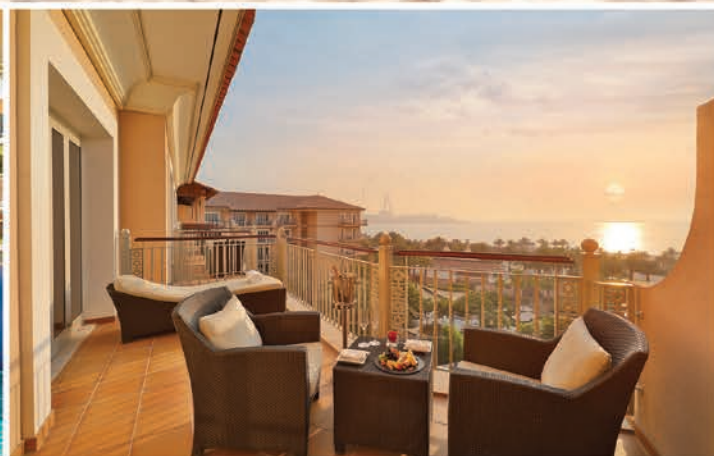


LET
US
STAY
WITH
YOU.®

Memories are the one gift you give yourself.



An idyllic, secluded oasis in the heart of the Dubai Marina overlooking the shores of the Arabian Gulf, The Ritz-Carlton, Dubai offers a respite from the everyday; in a place where traditional Arabian hospitality is enlivened with alluring adventures, indulgent culinary voyages and soothing rejuvenation. Let us make the world revolve around you. ritzcarlton.com/dubai



THE RITZ-CARLTON

DUBAI





WOCA

WORLD COMPANY AWARD

2020

**Monte-Carlo,
Principado de Mônaco
28 de abril à
02 de maio de 2021**

Realização

Mídia Partner

GCSM[®]
Global Council of Sales Marketing

The WINNERS[™]
Prime Leaders Magazine



President & Editor

Agostinho Turbian

Conselho Editorial | Editorial Board

Jorge Pinheiro Machado (Presidente | *President*)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian e | *and* Elmano Nigri

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor e Editor Operacional | Operational Director and Editor

Eng. Gilberto da Silva

Direção de Arte | Art Direction

Purim Comunicação Visual

Tradução | Translation

Fox Tradução

VIDI é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

VIDI is a publication of Innsbruck Communication and Events Group.

The articles signed by specific writers do not necessarily reflect VIDI magazine's opinion.

Attention: people not mentioned on the personnel list above are neither authorized to write articles, interviews, sell advertisements nor speak in behalf of VIDI.

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: | *Phone:* (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



f worldvidi

 vidiworld

www.worldvidi.com



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado | Market Director

Gilberto da Silva

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais) |

Commercial Department (advertising, supplements and especial editions)

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@editorai.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 | 688 Angélica Ave., room 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000

+55 11 3663.2242



Integre-se mais rapidamente para inovar com agilidade com a AMPLIFY™

Com a plataforma de integração corporativa AMPLIFY, você pode modernizar sua infraestrutura de TI legada e enriquecer sua experiência do cliente, migrando para a nuvem. AMPLIFY ajuda a acelerar seus objetivos de inovação, permitindo que você repense sua integração, API e entrega de serviços. E estende seu alcance por meio de dados e processos de terceiros com total segurança.



18 Green Pages |

Rubens Ricupero, embaixador em prol da sustentabilidade
Ambassador for sustainability

14 Editorial |

28 Artigo |

Article

Noruega: o potencial econômico para um futuro promissor
Norway: economic potential for a promising future

32 Conexão |

Connection

Hungria: a água conecta
Hungary: water connects

38 Experiência |

Experience

Portugal: Sustentabilidade: um caminho de sucesso
Sustainability: A Path of Success

44 Gestão |

Management

Luxemburgo: pioneiro nas Finanças Verdes
Luxembourg: pioneer in Green Finance

48 Entrevista |

Interview

Gestão ambiental
Environmental management

58 Artigo |

Article

Água e Constituição
Water and Constitution

64 Futuro |

Future

Países baixos: Crise Corona: um despertar para negócios sustentáveis e responsáveis
Netherlands: Corona crisis: a wakeup call for sustainable and responsible business

74 Artigo |

Article

Os efeitos da COVID-19 nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
COVID-19 and its effects on the Sustainable Development Goals

80 Artigo |

Article

Água, Saneamento e Dignidade Humana
Water, Sanitation and Human Dignity

84 Artigo |

Article

A liderança no *green recovery*
Leadership in green recovery

96 Artigo |

Article

Cânhamo pode colocar o Brasil no caminho da revolução verde
Hemp can put Brazil on the path to a green revolution

102 Artigo |

Article

O Futuro dos Oceanos
The Future of the Oceans

106 Especial |

Special

Turismo sustentável na Romênia
Sustainable tourism in Romania

114 Artigo |

Article

Desmatamento e o interesse nacional
The Future of the Oceans

120 Artigo |

Article

Economia Circular, a nova fronteira da gestão de resíduos
Circular Economy, a new frontier for waste management

124 Artigo |

Article

Transição alimentar boa para o consumidor e o produtor
Good food transition for consumers and producers

90 Artigo |

Article

Economia digital – um novo motor de crescimento sustentável para a Lituânia, para a Europa e para o mundo
Digital economy – a new sustainable growth engine for Lithuania, for Europe and for the world



A MOBILIDADE HUMANA É O QUE NOS FAZ IR ALÉM

São 10 anos no mercado, trabalhando para atender cada vez melhor nossos clientes, assumindo o compromisso de facilitar a jornada do cidadão, colocando ele como protagonista de sua mobilidade.



www.autopass.com.br



[embarque.autopass](https://www.instagram.com/embarque.autopass)



AUTOPASS



Os efeitos da pandemia, a COVID19, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a vida no planeta Terra

Ao contrário do que se diz, Sustentabilidade é um termo de fácil entendimento e definição. A primeira confusão, acontece, quando comparada com Desenvolvimento Sustentável. A primeira vincula-se ao ambiente e a segunda, à forma, ligada ao econômico, social (pessoas) e futuro. Por isso estamos aqui: VIDI Sustentabilidade, pensar no futuro.

Junho foi um mês importante. De 5 a 8 celebrou-se o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia Mundial dos Oceanos. VIDI estava presente. Para VIDI, zelar pela segurança de nossas operações e desenvolver ações para manter o equilíbrio entre nossas atividades e o mundo que vivemos é o nosso foco central de responsabilidade ambiental,

preservação de ecossistemas e a busca, do equilíbrio do desenvolvimento sustentável, economicamente social.

Nesta edição especial, VIDI traz matérias que tratam dos Investimentos em pesquisa, para o desenvolvimento de processos e produtos que contribuam para racionalizar o consumo de recursos naturais, buscando diversificar o uso das fontes, entre elas as de energia renovável. Estímulo ao uso racional de energia e modernização de processos para aumentar a eficiência energética, reduzindo as emissões de gases poluentes. Vamos falar ainda sobre: a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável na ONU, em Nova York, onde foi lançada a Agenda 2030 com os seus 17 Ob-

Nesta edição especial, VIDI traz matérias que tratam dos Investimentos em pesquisa, para o desenvolvimento de processos e produtos que contribuam para racionalizar o consumo de recursos naturais, buscando diversificar o uso das fontes, entre elas as de energia renovável

The pandemic effects and COVID19 on the Sustainable Development Goals and life on planet Earth

Contrary to what is said, Sustainability is a term of easy understanding and definition. The first confusion happens when it is compared to Sustainable Development. The first is linked to the environment, and the second is linked to economic, social (people) and future aspects. That's why we're here: VIDI Sustainability, thinking about the future.

June was an important month. World Environment Day and World Oceans Day were celebrated from the 5th to the 8th. VIDI was there. For VIDI, ensuring the safety of our operations and developing actions to

maintain the balance between our activities and the world we live in is the central focus of environmental responsibility, preservation of ecosystems and the search for a balance between sustainable and economic social development.

In this special edition, VIDI brings content that deals with research investments and processes and products' development that contribute to rationalize the consumption of natural resources, seeking to diversify the use of sources, including renewable energy. Stimulating the rational use of energy and modernization of processes to increase energy efficiency, reducing emissions of polluting gases.

We also have covered the UN Sustainable Development Summit

in New York, where the 2030 Agenda was launched with its 17 Sustainable Development Goals (SDGs) and its 169 goals; Sustainability: A Path of Success, how did Portugal become a favorite tourism destination? And the several reasons that put the country in a prominent position go far beyond being an authentic, modern country, but without losing its genuineness. One of the priorities of Tourism in Portugal is undoubtedly sustainability – which is why it has become a benchmark worldwide.

Water, Sanitation and Human Dignity, Édison Carlos, executive president of the Trata Brasil Institute, talks about the importance of Water - "Good quality water is like health or freedom: it only has value when it is over." Author Guimarães

Água, Saneamento e Dignidade Humana, Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil, fala sobre a importância da Água - “A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba”

jetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas; Sustentabilidade: Um Caminho de Sucesso, como foi possível Portugal ser o país do momento, quando o assunto é turismo, os motivos que o colocam em posição de destaque são vários e vão muito além de ser um país autêntico, moderno, mas sem perder sua genuinidade. Uma das prioridades do Turismo de Portugal é, sem dúvidas, a sustentabilidade – razão pela qual se tornou referência no mundo todo.

Água, Saneamento e Dignidade Humana, Édison Carlos, presidente executivo do Instituto

Trata Brasil, fala sobre a importância da Água - “A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba”. Esta frase do escritor Guimarães Rosa, além de sábia, nunca foi tão atual. Em pleno século 21 nunca debatemos tanto as necessidades inerentes à manutenção da vida de todos os seres do planeta, em especial temas ambientais como as mudanças do clima e água. O planejamento hídrico baseado em décadas de história e dados acumulados já não nos permite prever onde teremos ou não chuvas gerando esta incerteza climática com eventos extremos.

Desmatamento e o interesse nacional

Virgílio Viana, nos fala sobre o posicionamento dos investidores internacionais e dos líderes empresariais brasileiros contra o desmatamento da Amazônia reforçando o óbvio: desmatar é contra o interesse nacional. Arrebata no texto com a pergunta óbvia: “por que o governo do Brasil não combate o desmatamento”.

Falaremos ainda sobre: Economia Circular, a nova fronteira da gestão de resíduos, por Victor Bicca Neto, Diretor de Relações Governamentais da Coca-Cola Brasil e muito mais.

Recado VIDI: Sustentabilidade é exemplo de comportamento humano. São leis integradas. Sem a ação individual de cada um de nós, dificilmente vamos conseguir diálogo com a mãe natureza para que continue nos protegendo.

Agradecimento VIDI: À Paula Raposo, que foi tradutora 100% desta edição. 

Rosa's quote besides being wise has never been more current. In the middle of the 21st century we have never debated so much the needs inherent to maintaining the lives of all living beings on the planet, especially environmental issues such as climate and water changes. Water planning based on decades of history and accumulated data no longer enables us to predict where we will or will not have rainfalls, generating this climatic uncertainty and extreme events.

Deforestation and the national interest

Virgílio Viana tells us about international investors and Brazilian business leaders' position against deforestation in the Amazon, and reinforces the obvious: deforesting is against the national interest. His insight is a blunt question: why doesn't the government of Brazil fight deforestation?

We will also talk about Circular Economy, the new frontier of waste management by Victor Bicca Neto,

Director of Government Relations at Coca-Cola Brazil and more.

VIDI's message: Sustainability is a role model of human behavior. These are integrated laws. Without our individual actions, we will hardly be able to dialogue with Mother Nature to keep protecting us.

VIDI's acknowledgement: VIDI would like to thank simultaneous interpreter and translator Paula Raposo for the full translation into English of this magazine issue.

Portugal,

*Viaje no paladar das histórias
e deguste o sabor das tradições.*



Bacalhau ao Forno no Azeite

Descubra o Rancho Português, o lugar onde a poesia de Fernando Pessoa e a música de Amália Rodrigues estão no ar. São mais de 15 receitas de bacalhau, a tradicional pastelaria portuguesa e mais de 800 rótulos de vinhos de além-mar. Agora só falta você.

Rancho Português

Vila Olímpia* - SP

Av. dos Bandeirantes, 1051
Tel: 11 2639-2077

Cordeirópolis* - SP

Rod. Washington Luís, Km 154,5
Tels: 19 3556-9720 / 3556-9716

Ipanema - RJ

R. Maria Quitéria, 136
Tel: 21 2287-0335

Mairiporã* - SP

Rod. Fernão Dias, Km 70
Tels: 11 2858-4902 / 2858-4903

Araçariçuama (53) - SP

Rod. Castelo Branco, Km 53
Tel: 11 4136-1381

** Leitão à moda Bairrada*

Se beber não dirija.

Embaixador em prol da sustentabilidade

Ex-ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal, o Embaixador Rubens Ricupero faz uma análise do atual cenário mundial

VIDI – O que está acontecendo com a República?

Rubens Ricupero – A Nova República inaugurada com o fim do regime militar em 1985 e estruturada pela Constituição de 1988 completou 35 anos de duração com sinais de esgotamento tanto do sistema político quanto da economia. O fra-

casso do governo Bolsonaro é apenas o mais recente episódio de uma crise que se vem desdobrando sem interrupção desde o colapso da economia e o impeachment de Dilma Rousseff (2015/16), seguidos pela breve e conturbada transição do governo Temer. As eleições de 2018 agravaram a situação com

a vitória de candidato presidencial sem qualidades morais, políticas e intelectuais para o posto, desprovido de base partidária, populista, demagogo, extremista sem convicções democráticas, ligado a movimentos de extrema direita, anticientíficos, antirracionalistas, o que nos EUA se denomina de “lunatic

Ambassador for sustainability
Former Minister of the Environment and Legal Amazon,
Ambassador Rubens Ricupero
analyses the current world scenario

VIDI – What is happening to the Republic?

Rubens Ricupero – The New Republic, inaugurated with the end of the military regime in 1985 and structured by the 1988 Constitution, completed 35 years of existence with signs of exhaustion in both the

political system and the economy. The Bolsonaro administration failure is just the latest episode of a crisis that has been unfolding uninterruptedly since the collapse of the economy and Dilma Rousseff's impeachment (2015/16), followed by a brief and troubled transition by Temer administration. The 2018 elections worsened the situation with the victory of a presidential candidate who has no moral, political or intellectual qualities for the job, devoid of a party base; a popu-

list, a demagogue, an extremist with no democratic convictions, linked to extreme right-wing anti-science anti-rational movements - in the USA the term “lunatic fringe” defines his public opinion. As it was possible to foresee in the campaign, this administration proved to be unable to face and reverse the decline of the economy and deliberately accentuated the country's polarization and political radicalization. It has incalculably aggravated the tragic impact of the Covid-19 pandemic by dismissing a



A saída do impasse e da crise passa por reformas profundas na ordem política e econômica, cujas fórmulas, discutidas há anos, são bastante conhecidas, mas enfrentam a resistência de interesses estabelecidos

fringe”, isto é, a franja lunática da opinião pública. Como era possível prever na campanha, esse governo se mostrou incapaz de enfrentar e reverter o declínio da economia e acentuiu deliberadamente a polarização e radicalização política do país. Agravou de modo incalculável o impacto trágico da pandemia do Covid-19, com a demissão de um ministro da Saúde competente, arruinou o patrimônio de “soft power” acumulado em décadas pela política externa, promoveu retrocessos lamentáveis na Amazônia, no meio ambiente em geral, no tratamento dos povos indígenas, destroçou a imagem do Brasil no exterior, afugentou possíveis investidores. Quando chegar ao fim, deixará o país muito pior do que o re-

cebeu. Por baixo dessa situação de curto prazo, continuam sem solução os problemas que tornam o sistema político cada vez mais disfuncional: proliferação de partidos políticos, dificuldade de construir coalizões eficazes de governo sem o recurso à corrupção, regime eleitoral que torna as eleições dispendiosas e não estimula a renovação e o rejuvenescimento das lideranças, regime presidencialista rígido em que o impeachment acaba sendo a única forma de se livrar de governo fracassado. Ao mesmo tempo e em parte como consequência da má qualidade das instituições políticas, a economia brasileira não se revelou capaz de recuperar o dinamismo que perdeu na década de 1980. Há 40 anos o país praticamente não cresce ou só cresce por espasmos de curta duração seguidos de crises, o chamado “voo de galinha”. A saída do impasse e da crise passa por reformas profundas na ordem política e econômica, cujas fórmulas, discutidas há anos, são bastante conhecidas, mas enfrentam a resistência de interesses estabelecidos. Enquanto as instituições públicas brasileiras não se mostrarem capazes de auto reforma não haverá solução para a crise sistêmica da República no Brasil. As eleições presidenciais em si mesmas não poderão solucionar o problema mais profundo, que é o das reformas estruturais do sistema político e econômico.

VIDI – A que se deve a mudança de percepção para pior em relação à preservação da Amazônia?

RR – Deve-se essencialmente a uma ruptura radical promovida pelo governo atual com as políticas ambientais que vinham sendo seguidas com maior ou menor êxito por todos os governos democráticos desde 1985. Como lembrou no programa Pânico na Globo News o antiministro do Meio Ambiente, Bolsonaro foi eleito com 100% de apoio de madeireiros, garimpeiros, mineradores, pecuaristas e outros setores empenhados em atividades predatórias na Amazônia. Antes de tomar posse, declarou tencionar suprimir o Ministério do Meio Ambiente (MMA) ou transferir suas atribuições. Só não fez isso por oposição da própria ministra da Agricultura. Salvou-se assim de ter de enfrentar, já no primeiro ano de mandato, sem contar com um ministério de meio ambiente, três graves crises ambientais – a do rompimento da barragem de Brumadinho, as queimadas na Amazônia, o derrame de petróleo no mar – das quais só a segunda teria alguma ligação indireta com a agricultura. Não suprimiu o MMA, mas nomeou para dirigi-lo pessoa incumbida de dismantelar todas as instituições e políticas que tinham sido consolidadas ao longo de décadas. O MMA sofreu cortes gigantescos de verbas, os especialistas treinados se viram



competent minister of health, has ruined the “soft power” heritage accumulated in decades of foreign policy, has promoted regrettable setbacks in the Amazon region, and in the environment in general, and in the treatment of indigenous peoples thus destroying Brazil’s image and chasing away potential investors.

When this administration ends, it will leave the country much worse than it was before taking office. As for the short-term situation, problems that make the political system increasingly dysfunctional remain unresolved: proliferation of political parties, difficulties in building effective pro government coalition without resorting to corruption and an electoral regime that makes elections costly and inexpensive, which also discourages the renewal and rejuvenation of leadership, ultimately fostering a rigid presidential regime in which impeachment ends up being the only way to get rid of failed administration. At the same time, and partly as a result of the poor quality of political institutions, Brazilian economy has not been able to recover its dynamism lost in the 1980s. For forty years the country has hardly grown, or only grew due to short spasms in a row of crisis - also known as “chicken flights”. The way

out to such an impasse and crisis deeply undergoes political and economic reforms, whose formulas have been discussed for years and are well known, but they face resistance from established interests. As long as Brazilian public institutions are not capable of self-reform, there will be no solution to the Republican systemic crisis in Brazil. Presidential elections in themselves will not be able to solve deeper problems: political and economic system structural reforms.

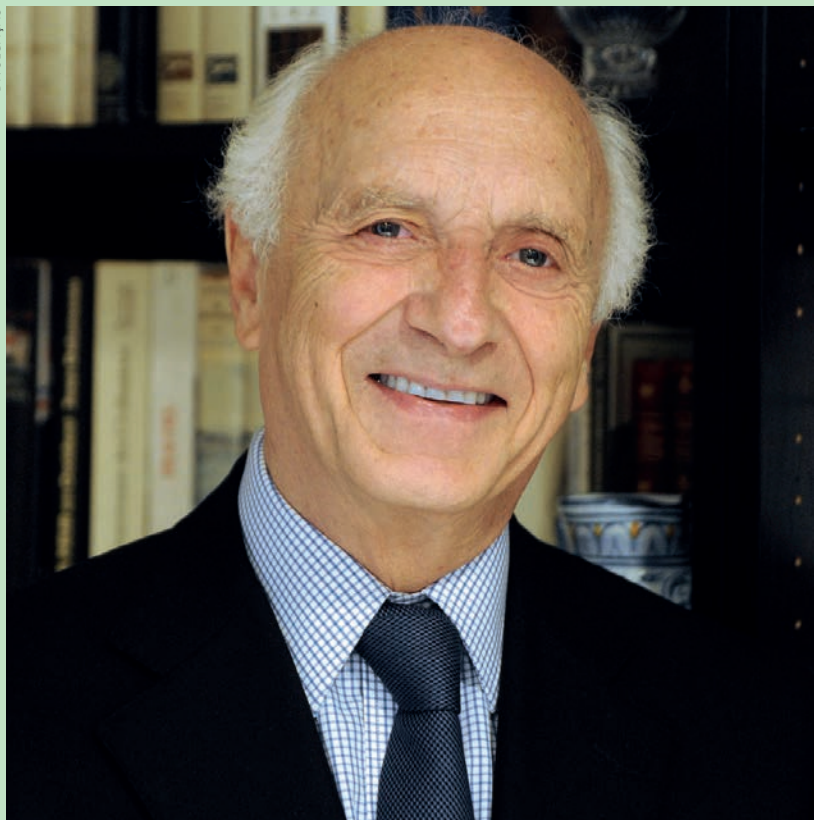
VIDI – Why has the Amazon conservation perception changed for the worse?

RR – It is essentially due to a radical rupture promoted by the current administration in environmental policies that had been followed somewhat successfully by all previous democratic governments since 1985. As the minister of the anti-Environment reminded in the Globo News Panel TV program, Bolsonaro was elected with 100% support from loggers, prospectors, miners, cattle breeders, ranchers and other sectors engaged in predatory activities in the Amazon. Before taking office, he stated that he intended to either abolish the Ministry of the Environment (MMA) or transfer all its duties. He has not done so only thanks to the Minister of Agriculture

opposition. This saved him from having to face, already in the first year of office (not counting the actual ministry of environment) three serious environmental crises: the Brumadinho dam rupture, the Amazon burning, the ocean oil spill - and only the second crisis has any indirect link to agriculture. He did not suppress MMA, but appointed a minister tasked with dismantling all the institutions and policies that had been consolidated over decades.

MMA suffered huge cuts in funding, and trained specialists were turned away and replaced by officers from the Military or Forestry Police. IBAMA’s ICMBio dissolved into the Secretary for Climate Change and the Department for Combating Deforestation. The teams of rapid intervention against fires ceased to have support, inspectors were accused of working for “an industry of fines” and were prohibited from destroying equipment seized from illegal loggers and miners.

The logical result of a policy that encourages destruction is that deforestation and fires have returned to growth rates unseen for over ten years. The destruction of the Amazon, which had fallen from more than 10,000 km² on average, and before 2008 to less than 4,000



afastados e substituídos por oficiais da Polícia Militar ou Florestal na direção do IBAMA, do ICMBio, dissolveu-se a Secretaria de Mudança Climática e o Departamento de Combate ao Desmatamento, as equipes de intervenção rápida contra queimadas deixaram de ter apoio, os fiscais foram acusados de praticar a “indústria de multas”, foram proibidos de destruir os equipamentos apreendidos de madeireiros e garimpeiros ilegais. O resultado lógico dessa política de estímulo à destruição é que o desmatamento e os incêndios voltaram a registrar taxas de crescimento que não eram vistas há mais de dez

anos. A destruição da Amazônia, que havia caído de mais de 10.000 km² em média, antes de 2008 para menos de 4.000 km² em 2012, recrudescer e continua a crescer sem controle. A consequência tem sido uma crescente reação de governos estrangeiros e da opinião pública mundial, que passaram a olhar para o governo Bolsonaro como o principal pária ambiental e ameaça ao meio ambiente, já se começando a registrar casos concretos de boicote de comércio e investimento em relação ao Brasil. Até agora, a reação do governo tem sido mais de relações públicas e propaganda, delegando o combate ao des-

matamento ao vice-presidente gen. Mourão e ao Conselho da Amazônia. Tem havido o recurso às Forças Armadas e a operações de emergência, caras e de pouca eficácia. Como observou a antiga diretora do IBAMA, os militares têm gasto em um mês mais do que o IBAMA dispendia em um ano, sem resultados nem de longe comparáveis. Fora isso, não houve nenhuma mudança na questão principal: as pessoas e políticas que o governo Bolsonaro nomeou e adotou nessa área. Sem mudança efetiva nas ações, não haverá resultados.

VIDI – Quem vai dominar o mundo: um país ou a tecnologia?

RR – O mundo vai ser dominado pelo país que controlar as tecnologias de vanguarda: inteligência artificial, robotização, internet das coisas, internet das nuvens, computação quântica, energias renováveis baseadas no hidrogênio, possivelmente na fusão atômica, biotecnologia. Atrás da competição crescente entre Estados Unidos e China, a questão crucial não é o comércio, nem mesmo a economia, é o controle da tecnologia. Quem dominar a maioria das tecnologias de ponta, cedo ou tarde estará destinado a dominar o campo estratégico-militar não só na tecnologia de armamentos, mas de comunicações, guerra cibernética, armas espaciais. Em algumas das áreas, os EUA e os países ocidentais foram complacen-

tes, deixando espaço para que a China se adiantasse de modo sensível. É o caso, por exemplo, da velocidade 5G, na qual a Huawei distancia claramente suas duas rivais, a Nokia e a Ericsson em preço e qualidade. Um tanto tardiamente, o governo norte-americano vem pressionando outros países a não adotarem a tecnologia 5G da Huawei, alegando que a empresa teria vínculos com o regime chinês e constituiria um risco de segurança. O problema é que os norte-americanos não possuem no momento condições para oferecer uma

alternativa devido ao atraso em que se encontram na área. No caso do Brasil, as pressões do embaixador dos EUA são públicas, manifestadas repetidamente na imprensa. O leilão para o 5G já foi adiado várias vezes e comenta-se que não será realizado neste ano.

VIDI – Meios de pagamentos diferentes do dólar.

RR – Há dois aspectos nesta questão: saber se, em futuro previsível, aparecerá outra moeda como alternativa ao dólar ou se meios de pagamento digitais acabarão por substituir

Um tanto tardiamente, o governo norte-americano vem pressionando outros países a não adotarem a tecnologia 5G da Huawei, alegando que a empresa teria vínculos com o regime chinês e constituiria um risco de segurança

km² in 2012, has intensified and continues to grow unchecked. The consequence has been a growing reaction from foreign governments and world public opinion, who have come to look at the Bolsonaro administration as the main environmental outcast and threat to the environment. Consequently, we are now seeing concrete cases of trade and investment boycotts against Brazil. So far, the government's reaction has been more public relations and propaganda, delegating the fight against deforestation to the Vice President General Mourao and the Amazon Council. There have been recourses poured into the Armed Forces and emergency operations, which are expensive and ineffective. As the former director of IBAMA observed, the military has spent more in a month than IBAMA in a year, and its results are in the least comparable. Other than that, there was no main issue change: the people and policies that the Bolsonaro office appointed and adopted in this area. With no effective change in actions, there will be no results.

VIDI – Who will dominate the world: a country or technology?

RR – The world will be dominated by the country that controls cutting-edge technologies: artificial intelligence, robotization, internet of things, cloud internet, quantum computing, hydrogen-based renewable energies, possibly atomic fusion and biotechnology. Behind the growing competition between the United States and China, the crucial issue is not trade, not even the economy, it is technology control. Whoever masters most of the cutting edge technologies, sooner or later will be destined to dominate the strategic-military field not only in the technology of armaments, but in communications, cyber war and space weapons. In some areas, the US and Western countries have been complacent, leaving room for China to move forward perceptively. This is the case, for example, with 5G speed, in which Huawei clearly easily beats its two rivals, Nokia and Ericsson, both in price and quality. Somewhat late, the US government has been pressuring other countries not

to adopt Huawei's 5G technology, claiming that the company would have ties to the Chinese regime and pose a security risk. The problem is that the USA are currently unable to offer an alternative due to their lagging behind. In Brazil's case, the pressure from the US ambassador is public and repeatedly expressed in the press. The 5G auction has already been postponed several times and it is said that it will not be held this year.

VIDI – Means of payment other than the dollar.

RR – There are two aspects to this issue: whether if in the foreseeable future some other currency will appear as an alternative to the dollar or if digital means of payment will eventually replace both the dollar and other conventional currencies. Regarding the first question, it is likely, in the case of a worsening US-China relationship, that Beijing will seek, with the possible support of Russia and some other countries subject to American sanctions (Iran, for example), to organize an international-dollar-free system of transfers and payments linked to

tanto o dólar como as outras moedas convencionais. No que tange à primeira questão, é provável, no caso de agravamento da relação EUA-China, que Pequim busque, com o eventual apoio da Rússia e de alguns outros países vítimas de sanções americanas (Irã, por exemplo), organizar um sistema internacional de transferências e pagamentos independente do dólar e vinculado à moeda chinesa. Não será tarefa fácil e isso só sucederá provavelmente como medida extrema, uma vez que o comércio chinês depende hoje estreitamente do atual sistema de pagamentos.

Por outro lado, havia casos concretos, já antes da pandemia, de surgimento de moedas virtu-

ais, o que poderá ganhar impulso em razão da aceleração da digitalização das economias. O mais plausível é que a tendência se manifeste de maneira gradual e progressiva, devendo haver longo período de transição no qual coexistam tanto a moeda virtual quanto a moeda convencional.

VIDI – O Brasil deve emitir moeda ou utilizar as reservas para financiar gastos com a pandemia?

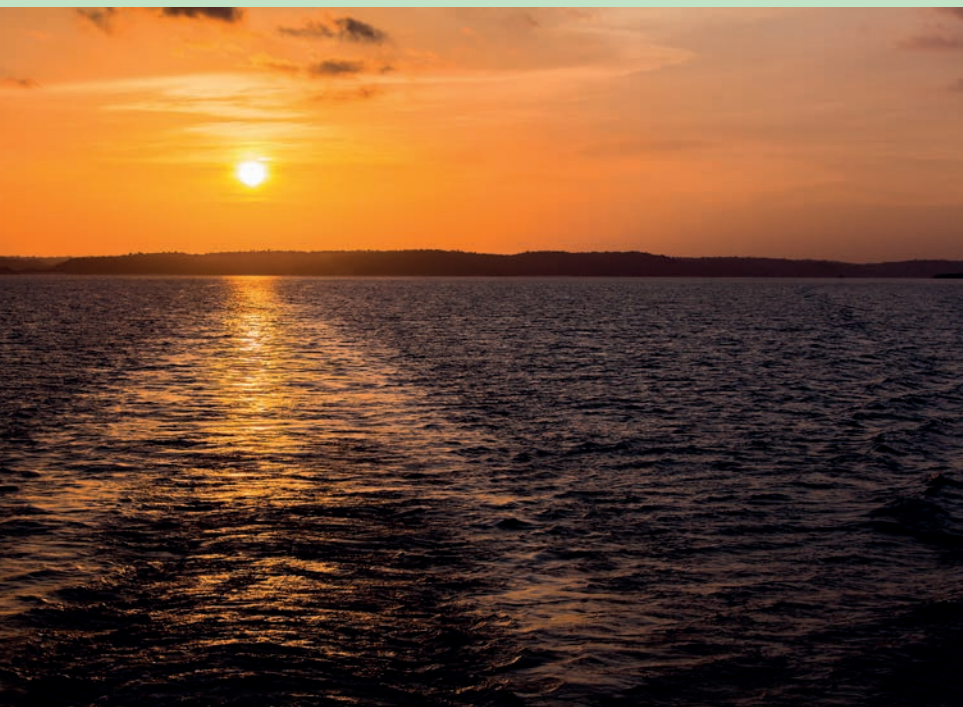
RR – Nem uma coisa nem outra. Emissões ou uso de reservas constituem saídas aparentemente mais fáceis, mas que acabam agravando problemas crônicos. Em vez de continuar a empurrar com a barriga as reformas indispensáveis, o que as instituições devem fazer é enfrentar o desafio uma vez por todas,

Com a reforma adequada, o país criaria condições para recuperar o dinamismo do crescimento econômico e passaria a ter condições de financiar de modo sustentável a indispensável redistribuição social da renda

dentre elas a prioritária reforma do regime tributário, corrigindo suas distorções. Já amadureceu no Brasil o debate sobre o caótico sistema de impostos, já se dispõem de excelentes propostas como a elaborada pelo grupo coordenador por Bernardo Appy. Com a reforma adequada, o país criaria condições para recuperar o dinamismo do crescimento econômico e passaria a ter condições de financiar de modo sustentável a indispensável redistribuição social da renda. Que, aliás, passa pela reforma do sistema tributário altamente regressivo e injusto para os que menos ganham.

VIDI – Avaliação da situação econômica do Brasil e do mundo pós-pandemia.

RR – Ainda não dispomos de elementos sólidos para poder afirmar com razoável segurança se a recuperação das economias se fará em V, com



crescimento veloz, em U, com fase mais longa de baixo crescimento, ou outras letras do alfabeto, como, no caso mais desastroso, em L, quer dizer, prolongada recessão, até depressão. Muito vai depender do êxito de uma ou várias vacinas, da disponibilidade de número mínimo de doses para imunizar grande parte da população e da duração da imunidade. Além disso, outro complicador é que a pandemia se encontra em diferentes estágios de intensidade e gravidade dependendo dos países. Em outras palavras, não existe sincronia entre os pa-

íses em relação ao momento em que suas economias são afetadas de forma mais grave. É o que se está vendo não só entre nações, mas até no caso do Brasil e dos EUA, nas diferenças entre os vários estados da federação. Por todas essas razões, provavelmente não teremos uma recuperação econômica mundial instantânea, mas sim gradual. Um bom indicador será acompanhar o que está começando a acontecer com as economias asiáticas, as primeiras atingidas e também as primeiras a sair da fase mais aguda da doença.

No caso do Brasil, receio que

a situação seja mais difícil, em parte porque, como sabemos hoje, antes mesmo do início da pandemia, a economia brasileira já estava praticamente em recessão. Se somarmos a isso o desastrado comportamento do governo federal em relação ao Covid-19, a persistência de aumento de casos e mortes em muitas regiões, além da incerteza e insegurança política, as perspectivas não parecem animadoras.

VIDI – País que mais acertou, em especial na pandemia.

RR – De maneira geral, os paí-

the Chinese currency. It will not be an easy task and this will probably only happen as an extreme measure since Chinese trade today depends closely on current payment systems.

On the other hand, there have been concrete cases, even before the pandemic, where virtual currencies emerged, and that could gain momentum due to the digitization of economies acceleration. The most plausible thing is that the trend manifests itself gradually and progressively, and there must be a long transition period in which both virtual currencies and conventional currencies coexist.

VIDI – Should Brazil issue currency or use its reserves to finance the pandemic spending?

RR – Neither this nor that. Emissions or use of reserves are apparently easier ways out, but they end up aggravating chronic problems. Instead of continuing to beat about the bush with the reforms, what institutions must do is face the challenge once and for all, among them the priority tax regime reform and

correcting its distortions. The debate on the chaotic tax system has already matured in Brazil, and excellent proposals are already available, such as the one prepared by the coordination group by Bernardo Appy. With a proper reform, the country would create conditions to recover its dynamism of economic growth and would be able to finance in a sustainable way the indispensable social redistribution of income. Which, incidentally, underlies the reform of the highly regressive and unfair tax system for those who earn less.

VIDI – Assessment of the economic situation in Brazil and in the post-pandemic world.

RR – We do not yet have solid elements to be able to state with reasonable certainty whether the recovery of economies will take place in V, as in high velocity growth, or in U, with a longer low growth phase, or other letters of the alphabet, as, in the most disastrous case, in L, that is, prolonged recession, or even depression. Much will depend on the success of one or more vaccines, the

availability of a minimum number of doses to immunize a large part of the population and the immunity duration. In addition, another complicating factor is that the pandemic is at different stages of intensity and severity depending on the country. In other words, there is no synchrony between countries as to when their economies are most severely affected. This is what is being seen not only between nations, but even in the case of Brazil and the USA, in the differences between the various states of the federation. For all these reasons, we are unlikely to have an instant, but rather a gradual, global economic recovery. A good indicator will be to monitor what is beginning to happen with Asian economies, the first hit and also the first to come out of the most acute phase of the disease.

In Brazil's case, I fear that the situation will be more difficult, partly because, as we know today, even before the beginning of the pandemic, the Brazilian economy was already practically in recession. If we add to this the disastrous behavior of the federal government in relation to

ses que tiveram melhor desempenho na pandemia foram os do Leste da Ásia, com destaque para Taiwan (o vice-presidente é epidemiologista), Singapura, Coreia do Sul, Japão. Todos eles aprenderam com a experiência das epidemias anteriores da SARS (2003) e da MERS (2015). Agiram com rapidez, aplicando testes maciçamente, isolando os infectados. Suas taxas de mortalidade foram muito inferiores às dos países ocidentais e conseguiram sair mais cedo da paralisação de atividades. É o resultado de culturas altamente disciplinadas do ponto de vista social, acostumadas a usar máscaras, a evitar os cumprimentos com as mãos, sempre obedientes aos ensinamentos da ciência. O desempenho da China foi misto, pois demorou a reconhecer a gravidade do problema e tentou suprimir in-

formações no início. Até agora não sabemos se podemos confiar nos números chineses. Os europeus em geral foram lentos no começo, mas logo reagiram com eficácia, aplicando confinamentos estritos e conseguindo deter a doença. Os exemplos piores foram e estão sendo os de dois governos populistas e hostis à ciência e à razão: os EUA de Trump e o Brasil de Bolsonaro, este último o caso seguramente pior - nenhum outro país do mundo, ao que eu saiba, mudou três vezes de ministro da Saúde durante a pandemia.

VIDI – O mundo sai pior ou melhor do ponto de vista econômico e social?

RR – Não há dúvida que o mundo sai pior. Basta pensar nas mais de 500.000 mortes até agora, que não teriam existido sem o vírus, além das gigan-

tescas perdas de produção, emprego, renda, retrocesso em pobreza. O mais importante é saber se os países terão capacidade de aprender com a pandemia. A agenda mundial pós-pandemia deverá mudar radicalmente, da mesma forma que a agenda dos anos 1930, dominada pela Grande Depressão, mudou depois da Segunda Guerra Mundial. Quando terminou o conflito, a nova agenda passou a ser caracterizada por três grandes prioridades: 1ª) a reconstrução da infraestrutura de transportes e produção destruídas; 2ª) a criação do Estado de Bem Estar Social para corrigir as desigualdades e combater a pobreza; 3ª) o estabelecimento de instituições – as Nações Unidas, o Mercado Comum Europeu – a fim de evitar a repetição de guerras mundiais. Desta vez, haverá cenário pa-

Covid-19, the persistent increase in cases and deaths in many regions, in addition to political uncertainty and insecurity, I'd say the prospects do not look encouraging.

VIDI – A country that got it right, especially in the pandemic.

RR – In general, the countries that performed best in the pandemic were those in East Asia, with a focus on Taiwan (the vice president is an epidemiologist), Singapore, South Korea and Japan. All of them learned from previous epidemics experiences: SARS (2003) and MERS (2015). They acted quickly, applying tests massively, isolating the infected. Their mortality rates were much lower than in Western countries and

they managed to go back to regular activities earlier.

That is the result of highly disciplined cultures from a social point of view, accustomed to wearing masks, avoiding handshakes, always obedient to the teachings of science. China's performance was mixed, as it took a long time to recognize the seriousness of the problem and it tried to suppress early information. We still don't know if we can trust Chinese figures. Europeans in general were slow at first, but they quickly responded effectively, applying strict confinements and managing to stop the disease. The worst examples have been and are those of two populist governments hostile to science and reason: Trump's

USA and Bolsonaro's Brazil, the latter certainly the worst case - no other country in the world, as far as I know, has changed three times Minister of Health during the pandemic.

VIDI – Does the world come out worse or better from an economic and social point of view?

RR – Undoubtedly worse. Just think of the more than 500,000 deaths so far, which would not have existed without the virus, in addition to the huge losses in production, employment, income, and poverty regression. The most important thing is whether countries will be able to learn from the pandemic. The post-pandemic world agenda is expected to change

recido. Teremos provavelmente agenda com três prioridades: 1ª) a retomada da atividade econômica, desta vez sem necessidade de reconstruir, mas buscando conduzir a economia a uma organização nova, de economia de baixo carbono, de produção verde; 2ª) uma ação enérgica contra o agravamento das desigualdades, mediante programas de transferência de renda como os adotados durante a pandemia; 3ª) a criação de um sistema global para evitar a repetição de outras pandemias no futuro, reformando e ampliando o mandato e os recursos da Organização Mundial de Saúde (OMS).

VIDI – Populismo.

RR – Tenho a impressão ou a esperança de que já ultrapassamos o pico do populismo. Seu apogeu ocorreu provavel-

mente com a eleição de Trump e o Brexit, alguns anos atrás, seguidos pela ascensão de movimentos populistas na vida política da Itália, França, Alemanha. Os populistas fracassaram rotundamente em enfrentar a pandemia, pois constituem movimentos hostis à ciência e ao conhecimento. Os exemplos mais flagrantes são, como se disse acima, os dos EUA de Trump e o Brasil de Bolsonaro, mas não faltam outros. Os governos europeus saíram em geral fortalecidos da crise e em nenhum país europeu se assistiu até agora a um avanço do populismo por causa da pandemia. Pelo que se está vendo do ambicioso programa de recuperação da Europa, aparentemente os governos do continente europeu não criarão oportunidades para o retorno da demagogia populista. **✓**

DIVULGAÇÃO



radically, just as the agenda of the 1930s, dominated by the Great Depression, changed after the Second World War. When the conflict ended, the new agenda started to be characterized by three major priorities: 1st) the reconstruction of the destroyed transport and production infrastructure; 2nd) the creation of the Social Welfare State to correct inequalities and fight poverty; 3rd) the establishment of institutions - the United Nations, the European Common Market - in order to avoid the repetition of world wars. This time, there will be a similar scenario. We will probably have an agenda with three priorities: 1) the resumption of economic activity, this time without the need to re-

build, but seeking to lead the economy to a new organization, with a low carbon economy and with green production means; 2nd) a vigorous action against the worsening of inequalities, through income transfer programs like those adopted during the pandemic; 3rd) the creation of a global system to prevent the recurrence of other pandemics in the future, reforming and expanding the mandate and resources of the World Health Organization (WHO).

VIDI – Populism.

RR – I have the impression or the hope that we have already passed the peak of populism. Its heyday probably occurred with the election of Trump and Brexit a few

years ago, followed by the rise of populist movements in the political life of Italy, France and Germany. Populists have largely failed to tackle the pandemic, as they are movements hostile to science and knowledge. The most blatant examples are, as I said above, those of Trump's USA and Bolsonaro's Brazil, but there is no shortage of others.

European governments have generally emerged strengthened from crisis and no European country has seen populism advance so far because of the pandemic. From what is seen in Europe's ambitious recovery program, it appears that the governments of the European continent will not create opportunities for the return of populist demagoguery.

O potencial econômico para um futuro promissor

O meio ambiente está no centro da economia e da cultura norueguesa. A Noruega está naturalmente fundada à beira do oceano e pode-se dizer que o país é alimentado pela natureza. Nossa costa é uma das mais longas do mundo, sendo que nossas áreas marinhas são

cinco vezes maiores que nossas áreas de terra. O país é um dos principais produtores de petróleo e gás, uma potência na navegação e o segundo maior exportador de peixes e frutos do mar no mundo. Todos os dias, centenas de milhares de noruegueses vão trabalhar nas indús-

trias oceânicas, que representam cerca de 70% dos ganhos de exportação da nação.

Os oceanos moldaram a história norueguesa. Durante séculos, gerações de noruegueses viveram dos ricos estoques pesqueiros ao longo da costa do país. À medida que o conhe-



cimento do oceano se expandia e as ferramentas se aprimoravam, a capacidade de pesca e de captura aumentavam. Na década de 1970, o colapso do estoque de arenque atlântico-escandinavo (arenque norueguês que desova na primavera) levou a uma profunda mudança na gestão da pesca no país. As mudanças políticas raramente são lineares, e este caso não foi uma exceção. A Noruega levou décadas para desenvolver uma política coerente de gestão da pesca. Nesse período, outros estoques pesqueiros também se tornaram críticos devido à pesca excessiva, como ocorreu com o bacalhau do Ártico do Nordeste na década de 1990. Entretanto, os eventos que levaram ao desenvolvimento gradual e pioneiro de um plano de gerenciamento integrado de oceanos e ecossistemas da Noruega ensinaram lições importantes. A principal é que devemos pro-

teger o meio ambiente para garantir nosso futuro comum.

Entendemos que as ameaças à saúde do oceano – mudança climática, lixo e poluição marinha, perda de habitats e biodiversidade – também são ameaças para nossas economias e sociedade. Aprendemos que o cultivo dos mares não pode reduzir seu valor e que políticas ambientalmente responsáveis induzem inovação e desenvolvimento econômico.

O mesmo pode ser dito sobre o gerenciamento de recursos em geral, e nossas realizações inspiraram um crescente envolvimento internacional. Na década de 1980, Gro Harlem Brundtland, então líder do Partido dos Trabalhadores norueguês, foi convidada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para estabelecer e presidir a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O mandato da Comissão era formular “uma agenda global



* Embaixador da Noruega no Brasil.

| Norwegian Ambassador to Brazil

para mudança”. Brundtland causou um impacto extraordinário ao desenvolver o amplo conceito de desenvolvimento sustentável por meio de consultas públicas inclusivas. O relatório da Comissão “Nosso Futuro Comum” foi apresentado em 1987, quando Brundtland

Economic potential for a promising future

The environment is at the centre of Norwegian's economy and culture. Norway is a nature-based, ocean nation. One could say that Norway is powered by nature. Our coastline is one of the longest in the world, and our marine areas are more than five times larger than the land. Norway is a leading producer of oil and gas, a shipping powerhouse and the world's second largest exporter of fish and seafood. Every day hundreds

of thousands of Norwegians go to work in the ocean industries, which together account for about 70 per cent of Norway's export earnings.

Oceans have shaped Norwegian history. Throughout centuries, generations of Norwegians lived off the rich fish stocks along the country's coast. As knowledge of the ocean expanded and tools improved, fishing capacity and catches increased. In the 1970s, the collapse of the Norwegian spring-spawning herring stock led to a profound shift in fisheries management in Norway.

Political changes are rarely linear, and this case is not an exception. It took decades for Norway to develop a coherent fisheries management policy. In the meantime, other fish stocks' situation also became critical due to overfishing, as the Northeast Arctic cod in the 1990s. Yet, the events that led to the gradual development of Norway's pioneer ecosystem-based and integrated ocean management plan taught important lessons. The main one being that we must safeguard the environment to ensure our common future.

era Primeira Ministra. Muitas vezes referido como Relatório Brundtland, em reconhecimento ao seu papel de liderança, as recomendações da Comissão levaram à Cúpula da Terra - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992, e enquadram o debate internacional desde então.

Mais de trinta anos depois, as mensagens da Comissão Brundtland continuam a ressoar. A noção de desenvolvimento sustentável como o desafio de atender às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de prosperar das gerações futuras continua sendo a base da cooperação internacional. Essa ideia básica também alimenta nossa agenda de resultados em parceria com o Brasil, com

base nas conquistas do país na redução do desmatamento ao mesmo passo em que expande a variedade de sua produção agrícola. Estamos orgulhosos de nossa pequena contribuição na conservação de um milhão de km² da Floresta Amazônica no Brasil, por meio do fortalecimento da aplicação da lei, da promoção de negócios sustentáveis e do apoio ao monitoramento e à pesquisa florestal.

O relatório Brundtland provou ser não apenas atemporal, mas também inequívoco. Existe um consenso de que nosso objetivo como comunidade global deve ser buscar o desenvolvimento sustentável. Podemos discordar sobre o caminho para alcançar esse objetivo, mas, como aprendemos com o setor pesqueiro norueguês na década de 1970 e outros países com suas próprias

experiências de esgotamento de recursos, qualquer modelo de desenvolvimento que não seja sustentável carrega a semente para sua destruição.

O mundo mudou consideravelmente nos últimos 30 anos. O conhecimento científico se expandiu muito e nos deu uma ampla compreensão das ameaças ambientais que enfrentamos globalmente. A inovação está impulsionando tecnologias verdes e azuis promissoras. Importantes desenvolvimentos políticos foram alcançados, tanto nacional quanto internacionalmente, principalmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris. De maneira progressiva, o setor financeiro está sendo remodelado pelas mudanças climáticas e pelo entendimento de que devemos

We have understood that the threats to the ocean's health – climate change, marine litter and pollution, loss of habitats and biodiversity – are also threats to our economies and society. We have learned that we need to harvest the seas without reducing its value, and that truly environmentally responsible policies induce innovation and economic development.

The same can be said of resource management at large, and our realizations at home inspired an increasing international engagement. In the 1980s, Gro Harlem Brundtland, then Leader of the Norwegian Labour Party, was invited by the United Nations' Secretary-General to establish and chair the World Commission on Environment

and Development. The Commission's mandate was to formulate "a global agenda for change." Brundtland came to make an extraordinary impact, developing the broad concept of sustainable development through inclusive public consultations. The Commission's report "Our Common Future" was presented in 1987 when Brundtland was Prime Minister. Often referred to as the Brundtland Report, in recognition of her leading role, the Commission's recommendations led to the Earth Summit - United Nations Conference on Environment and Development in Rio de Janeiro in 1992, and have framed the international debate ever since.

Over thirty years later, the messages of the Brundtland Commission

continue to resonate. The notion of sustainable development as the challenge of meeting the needs of present generations without compromising future generations' ability to prosper remains the basis for international cooperation. This basic idea also fuels our results-based partnership with Brazil, built on Brazil's achievements in reducing deforestation whilst increasing its agricultural production manifold. We are proud of our small contribution to Brazil's conservation of a million km² in the Amazon Forest, by strengthening law enforcement, fostering sustainable businesses, and supporting forest monitoring and research.

The Brundtland Report has proved to be not only timeless but

ser orientados para o futuro – e a maneira de fazer isso é sendo sustentável. Tivemos um progresso notável desde a década de 1980, mas uma das razões pelas quais as mensagens do Relatório Brundtland ainda são novas é que ainda não respondemos totalmente ao seu chamado para ação.

O conceito de desenvolvimento sustentável é mais importante do que nunca, quando embarcamos na recuperação pós-COVID-19. A pandemia foi um lembrete vívido de como nossa saúde e a saúde do meio ambiente estão interconectadas. A natureza deve ser uma peça central em nossa recuperação desta crise.

À medida que reconstruímos nossas economias, temos a oportunidade de trabalharmos juntos para transformá-la em



uma economia sustentável e resiliente. À medida que continuamos a aprender com nossas próprias experiências, descobrimos que o caminho para a sustentabilidade não é direto. A Noruega desenvolveu políticas que foram bem-sucedidas, mas também políticas que falharam.

O que mais importa é continuar tentando e se adaptando. Continuaremos tentando, aprendendo com o nosso passado e com o conhecimento científico disponível hoje. Não há outro caminho. Não podemos deixar passar a oportunidade de nos “reconstruir melhor”. 

also unequivocal. There is general consensus that our goal as a global community should be to pursue sustainable development. We may disagree on the path to achieve this goal, but as we have learned from Norwegian fisheries in the 1970s, and others from their own resource depletion experiences, any development model that is not sustainable carries the seed for its destruction.

The world has changed considerably in the past 30 years. Scientific knowledge has expanded greatly, giving us a deeper understanding of the environmental threats we face globally. Innovation is driving promising green and blue technologies. Important political developments

were achieved, both domestically and internationally, notably the Sustainable Development Goals and the Paris Agreement. The financial sector is increasingly being reshaped by climate change and the understanding that we must be future-oriented, and the way of doing that is being sustainable. We have made remarkable progress since the 1980s, but one of the reasons why the Brundtland Report's messages are still fresh is that we still have not fully responded to its call for action.

The concept of sustainable development is more important than ever as we embark on post-COVID-19 recovery. The pandemic has been a vivid reminder of how interconnect-

ed our health and the environment's health are. Nature should be a central piece in our recovery from this crisis.

As we rebuild our economies, we have the opportunity to work together to reshape it into a sustainable and resilient economy. As we continue to learn domestically, we discover that the path to sustainability is not straightforward. Norway has developed policies that have succeeded, but also those that have failed. What matters the most is to keep trying and adapting. We will continue trying, learning from our past and from the scientific knowledge available today. There is no other way. We cannot let the opportunity to “build back better” pass us by.



A água conecta

A inovação e a gestão sustentável da água na Hungria

Introdução

A água é o recurso mais crítico para nossa vida. É importante reconhecer e valorizar a água e o papel que ela desempenha na paz e segurança internacional. Embora a Hungria possua recursos hídricos abundantes, o aumento da frequência de eventos climáticos extremos relacionados com a água levou à adoção da Estratégia Nacional da Água em 2017,

com o objetivo de reduzir a possibilidade de escassez de água no futuro.

Acreditamos firmemente que, por meio da experiência e do conhecimento que nosso país possui em relação à gestão de recursos hídricos sustentáveis e integrados, podemos contribuir para a prevenção de crises hídricas globais. Existem mais de 300 rios e 600 outros recursos hídricos que atravessam as

fronteiras e cerca de 40% da população mundial vive nessas áreas. As crises locais de água podem, portanto, se transformar em conflitos significativamente maiores. Portanto, a política internacional deve se concentrar mais na distribuição pacífica da água e na luta contra os desenvolvimentos que ameaçam as bases hídricas do mundo. Em 2030, milhões de pessoas não terão escolha



János Áder, Presidente da Hungria / President of Hungary (Water Summit)

Water connects Innovation and sustainable water management in Hungary

Introduction

Water is the most critical resource for our life. It is important to acknowledge and value water, and the role it plays in international peace and security. Although Hungary is in the possession of abundant water resources, the increasing frequency of water-related extreme weather events has led to the adoption of the National Water Strategy in 2017, aiming to reduce the possibility of water shortage in the future.

It is our firm belief that through the experience and understanding that our country has concerning the management of sustainable and integrated water resources, we are able to contribute to the prevention

of global water crises. There are more than 300 rivers and 600 other water resources that reach through borders and about 40 percent of the world's population lives in such areas. Local water crises can thus turn into significantly greater conflicts. Therefore, international politics should focus more on the peaceful distribution of water and on the fight against developments threatening the world's water bases. By 2030, millions of people will have no choice but to leave their homes in search of regular access to water. Desertification will be a direct threat to the livelihood of nearly 1 billion people in 100 countries.

Due to the considerable amount of knowledge and expertise amassed through centuries, Hungary has increased its adaptability. In line with the current global trends, the Hungarian water sector puts special em-

phasis on research and development, and aims to come up with new and innovative solutions that promote sustainable development. Hungarian companies have been sharing their expertise and technologies worldwide through a wide number of sanitation, sewerage, water purification and irrigation projects benefiting local communities from South-East Asia to the Caribbean.

Integrated knowledge and expertise

It is understandable that in our time, knowledge and expertise in water management will greatly increase in value. Hungarian competence in this area is unparalleled. Hungarian know-how in integrated water management—accumulated over many centuries—is today epitomised in the wealth of innovative 21st century

a não ser deixar suas casas em busca de acesso regular à água. A desertificação será uma ameaça direta ao sustento de quase 1 bilhão de pessoas em 100 países.

Devido à quantidade considerável de conhecimento e experiência acumulada ao longo dos séculos, a Hungria aumentou sua adaptabilidade. Em linha com as tendências globais atuais, o setor húngaro da água dá ênfase especial à pesquisa e ao desenvolvimento e tem como objetivo apresentar soluções novas e inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável. As empresas húngaras têm compartilhado sua experiência e tecnologias em todo o mundo por meio de uma grande variedade de projetos de saneamento, esgoto, purificação de água e irrigação que beneficiam comunidades locais do Sudeste Asiático ao Caribe.



* Cônsul-Geral da Hungria em São Paulo. | *Hungarian Consul General in São Paulo.*

As empresas húngaras têm compartilhado sua experiência e tecnologias em todo o mundo por meio de uma grande variedade de projetos de saneamento, esgoto, purificação de água e irrigação que beneficiam comunidades locais do Sudeste Asiático ao Caribe

Conhecimento e experiência integrados

É compreensível que, em nosso tempo, o conhecimento e a experiência em gestão de recursos hídricos tenham muito mais valor. A competência húngara nesta área é incomparável. O know-how húngaro em gestão integrada da água - acumulado ao longo de muitos séculos - é hoje resumido na riqueza de soluções inovadoras do século 21 projetadas por húngaros que são procuradas internacionalmente.

O trabalho notável dos engenheiros húngaros é demonstrado pelo extenso sistema de proteção contra inundações de 4.200 quilômetros de extensão em nosso país, como resultado do qual essencialmente todo o território de risco de inundação identificado na Hungria é salvaguardado. Isso se traduz em uma área protegida de 24.000 km². Como tal, a Hungria possui o maior sistema de proteção contra inundações da Europa - uma vantagem em muitos aspectos. Nos últimos vinte anos, os picos das cheias foram ultrapassados no caso de vinte e um rios: além de recordes nos

rios Sajó, Hernád e Mura, esses níveis foram ultrapassados três vezes no caso do Danúbio e cinco vezes ao longo do Tisza. Esses picos de inundação representam grandes desafios para as autoridades responsáveis pela proteção contra inundações. Embora a enchente histórica em 2013 tenha causado destruição maciça e se mostrou letal em vários países vizinhos, a Hungria conseguiu superar esta crise sem nenhuma perda de vidas devido ao nosso sistema avançado de gestão de enchentes. Nossa infraestrutura exclusiva relacionada à água serve como um testemunho da engenhosidade de nossos engenheiros, cujo conhecimento temos o prazer de compartilhar com nossos parceiros.

Embora seja verdade que em muitas cidades europeias a qualidade da água da torneira deixa a desejar, graças aos sistemas de água altamente desenvolvidos, a água em Budapeste está entre as mais limpas e saudáveis do continente. Basicamente, 100% da população tem acesso a um sistema de fornecimento de água potável segura, enquanto mais de 95%

dos domicílios têm conexão direta com essa infraestrutura. Desde a adesão da Hungria à União Europeia em 2004, a percentagem de domicílios com acesso direto a sistemas de saneamento também aumentou 18,4%: este número está agora em 80,6%.

Assumindo as nossas responsabilidades globais

Este grande conhecimento dá origem à responsabilidade, uma vez que a Hungria, pela sua experiência na matéria, deve continuar a dedicar os seus esforços para fazer face à crise global da água. É por esta razão que o Presidente da República, H.E. Mr. János Áder, foi convidado a servir como o



solutions designed by Hungarians that are sought after internationally.

The outstanding work of Hungarian engineers is exhibited by the extensive, 4,200-kilometre-long flood protection system in our country, as a result of which essentially the entire flood risk territory identified in Hungary is safeguarded. This translates to a protected area of 24,000 km². As such, Hungary possesses the largest flood protection system in Europe—an advantage in many respects. In the past twenty years, the peak flood water levels were exceeded in the case of twenty-one rivers: besides records being broken in the Sajó, Hernád and Mura rivers, these levels were surpassed three times in the case of the Danube and five times along the Tisza. These flood peaks posed large challenges to the authorities responsible for flood protection. Although the historic flood in 2013 caused

massive destruction and proved lethal in several neighbouring countries, Hungary managed to overcome this crisis without any loss of life due to our advanced flood management system. Our unique water-related infrastructure serves as a testament to the ingenuity of our engineers, the knowledge of which we are happy to share with our partners.

Whilst it is true that in many European cities the quality of the tap water leaves something to be desired, thanks to the highly developed water systems, water in Budapest ranks among the cleanest, healthiest on the continent. Essentially 100% of the population has access to a system providing safe drinking water, whereas over 95% of households have a direct connection to such infrastructure. Since Hungary's admission to the European Union in 2004, the percentage of households with

direct access to sanitation systems has also risen by 18.4%: this number now stands at 80.6%.

Assuming our global responsibilities

This great knowledge gives rise to responsibility, as Hungary, in view of its experience in the matter, must continue to dedicate its efforts in order to address the global water crisis. It is for this reason that the President of the Republic, H.E. Mr. János Áder was invited to serve as the main patron of the 2013, 2016 and 2019 Budapest Water Summit organized by the Government of Hungary.

The 2013 Summit contributed to averting the global crisis through its role in the formulation of a stand-alone Sustainable Development Goal in the 2030 Agenda. Then the Budapest Water Summit 2016 – attended by over 2,200 participants from 117

principal patrono da Cúpula da Água de Budapeste 2013, 2016 e 2019, organizada pelo Governo da Hungria.

A Cúpula de 2013 contribuiu para evitar a crise global por meio de seu papel na formulação de uma Meta de Desenvolvimento Sustentável autônoma na Agenda de 2030. Em seguida, o Budapest Water Summit 2016 - com a participação de mais de 2.200 participantes de 117 países - representou um marco na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6, o objetivo autô-

no da Agenda 2030 envolvendo água e saneamento.

O Budapest Water Summit 2019 - com a presença de mais de 2.400 participantes de 118 países - teve um documento intitulado "Budapest Appeal", como o resultado do evento preparado pelo Comitê Internacional de Programa e Redação. Este documento identifica áreas prioritárias sobre segurança hídrica e descreve recomendações e soluções concretas para a comunidade internacional considerar em fóruns internacionais relevantes, incluindo a

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o Fórum Mundial da Água 2021 e o Fórum Político de Alto Nível da ONU sobre Sustentabilidade Desenvolvimento. Como parte da Cúpula, na Digital and Nature-based Sustainable Solutions Expo, a indústria húngara da água apresentou suas soluções inovadoras para o gerenciamento de crises hídricas.

Uma vez que mais de 90% das águas húngaras fluem do exterior para o país, a cooperação transfronteiriça em matéria de água é uma das principais



prioridades da Hungria. A Comissão Internacional para a Proteção do Rio Danúbio (ICPDR), juntamente com a Estratégia da União Europeia para a Região do Danúbio (EUSDR), servem como excelentes exemplos dos benefícios dos esforços cooperativos ao nível da bacia na gestão integrada dos recursos hídricos. No quadro da EUSDR - uma Estratégia composta por catorze países membros, cinco dos quais não membros da UE - a Hungria assume um papel de liderança na coordenação das áreas relativas à qualidade da água e gestão das cheias.

Com base no sucesso das Cúpulas da Água de Budapeste, o Governo da Hungria organizará a Exposição de Desenvolvimento Sustentável e a Cúpula de 2021, sob o patrocínio e

envolvendo o envolvimento pessoal de H.E. Mr. János Áder. O evento tem como objetivo expor a urgência de enfrentar os desafios das crises climáticas emergentes, ao mesmo tempo que apresenta inovações e soluções sustentáveis relacionadas à Agenda 2030. A Expo terá como foco principal os seguintes setores: infraestrutura, agricultura, indústria alimentícia, gestão de resíduos, energia, promoção da consciência ambiental, transporte e gestão integrada de recursos hídricos. ▣



** Cônsul Comercial da Hungria.

| Commercial attaché at Consulate of Hungary.

Uma vez que mais de 90% das águas húngaras fluem do exterior para o país, a cooperação transfronteiriça em matéria de água é uma das principais prioridades da Hungria

countries – represented a milestone in the implementation of Sustainable Development Goal 6, the stand-alone goal in the 2030 Agenda involving water and sanitation.

The Budapest Water Summit 2019 – attended by over 2,400 participants from 118 countries – had a document entitled “Budapest Appeal,” as the event’s outcome prepared by the International Programme and Drafting Committee. This document identifies priority areas on water security and outlines concrete recommendations and solutions for the international community to consider at relevant international fora, including the UN Framework Convention on Climate Change, the 2021 World Water Forum, and the UN High-Level Political Forum on Sustainable Development. As

part of the Summit, at the Digital and Nature-based Sustainable Solutions Expo, the Hungarian water industry have presented their innovative solutions for managing water crises.

Since over 90% of Hungary’s waters flow into the country from abroad, transboundary water cooperation serves as one of Hungary’s top priorities. The International Commission for the Protection of the Danube River (ICPDR), along with the European Union Strategy for the Danube Region (EUSDR) serve as excellent examples of the benefits of basin-level cooperative efforts in integrated water resources management. Within the framework of the EUSDR – a Strategy consisting of fourteen member countries, five of which are non EU-members – Hungary assumes a lead-

ing role in the coordination of the areas pertaining to water quality and flood management.

Building on the success of the Budapest Water Summits, the Government of Hungary will organize the Sustainable Development Expo and Summit 2021, under the patronage and involving the personal engagement of H.E. Mr János Áder. The event aims to expose the urgency of tackling the challenges of the emerging climate crises, while presenting sustainable innovations and solutions related to the Agenda 2030. The Expo will focus primarily on the following sectors: infrastructure, agriculture, food industry, waste management, energy, promotion of environmental awareness, transport and integrated water resources management.



Caldeirinha das Sete Cidades, São Miguel, Açores



Sustentabilidade: um caminho de **SUCESSO**

RUI CUNHA

Portugal é o país do momento quando o assunto é turismo, os motivos que nos colocam em posição de destaque são vários e vão muito além de sermos um país autêntico, moderno, mas sem perder sua genuinidade. Uma das prioridades do Turismo de Portugal é, sem dúvidas, a sustentabilidade – razão pela qual somos referência no mundo todo.

O turismo sustentável, em todas as suas vertentes, está – e com muita razão – uma das grandes preocupações da Organização Mundial do Turismo para as próximas décadas, e por isso é uma das bases da nossa Estratégia Turismo 2027, plano

motor de todo o nosso planejamento para o setor, sobretudo pelo fato de aumentarmos ano após ano o número de visitantes que passam pelo país.

Essa preocupação se observa em um conjunto de indicadores de monitoramento periódico, todos com base em recomendações internacionais, nas três dimensões principais da sustentabilidade: ambiental, econômica e social. Nosso Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável (SITS) tem mais de 30 métricas que analisam desde a condição de banho das nossas praias até a quantidade de alojamentos acessíveis a hóspedes com necessidades especiais,

O turismo sustentável, em todas as suas vertentes, está – e com muita razão – uma das grandes preocupações da Organização Mundial do Turismo para as próximas décadas, e por isso é uma das bases da nossa Estratégia Turismo 2027



MADERA OCEANOS

Diving

além de tantos outros fatores como consumo de energia e água, geração de resíduos urbanos, índices de empregabilidade por sexo e formação escolar e densidade turística.

Para se ter como exemplo as praias, que permeiam nossa costa do Norte ao Algarve, além dos Açores e da Madeira, e estão entre os nossos maiores atrativos enquanto destino, o índice nos permite constatar que, entre 2013 e 2018, subiu de 277 para 352 o número de zonas balneárias com Bandeira Azul. Este símbolo de qualidade tem como critérios tanto as boas condições ecológicas das praias quanto a excelência em serviço, infraestrutura e segurança.

Como dizia William Thomson, “aquilo que não se pode medir, não se pode melhorar”. Essa máxima norteia nossa es-

MILTON GALVANI



* Diretor do Escritório de Turismo de Portugal no Brasil.

| Director of the Portuguese Tourism Office in Brazil

Sustainability: A Path of Success

Portugal is the country at the moment when the subject is tourism, the reasons that put it in a prominent position are several and go far beyond being an authentic, modern country, but without losing its genuine. One of the decisions of Turismo de Portugal is, without a doubt, sustainability - which is why we are a reference worldwide.

Sustainable tourism, in all its aspects, is - and quite rightly so - one of the main concerns of the World Tourism Organization for the next decades, and for this reason it is one of the bases of our Tourism Strategy 2027, the driving plan of all our plan-

ning for the sector, especially as we increase year after year the number of visitors who pass through the country.

This concern is to be observed in a set of periodic monitoring indicators, all based on international recommendations, in the three main sustainability factors: environmental, economic and social. Our Sustainable Tourism Indicator System (SITS) has more than 30 metrics that analyze from beach bathing conditions to a minimum amount of accommodation available to guests with special discounts, in addition to other factors such as energy and water consumption, waste industry urban areas, employability rates by sex and school

education and tourist density.

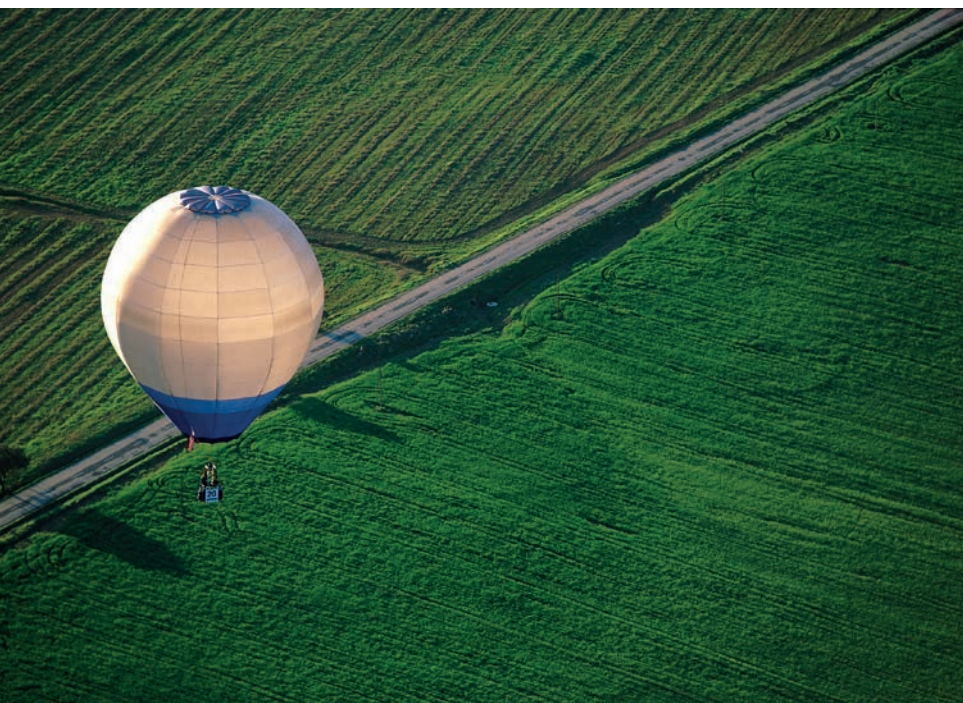
For example, as beaches, which are usually our northern coast in the Algarve, in addition to the Azores and Madeira, and are among our greatest attractions as a destination, the index allows us to see that, between 2013 and 2018, it rose from 277 to 352 o number of bathing areas with Blue Flag. This quality symbol has as requirements both the good ecological conditions of the beaches and the excellence in service, infrastructure and safety.

As William Thomson said, “what cannot be measured cannot be improved”. This maxim guides our strategy as Portuguese tourism managers, since these indexes are updated



LUIS DA CRUZ

Linda praia e vista de Balão sobre area de Estremoz



REPRODUÇÃO

tratégia enquanto gestores do turismo português, uma vez que esses índices são atualizados periodicamente e ficam disponíveis para consulta pública – afinal, transparência também faz parte de ser sustentável.

Não é à toa que o nosso país se tornou referência mundial em sustentabilidade. Em 2019, Portugal foi premiado no ITB Earth Awards 2019, a mais reconhecida premiação do setor na Europa, como o destino mais sustentável do continente por ser exemplo de liderança global e inovação no turismo responsável. Regiões como

Cascais, Sintra, Águeda, Açores, Lagos, Torres Vedras e Alto Minho foram considerados os grandes propulsores da sustentabilidade.

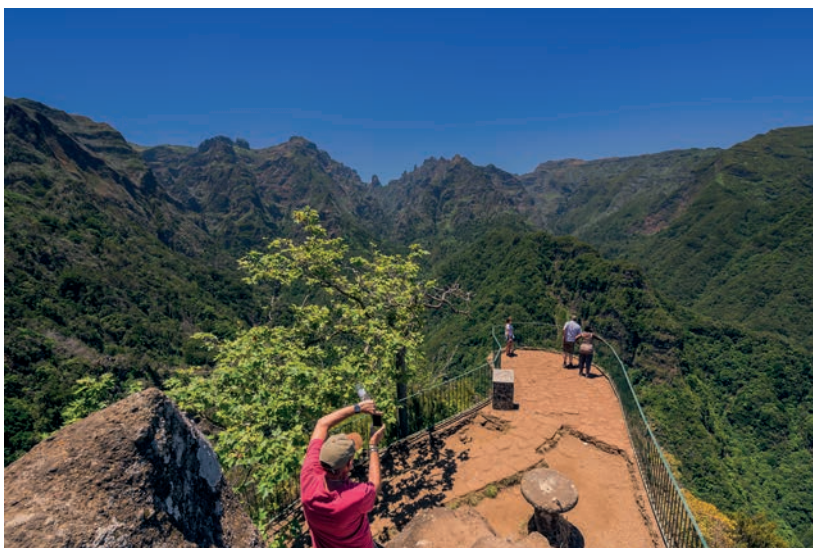
Nesse mesmo ano, os Açores receberam o certificado de destino turístico sustentável, entregue pelo Global Sustainable Tourism Council (GSTC), sendo a primeira região de Portugal e o único arquipélago do mundo a consegui-lo.

Nos últimos anos, também fomos considerados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como um exemplo de desenvolvimento turístico com base em uma série de políticas públicas pautadas pela sustentabilidade, tendo inclusive lançado uma linha de financiamento de 10 milhões de euros para novos projetos de turismo sustentável.

O reconhecimento internacional é a prova de que Portugal está no caminho certo

– embora ainda haja muito em que evoluir, como é natural. Toda a estratégia de promoção turística tem a sustentabilidade como um pilar fundamental, e em partes isso também explica porque, ano após ano, quebramos recordes de visitantes estrangeiros e premiações. Afinal, ser sustentável significa ser cool. E cool, nos dias de hoje, é sinônimo de Portugal. ▣

O reconhecimento internacional é a prova de que Portugal está no caminho certo – embora ainda haja muito em que evoluir, como é natural



FRANCISCO CORREIA

Walking - Levada dos Balcões

periodically and are available for public consultation - after all, transparency is also part of being sustainable.

It is no wonder that our country has become a world reference in sustainability. In 2019, Portugal was awarded at the ITB Earth Awards 2019, the most recognized industry award in Europe, as the most sustainable destination on the continent for being an example of global leadership and innovation in responsible tourism. Regions such as Cascais, Sintra, Águeda, Azores, Lagos, Torres Vedras and Alto Min-

ho were considered the major drivers of sustainability.

That same year, the Azores received the certificate of sustainable tourist destination, delivered by the Global Sustainable Tourism Council (GSTC), being the first region of Portugal and the only archipelago in the world to achieve this.

In recent years, we have also been considered by the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) as an example of tourism development based on a series of public policies guided by sustainabi-

lity, having even launched a financing line of 10 million euros for new ones. sustainable tourism projects.

International recognition is proof that Portugal is on the right track - although there is still a lot to evolve, naturally. The whole strategy of tourism promotion has sustainability as a fundamental pillar, and in part this also explains why, year after year, we break records of foreign visitors and awards. After all, being sustainable means being cool. And cool, these days, is synonymous with Portugal.



Luxemburgo: pioneiro nas Finanças Verdes

Incrustado entre a Bélgica, a Alemanha e a França, a pequena nação e único Grão-Ducado ainda existente no mundo, lar de 600 mil habitantes e de 3 línguas oficiais (luxemburguês, francês e alemão), o Luxemburgo ostenta cifras que vão ao revés de seu tamanho.

Em princípios do século XX, foi-se estabelecida uma indústria siderúrgica de sucesso. Quando a crise do aço ocorreu nos anos 70, as autoridades luxemburguesas se viram na obrigação de reinventar o próprio país, desta vez criando um centro financeiro dinâmico e uma economia baseada em serviços altamente próspera.

Hoje em dia o centro financeiro do Grão-Ducado é considerado como um dos mais confiáveis do mundo.

A confiança internacional depositada na praça financeira luxemburguesa é possível graças à conjunção de uma série de fatores: um país com uma economia diversificada, alinhada com os princípios europeus de livre mercado; uma democracia frequentemente ranqueada entre as mais fortes do mundo; um arcabouço jurídico e regulatório que promove uma cultura de proteção aos investidores; um ambiente de contínuo diálogo entre representantes sindicais, trabalha-

dores e o governo; a população multilingue do país que possui fluência nativa em francês e alemão. Luxemburgo também é considerado um dos países de língua inglesa mais proficientes do mundo, ocupando o 7º lugar no mundo; maior produtividade do trabalho na União Europeia (OCDE 2017); uma infraestrutura digital de última geração.

Nos últimos anos, os mercados financeiros desenvolveram instrumentos que são projetados especificamente para arrecadar capital aos objetivos do desenvolvimento sustentável. O Luxemburgo sempre esteve na vanguarda deste desen-

Luxemburgo também é considerado um dos países de língua inglesa mais proficientes do mundo, ocupando o 7º lugar no mundo; maior produtividade do trabalho na União Europeia (OCDE 2017); uma infraestrutura digital de última geração

Luxembourg: pioneer in Green Finance

Embedded between Belgium, Germany and France, the small nation and only remaining Grand Duchy in the world, home to 600,000 inhabitants and 3 official languages (Luxembourgish, French and German), Luxembourg boasts figures that go the other way around to its size.

At the beginning of the 20th century, a successful steel industry was established. When the steel crisis occurred in the 1970s, the Luxembourg authorities found themselves obliged to reinvent their own country, this time creating a dynamic financial centre and a highly prosperous service-based economy. Today

the financial centre of the Grand Duchy is considered one of the most reliable in the world.

The international trust placed in Luxembourg's financial centre is made possible by the combination of a number of factors: a country with a diversified economy, aligned with European principles of the free market; a democracy often ranked among the strongest in the world; a legal and regulatory framework that promotes a culture of investor protection; an environment of continuous dialogue between union representatives, workers and the government; the country's multilingual population that has native fluency in French and German. Luxembourg is also considered one of the most proficient English-speaking

countries in the world, ranked 7th in the world; highest labour productivity in the European Union (OECD 2017); a state-of-the-art digital infrastructure.

In recent years, the financial market has developed instruments that are specifically designed to raise capital for sustainable development objectives. Luxembourg has always been at the forefront of this development, due to close cooperation between the public and private sectors and civil society. Moreover, the sustainable financial ecosystem of the Grand Duchy is stimulated by the presence of the European Investment Bank (EIB), the world's largest creditor and specialist in public-private partnership investment projects.



volvimento, devido à estreita cooperação entre os setores público, privado e a sociedade civil. Além do mais, o ecossistema financeiro sustentável do Grão-Ducado é estimulado pela presença do Banco Europeu de Investimento (BEI), o maior credor e especialista a nível mundial de projetos de investimentos em parcerias público-privadas.

O centro financeiro luxemburguês moldou-se a um ecossistema singular adequado para levantar capital internacional responsável.

Hoje, o Luxemburgo é o principal centro de listagem para títulos verdes e para fundos de impacto. É também de longa data líder global na área de



Hoje, o Luxemburgo é o principal centro de listagem para títulos verdes e para fundos de impacto. É também de longa data líder global na área de distribuição de fundos transfronteiriços, sendo pioneiro há mais de uma de uma década na área de rótulos financeiros sustentáveis



* Embaixador do Grão-Ducado de Luxemburgo para a República Federativa do Brasil e a República do Chile. | *Ambassador of the Grand Duchy of Luxembourg to the Federative Republic of Brazil and the Republic of Chile.*

distribuição de fundos transfronteiriços, sendo pioneiro há mais de uma de uma década na área de rótulos financeiros sustentáveis.

Desta forma, foram-se criadas uma série de ferramentas no Grão-Ducado que o fazem contribuir para o desenvolvimento de um ecossistema financeiro sustentável a nível mundial:

A capital mundial dos Títulos Verdes (Green Bonds)

Mais de 50% de todos os títulos verdes, sociais e de sustentabilidade em todo o mundo estão listados na Bolsa Verde do Luxemburgo (LGX)¹. A primeira plataforma mundial dedicada exclusivamente a va-

lores mobiliários sustentáveis, sendo um ponto internacional de negociação para emissores e investidores.

O domicílio líder dos fundos europeus de investimentos sustentáveis

O Grão-Ducado é o país pioneiro em fundos de investimento em ativos responsáveis, contando com 34% dos fundos e 35% de todos os ativos sob gestão. Além disso, dois em cada três fundos de impacto na Europa são fundos luxemburgueses. O ecossistema luxemburguês é adequado para atender às demandas da comunidade internacional de investimentos sustentáveis.

Rotulagem financeira: um compromisso com a qualidade

O Luxemburgo abriga a LuxFLAG, agência pioneira em rotulagem financeira, proporcionando clareza e confiança aos investidores em fundos de investimento e instrumentos financeiros.

Líder em veículos de microfinanças

O Luxemburgo tem um histórico de comprometimento com o setor do microfinanciamento e é líder em ativos mantidos por investimentos em microfinança, domiciliando mais de 60% de todos os veículos do setor.

Filantropia: o correto direcionamento da riqueza

A Fondation de Luxembourg,

uma parceria público-privada que provém a assistência a instituições terceiras e doadores no que consiste o correto direcionamento de suas doações. Os projetos caem sob um dos cinco pilares seguintes: saúde, diversidade, educação universal e mudanças climáticas.

Em contraste à sua área territorial, o Luxemburgo hoje em dia posiciona-se como a maior referência e líder no que tange as finanças verdes. Com uma bolsa de valores direcionada e uma série de instituições e ferramentas a essa temática, pode-se afirmar com segurança que não há como falar sobre finanças verdes sem mencionar o nome do Grão-Ducado de Luxemburgo. 



****** Adido Econômico e Comercial do Ministério da Economia do Grão-Ducado de Luxemburgo para a República Federativa do Brasil e a República do Chile. | *Economic and Commercial Attaché of the Ministry of Economy of the Grand Duchy of Luxembourg for the Federative Republic of Brazil and the Republic of Chile.*

The Luxembourg financial centre has shaped itself into a unique ecosystem suitable for raising responsible international capital.

Today, Luxembourg is the leading listing centre for green bonds and impact funds. It is also a long-standing global leader in the area of cross-border fund distribution, pioneering more than a decade of sustainable financial labelling.

In this way, a number of tools have been created in the Grand Duchy to contribute to the development of a sustainable global financial ecosystem:

The Global Green Bond Capital

More than 50% of all green, social and sustainability assets worldwide are listed on the Luxembourg Green Exchange (LGX)¹. The world's first platform dedicated exclusively to sustainable assets, being an international trading point for issuers and investors.

The leading home for European sustainable investment funds

The Grand Duchy is the pioneer country in responsible asset investment funds, accounting for 34% of funds and 35% of all assets under management. In addition, two out of three impact funds in Europe are Luxembourg funds. The Luxembourg ecosystem is suitable to meet the demands of the international community for sustainable investments.

Financial labeling: a commitment to quality

Luxembourg is home to LuxFLAG, a pioneering agency in financial labeling, providing clarity and confidence to investors in investment funds and financial instruments.

Leader in microfinance vehicles

Luxembourg has a history of commitment to the microfinance sec-

tor and is a leader in assets held by microfinance investments, housing over 60% of all vehicles in the sector.

Philanthropy: the correct targeting of wealth

The Fondation de Luxembourg, a public-private partnership that provides assistance to third party institutions and donors in the correct targeting of their donations. Projects fall under one of five pillars: health, diversity, universal education and climate change.

In contrast to its territorial area, Luxembourg today positions itself as the major reference and leader when it comes to Green Finance. With a targeted stock exchange and a number of institutions and tools on this topic, it can safely be said that there is no talking about Green Finance without mentioning the name of the Grand Duchy of Luxembourg.

Gestão ambiental

VIDI – A cidade do Rio de Janeiro protagonizou dois grandes eventos de conscientização mundial para a sustentabilidade de nosso planeta. A Rio 92 e a Rio+20. Como a cidade do Rio de Janeiro poderá difundir bons exemplos num momento em que o mundo exige ações concretas para mitigar as mudanças climáticas?

Bernardo Egas – Difundir bons exemplos de gestão ambiental requer uma boa base de conhecimento e sólida experiência. O Rio de Janeiro foi uma das primeiras cidades do

país a definir uma Política Municipal de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável e é pioneira na elaboração de Inventários de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). O estudo é um importante instrumento de gestão, na medida em que possibilita mensurar a quantidade e a origem dos gases responsáveis pelo aquecimento global e assim definir ações de mitigação. A cidade já dissemina experiências exitosas de mitigação das mudanças climáticas, como por exemplo, o Programa Mutirão Reflorestamento, que o ano passado completou 33 anos de exis-

tência registrando a marca de 10 milhões de mudas, plantadas em 92 bairros, totalizando 3058 hectares, próximo a área total do Parque Nacional da Tijuca.

VIDI – Com crise econômica provocada mundialmente pela pandemia do corona vírus, muitos países, estados e municípios estão pautando a recuperação econômica incentivando a economia verde. O que pensa a respeito? A cidade do Rio de Janeiro poderá seguir no mesmo caminho?

BE – A Prefeitura do Rio de Janeiro está elaborando o seu



Plano de Ação Climática, que estabelece as estratégias de mitigação dos gases de efeito estufa de responsabilidade da cidade, visando atingir a neutralidade de emissões até 2050, compromisso voluntariamente assumido pela cidade para cumprir com os objetivos do Acordo de Paris. Para cumprir com esses compromissos, medidas ambiciosas terão de ser adotadas, sendo a inovação uma importante aliada nesse processo. A recuperação da crise com a geração de empregos verdes vai exigir a integração do conhecimento técnico dos diferentes órgãos públicos, visando a melhoria do ambiente de negócios para a atração de investimentos privados e, conseqüentemente, a geração de empregos. Apostar

em projetos de infraestrutura verde para as cidades, eficiência energética e fontes renováveis podem gerar mais empregos no curto prazo.

VIDI – Como responsável pelo meio ambiente da cidade do Rio de Janeiro quais as suas principais metas? E quais já atingiu?

BE – O Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro 2017-2020 estabelece as diretrizes e metas do governo municipal, elaborado pelo corpo técnico da prefeitura, formado por servidores de várias secretarias. As principais metas ambientais estão associadas à limpeza dos corpos hídricos da cidade, à consolidação de áreas reflorestadas, melhoria das condições de infraestrutura das Unidades

Environmental management

VIDI – The city of Rio de Janeiro was the protagonist of two major events to raise global awareness of the sustainability of our planet. Rio 92 and Rio+20. How can the city of Rio de Janeiro spread good examples at a time when the world demands concrete actions to mitigate climate change?

Bernardo Egas – Spreading good examples of environmental management requires a good knowledge base and solid experience. Rio de Janeiro was one of the first cities in the country to define a Municipal Policy on Climate Change and Sustainable Development and is a pioneer in the elaboration of Greenhouse

Gas (GHG) Emissions Inventories. The study is an important management tool, as it makes it possible to measure the quantity and origin of the gases responsible for global warming and thus define mitigation actions. The city already disseminates successful experiences of climate change mitigation, such as the Self-Help Reforestation Program, which last year completed 33 years of existence registering the mark of 10 million seedlings, planted in 92 neighborhoods, totaling 3058 hectares, near the total area of Tijuca National Park.

VIDI – With the economic crisis caused worldwide by the corona virus pandemic, many countries, states and municipalities are guid-

ing the economic recovery by encouraging the green economy. What do you think about it? Can the city of Rio de Janeiro follow the same path?

BE – The Rio de Janeiro City Hall is preparing its Climate Action Plan, which establishes the city's greenhouse gas mitigation strategies, aiming to achieve emissions neutrality by 2050, a commitment voluntarily assumed by the city to comply with the objectives of the Paris Agreement. In order to fulfill these commitments, ambitious measures will have to be adopted, innovation being an important ally in this process. Recovery from the crisis with the generation of green jobs will require the integration of the technical knowledge of the different public agencies, aiming at the im-



* Secretário do Meio Ambiente
da Cidade do Rio de Janeiro
| Rio de Janeiro city
Environment Secretary

de Conservação municipais, comercialização de alimentos orgânicos em feiras agroecológicas e a modernização do licenciamento ambiental.

VIDI – O Rio possui uma das maiores florestas urbanas do mundo. Que mecanismo usa-se para conserva-la ?

BE – A Cidade do Rio de Janeiro possui áreas de vegetação do bioma Mata Atlântica, além de restingas e manguezais. Para proteger esses importantes fragmentos, pressupõe o reconhecimento destas áreas como Unidades de Conservação da Natureza, conforme estabelecido na lei federal 9.985 de 19 de julho de 2000 que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

da Natureza. O Rio ainda conta com áreas que estão sob proteção ambiental estadual e federal: o Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual da Pedra Branca, Parque Estadual do Grajaú, Parque Estadual da Chacrinha, reserva Biológica de Guaratiba, APA do Gericinó/Mendanha, e a APA de Sepetiba II. O Parque Nacional da Tijuca, que é uma Unidade de Conservação Federal, está sob gestão compartilhada com o município. As Unidades de Conservação municipais representam um terço da área da cidade, totalizando 337,51 km², do território municipal sob proteção ambiental. Se contabilizarmos as áreas de proteção ambiental estaduais e federal, cerca de 48% da área total do município encontra-se sob alguma forma de proteção ambiental.

VIDI – A produção local de hortifrutigranjeiros esta virando uma necessidade de toda cidade para além de mitigar as emissões de carbono promover a segurança alimentar. O que o Rio está fazendo a respeito?

BE – O Programa Hortas Cariocas, criado em 2006, atua na implantação de hortas orgânicas de produção contínua em escolas e comunidades carentes da cidade, zelando para que o cidadão tenha acesso a alimentos saudáveis, a custo acessível que garanta à dieta mínima diária necessária à subsistência.

O Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro 2017-2020 estabelece as diretrizes e metas do governo municipal, elaborado pelo corpo técnico da prefeitura, formado por servidores de várias secretarias

Atualmente o programa conta com 40 unidades produtivas, sendo 21 em escolas municipais e 19 em comunidades carentes, totalizando uma produção anual de 70 toneladas de alimentos orgânicos. Recentemente, o programa recebeu uma menção honrosa, concedida pelo Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana.

VIDI – Ter a Lagoa Rodrigo de Freitas como um cartão-postal da cidade trata-se de um privilegio porém dada a degradação ambiental existente qual a importância em revitalizá-la para o equilíbrio ambiental da região? E com o pretende fazer isso?

provement of the business environment to attract private investments and, consequently, the generation of jobs. Investing in green infrastructure projects for cities, energy efficiency and renewable sources can generate more jobs in the short term.

VIDI – As the person responsible for the environment of the city of Rio de Janeiro, what are your main goals? And what have you achieved?

BE – The Rio de Janeiro City Strategic Plan 2017-2020 establishes the guidelines and goals of the municipal government, prepared by the city's technical staff, made up of officials from various secretariats. The main environmental goals are associated with cleaning up the city's water bodies, consolidating reforested areas, improving the infrastructure conditions of the municipal Conservation Units, selling organic food at agroecological fairs, and modernizing environmental licensing.

VIDI – Rio has one of the largest urban forests in the world. What mechanism is used to preserve it?

BE – The city of Rio de Janeiro has

areas of vegetation of the Atlantic Forest biome, besides sandbanks and mangroves. In order to protect these important fragments, it presupposes the recognition of these areas as Nature Conservation Units, as established by Federal Law 9.985 of July 19, 2000, which created the National System of Nature Conservation Units. Rio still has areas that are under state and federal environmental protection: Tijuca National Park, Pedra Branca State Park, Grajaú State Park, Chacrinha State Park, Guaratiba Biological Reserve, Gericinó/Mendanha APA, and Sepetiba II APA. Tijuca National Park, which is a Federal Conservation Unit, is under shared management with the municipality. The municipal Conservation Units represent one third of the city's area, totaling 337.51 km², of municipal territory under environmental protection. If we count the state and federal environmental protection areas, about 48% of the total area of the municipality is under some form of environmental protection.

VIDI – Local fruit and vegetable production is becoming a necessity for every town in addition to

mitigating carbon emissions and promoting food security. What is Rio doing about it?

BE – The Hortas Cariocas Program, created in 2006, operates in the implementation of organic gardens of continuous production in schools and needy communities in the city, ensuring that citizens have access to healthy food at an affordable price that guarantees the minimum daily diet necessary for subsistence. Currently, the program has 40 production units, 21 in municipal schools and 19 in needy communities, totaling an annual production of 70 tons of organic food. Recently, the programme received an honourable mention, granted by the Milan Pact on Urban Food Policy.

VIDI – To have Rodrigo de Freitas Lagoon as a postcard of the city is a privilege but given the existing environmental degradation what is the importance of revitalizing it for the environmental balance of the region? And how do you intend to do this?

BE – Rodrigo de Freitas Lagoon, the only lagoon in the city with city management, is one of the land-





BE – A Lagoa Rodrigo de Freitas, única lagoa da cidade com gestão do município, é um dos marcos da cidade do Rio de Janeiro. A sua importância vai além da sua função de lazer e turismo, mas também pelo seu significado, seu valor para todos os cariocas. É preciso reconhecer que, ao longo de muito tempo, a Lagoa foi muito mal tratada e hoje está degradada e poluída. O projeto de recuperação ambiental da Lagoa Rodrigo de Freitas, o Lagoa Rio, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente que vem priorizando o envolvimento de todos os que amam e realmente se importam com esse cartão-postal ambiental carioca. O projeto está dividido em quatro etapas. Na primeira etapa, o projeto implementa a requalificação das Unidades de Conservação do entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas, de forma a otimizar os instrumentos de gestão e ordenamento territorial de proteção dos ativos ambientais.

A 2ª etapa contempla a recuperação ambiental da orla Lagoa, e tem como objetivo resgatar as áreas de lazer compostas pelas áreas verdes do seu entorno, assim como melhorar a infraestrutura do local por meio da reabilitação dos deques do entorno. Esta fase do projeto contempla a manutenção, conservação e ampliação de sete deques do entorno da Lagoa de Rodrigo de Freitas e a recuperação da vegetação, através de atividades de plantio e enriquecimento da flora, bem como o plantio e manutenção dos manguezais.

A 3ª etapa visa o estabelecimento de um Plano de Fiscalização e Combate à Poluição Hídrica na Lagoa de Rodrigo de Freitas. O foco principal é o mapeamento de pontos de despejo de esgoto nas galerias de águas pluviais da região (que encaminham águas da chuva para o espelho d'água da lagoa), a partir de trabalho de inteligência da

nossa equipe técnica em conjunto com a Fundação Rio-Águas.

A revitalização da Lagoa Rodrigo de Freitas apenas estará completa com sua despoluição. O processo de despoluição é complexo e exige o aumento da capacidade de troca de água entre o mar e a lagoa. O projeto selecionado é baseado nos estudos do Prof. Paulo Cesar Rosman, da COPPE/UFRJ. Em síntese, o projeto prevê a construção de dutos subterrâneos, ligando a lagoa com o mar, o que aumenta a troca de água e favorece a oxigenação. O sistema proposto é composto de quatro tubulões subterrâneos, com 2,6 metros de diâmetro, se estendendo até 200 metros, mar adentro, sem utilização de bombas, usando apenas a maré para puxar e empurrar a água. Com a obra finalizada, em 30 dias 90% da água da lagoa seria trocada. A realização da despoluição da Lagoa Rodrigo de Freitas, com base no projeto citado, exigirá recursos da ordem de US\$ 30 milhões aproximadamente e para a obtenção dos recursos necessários, será realizado um esforço para captação de recursos nacional e internacionalmente. No ano passado participei da conferência mundial sobre mudanças climáticas, a COP25, que aconteceu em Madrid, Espanha, com o objetivo de apresentar o projeto à comunidade internacional e investidores estrangeiros. Voltei de lá com uma parceria firmada com o R20 – Regions of Climate Action, uma organização

ambiental sem fins lucrativos fundada em setembro de 2011 pelo ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, que está apoiando a cidade na captação de recursos internacionais.

VIDI – A beleza natural do Rio sem dúvida alguma move a indústria turística local. Qual o comprometimento dessa indústria com o desenvolvimento sustentável da cidade do Rio?

BE – Acho que a indústria turística já compreende a im-

portância do desenvolvimento sustentável, da mesma forma que acontece com outras indústrias. Mesmo que ainda incipientes, as mudanças já acontecem de forma cada vez mais rápida e intensa. A sustentabilidade deve ser foco central das atividades econômicas e é papel do poder público apoiar no que for possível.

VIDI – Como Presidente do CB27, grupo que reúne os secretários de meio ambiente das capitais brasileiras, qual

a sua visão sobre as ações sub-nacionais para o incentivo a economia verde e a mitigação das mudanças climáticas?

BE – O CB27 é referência na promoção da sustentabilidade urbana, encorajando o debate visando aumentar a consciência e a capacidade técnica dos governos locais para a implementação de ações e projetos sustentáveis e replicáveis. Para alcançar o desenvolvimento sustentável de longo prazo nas cidades e incentivar a economia verde e mitigação das

marks of the city of Rio de Janeiro. Its importance goes beyond its function of leisure and tourism, but also for its meaning, its value for all cariocas. It must be recognized that, for a long time, the lagoon was very poorly treated and today it is degraded and polluted. The Rodrigo de Freitas Lagoon environmental recovery project, Lagoa.Rio, is an initiative of the Municipal Secretary of the Environment that has been prioritizing the involvement of all those who love and really care about this Carioca environmental postcard. The project is divided into four stages. In the first stage, the project implements the requalification of the Conservation Units around Rodrigo de Freitas Lagoon, in order to optimize the management and territorial planning instruments for the protection of environmental assets.

The 2nd stage contemplates the environmental recovery of the Lagoon shoreline, and aims to rescue the leisure areas made up of the surrounding green areas, as well as improve the site's infrastructure by rehabilitating the surrounding decks. This phase of the project

contemplates the maintenance, conservation and expansion of seven decks around the Rodrigo de Freitas Lagoon and the recovery of the vegetation, through activities of planting and enrichment of the flora, as well as the planting and maintenance of mangroves.

The 3rd stage aims to establish a Plan to Control and Combat Water Pollution in Rodrigo de Freitas Lagoon. The main focus is the mapping of sewage disposal points in the rainwater galleries of the region (which send rainwater to the lake's water mirror), based on the intelligence work of our technical team in conjunction with the Rio-Águas Foundation.

The revitalization of Rodrigo de Freitas Lagoon will only be complete with its depollution. The depollution process is complex and requires an increase in the water exchange capacity between the sea and the lagoon. The selected project is based on the studies of Professor Paulo Cesar Rosman, from COPPE/UFRJ. In summary, the project foresees the construction of underground pipelines, connecting the lagoon with

the sea, which increases the water exchange and favors oxygenation. The proposed system is composed of four underground pipelines, with 2.6 meters in diameter, extending to 200 meters, sea inwards, without the use of pumps, using only the tide to pull and push the water. With the work finished, in 30 days 90% of the water in the lagoon would be changed. The depollution of the Rodrigo de Freitas Lagoon, based on the aforementioned project, will require resources of approximately US\$ 30 million and to obtain the necessary resources, an effort will be made to raise funds nationally and internationally. Last year I participated in the world conference on climate change, COP25, which took place in Madrid, Spain, with the aim of presenting the project to the international community and foreign investors. I came back from there with a partnership signed with R20 - Regions of Climate Action, a non-profit environmental organization founded in September 2011 by the former governor of California, Arnold Schwarzenegger, who is supporting the city in raising international funds.

mudanças climáticas, os governos locais devem procurar a integração de ações, a troca de conhecimento técnico e transferência de tecnologia. As mudanças climáticas impactam as cidades de forma desigual. Os efeitos negativos das mudanças climáticas serão mais evidentes nas cidades mais vulneráveis e com menor capacidade de resposta. Portanto, a atuação do C27 é fundamental, na medida em que proporciona um espaço de debate, de convergência de ideias e propostas para que ações locais coordenadas entre as cidades tenham a capacidade de gerar benefícios globais. A capacidade de integração e colaboração entre as capitais é, sem dúvida, o maior valor do CB27.

VIDI – Acumulando a função de Secretário de Meio ambiente da Cidade do rio de Janeiro você tem a função de presidir a agência de fomento da cidade. Podemos esperar o fomento de startups relacionadas a economia verde?

BE – A Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro e a agência de desenvolvimento Fomenta Rio são parceiros e patrocinadores do ICLEI Innovation: um programa da Publicae - que é uma joint venture do Grupo Houer, em parceria com o ICLEI América do Sul – que pretende gerar soluções tecnológicas que atendam aos desafios da gestão urbana ambiental. A iniciativa selecionará startups, produtos, serviços e proces-

sos inovadores no segmento de áreas verdes urbanas, biodiversidade e arborização urbana que fortaleçam a gestão e sustentabilidade de cidades, promovam espaços verdes, adotem soluções baseadas na natureza e gerem resultados de gestão mensuráveis para o bem-estar dos municípios. Serão selecionados até 10 projetos, que poderão ser aplicados em qualquer local do Brasil. Com duração de 20 semanas, o processo do ICLEI Innovation consiste em três etapas: aceleração de startups, investimento e capitalização das startups selecionadas e aplicação da tecnologia desenvolvida nas cidades. Terão preferência na escolha aqueles que demonstrem compromisso com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

VIDI – Qual o seu recado para o habitante do planeta Terra?

BE – É preciso reconhecer que enfrentamos várias crises socioambientais em escala global e que precisamos de uma nova conduta de convivência com o Planeta. Mudanças climáticas, aquecimento global, eventos climáticos extremos, estresse hídrico, desertificação e degradação dos solos, rápida extinção de espécies vegetais e animais, são exemplos da gravidade do momento que exigem ações e





TRADUÇÕES TÉCNICAS

Levando sua voz ao mundo.



Traduções Simultâneas
Presenciais e Remotas



Legendas em tempo
real e em vídeos



Traduções Escritas
e Juramentadas



Equipamentos para
sonorização para
eventos e stands

"O comunicador nato não é simplesmente quem fala, é aquele que é ouvido. E quando o intérprete Fox fala, todo mundo ouve."

Ministro Ayres Britto

 11 97629 6181
contato@foxtraducao.com
FoxTraducao.com

Espero, sinceramente, que o mundo pós-pandemia seja diferente e melhor. Mais responsável, solidário e sustentável

comprometimento de longo prazo. A sustentabilidade deve ser um compromisso diário de todos, da população, empresas e poder público. Isto já acontece, mas é preciso ampliar e acelerar as ações de mitigação. A economia verde, é, eviden-

temente, um dos caminhos. Espero, sinceramente, que o mundo pós-pandemia seja diferente e melhor. Mais responsável, solidário e sustentável. E um mundo melhor começa quando nos tornamos pessoas melhores. É o caminho. ▣

VIDI – The natural beauty of Rio undoubtedly moves the local tourism industry. How committed is this industry to the sustainable development of the city of Rio?

BE – I think the tourism industry already understands the importance of sustainable development in the same way as other industries. Even if they are still incipient, changes are already happening faster and more intensely. Sustainability should be a central focus of economic activities and it's the role of public authorities to support them as much as possible.

VIDI – In my capacity as CB27 Chairman, a group of environmental secretaries from Brazilian capitals, what is your view on subnational efforts to encourage the green economy and climate change mitigation?

BE – CB27 is a reference in the promotion of urban sustainability, encouraging debate to increase awareness and technical capacity of local governments to implement sustainable and replicable actions and projects. To achieve long-term sustainable development in cities and encourage the green economy and climate change mitigation, local governments should seek the integration of actions, the exchange of technical knowledge and technology transfer. Climate change impacts cities unequally. The negative effects of climate change will be most evident in the most vulnerable

and least responsive cities. Therefore, C27's action is fundamental as it provides a space for debate, convergence of ideas and proposals so that coordinated local actions between cities have the capacity to generate global benefits. The capacity for integration and collaboration between capitals is undoubtedly the greatest value of the CB27.

VIDI – Accumulating the function of Secretary of Environment of the City of Rio de Janeiro you have the function of presiding over the city's development agency. Can we expect the promotion of start-ups related to green economy?

BE – The Rio de Janeiro Municipal Environment Secretariat and the development agency Fomenta Rio are partners and sponsors of ICLEI Innovation: a program of Publicae - which is a joint venture of the Houer Group, in partnership with ICLEI South America - that aims to generate technological solutions that meet the challenges of urban environmental management. The initiative will select innovative startups, products, services and processes in the segment of urban green areas, biodiversity and urban afforestation that strengthen the management and sustainability of cities, promote green spaces, adopt nature-based solutions and generate measurable management results for the well-being of municipalities. Up to 10 projects will be selected, which can be

applied anywhere in Brazil. The ICLEI Innovation process lasts 20 weeks and consists of three stages: acceleration of start-ups, investment and capitalization of the selected start-ups and application of the technology developed in the cities. Those who demonstrate commitment to the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations Agenda 2030 will have preference in the choice.

VIDI – What is your message to the inhabitants of planet Earth?

BE – We must recognize that we face several socio-environmental crises on a global scale and that we need a new way of living in the Planet. Climate change, global warming, extreme weather events, water stress, desertification and soil degradation, rapid extinction of plant and animal species, are examples of the seriousness of the moment that require long-term actions and commitment. Sustainability must be a daily commitment of everyone, the population, companies and public authorities. This is already happening, but mitigation actions must be expanded and accelerated. The green economy is, of course, one of the paths. I sincerely hope that the post-Pandemic world will be different and better; more responsible, supportive and sustainable. And a better world starts when we become better people. This is the way ahead.

Vinhos exclusivos e produzidos de forma sustentável



PEDRO CARVALHO e **VIVIANE SERRA** fundaram, a oito anos, uma empresa brasileira de importação de vinhos Portugueses. Ele, português, enólogo e quarta geração proprietária da Casa de Santa Eufêmia, uma vinícola situada no Douro, Portugal.

A **CASA DE SANTA EUFÊMIA** faz parte da ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Vinicultura Duriense – empresa sem fins lucrativos, criada em 1982 e que tem por objetivo a manutenção da agricultura de proteção integrada na região, garantindo a qualidade das uvas sem utilizar demasiados químicos nem pôr em risco a natureza e a saúde!

Os vinhos exclusivos e produzidos de forma sustentável, são trazidos por Pedro Carvalho e Viviane Serra para o **EMPÓRIO DO TUGA**.



Alameda Min. Rocha Azevedo, 844
Jardim Paulista, São Paulo
(11) 3064-8616
contato@emporiidotuga.com.br



[emporiidotuga](https://www.emporiidotuga.com.br)

www.emporiidotuga.com.br

Água e Constituição

Competência privativa da União de legislar sobre águas

O artigo 22 da Constituição Federal - CF diz que "compete privativamente à União legislar sobre águas...". Porém, há leis estaduais que tratam do uso da água de rios e leis municipais que tratam do serviço de água. São inconstitucionais¹?

As leis estaduais tratam do uso da água como bem público e as leis municipais tratam da água como serviço público. No primeiro caso, os estados assumem a responsabilidade de disciplinar o uso de um recurso natural, a água que se encontra nos mananciais - rios, lagos e subsolo - para evitar a tragédia do uso do bem comum². No segundo, os municípios se lançam à tarefa de organizar tanto o serviço de tratamento-distribuição de água quanto

de coleta-tratamento de água servida (esgoto).

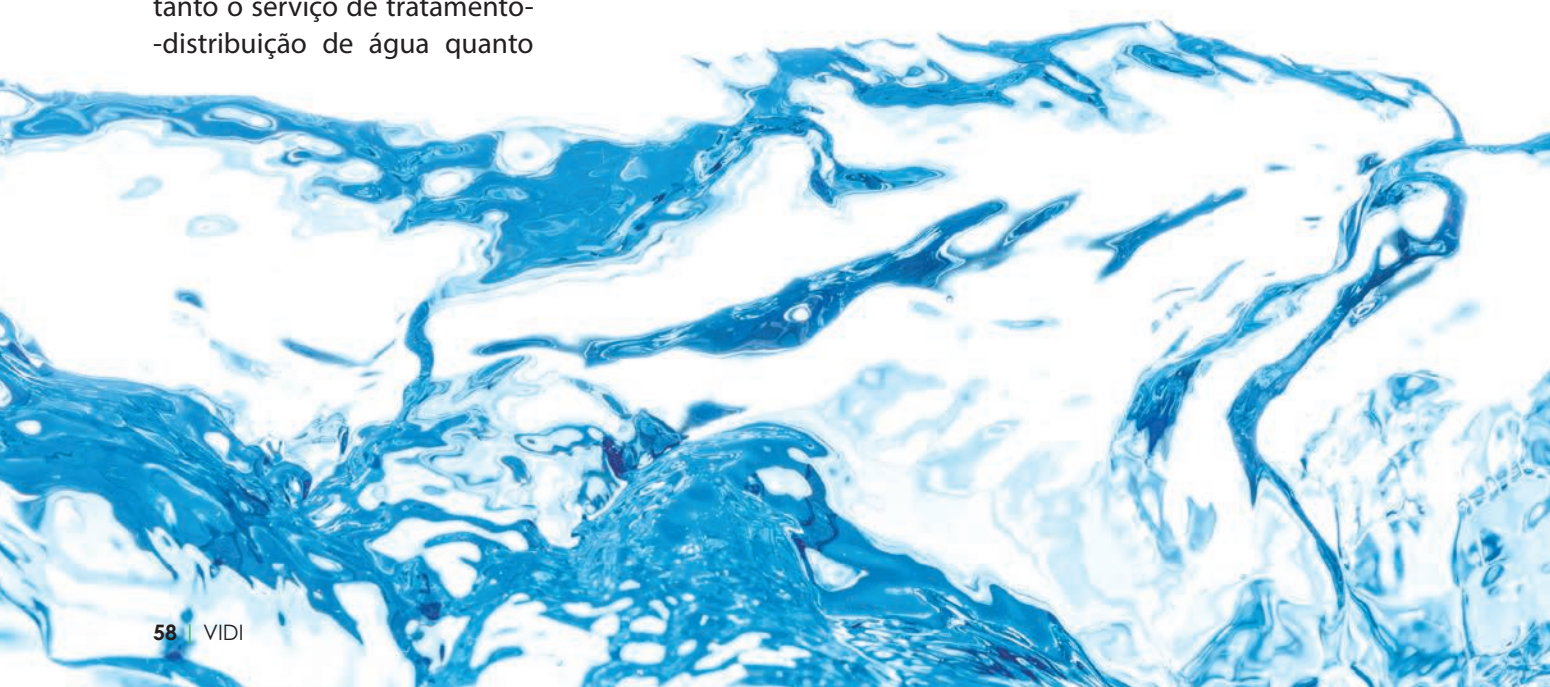
Não é coincidência que o legislador estadual tenha produzido leis sobre o uso do bem público e não sobre a organização do serviço público. E o contrário tenha acontecido com o legislador municipal. É que a CF, ao definir quem é responsável por cada um desses temas, deu ensejo à interpretação de que tanto o estado quanto o município podem legislar sobre água. Todavia, uma coisa é ser o titular - no sentido de ter o controle - sobre um bem ou serviço público. Outra é poder legislar sobre o assunto.

Forçoso reconhecer que o tema é controverso. Por exemplo, há quem defenda a tese de que o estado tem competência para legislar sobre o uso de águas em seu território, mesmo quando essas mesmas águas fluem em direção ao território de outros estados.

Quem tem a responsabilidade de cuidar dos rios?

Vejamos inicialmente o que a CF diz sobre quem tem a responsabilidade de cuidar dos rios, lagos e da água subterrânea. O artigo 20 estabelece que "são bens da União os la-

1 - Essa questão me foi apresentada por Marcos Thadeu Abicalil, um "arquiteto institucional" com arguta capacidade de formular soluções para o desenvolvimento sustentável. 2 - A tragédia dos comuns (também denominada tragédia dos bens comuns) é uma situação em que indivíduos agindo de forma independente e racionalmente de acordo com seus próprios interesses comportam-se em contrariedade aos melhores interesses de uma comunidade, esgotando algum recurso comum. A hipótese levantada pela "tragédia dos comuns" declara que o livre acesso e a demanda irrestrita de um recurso finito termina por condenar estruturalmente o recurso por conta de sua superexploração (Wikipédia).



gos, rios e quaisquer correntes de água em terrenos de seu domínio, ou que banhem mais de um Estado, sirvam de limites com outros países, ou se estendam a território estrangeiro ou dele provenham, bem como os terrenos marginais e as praias fluviais". Até aqui tudo parece harmônico: a União legisla privativamente sobre um bem que é seu.

Porém, o artigo 26 diz que "incluem-se entre os bens dos Estados as águas superficiais ou subterrâneas, fluentes, emergentes e em depósito,

ressalvadas, neste caso, na forma da lei, as decorrentes de obras da União".

Os artigos 20 e 26 quando lidos conjuntamente apresentam conceitos de difícil interpretação. Afinal, os rios são bens da União ou dos Estados? Como a palavra "rios" só aparece no artigo 20, seria possível responder que são da União. Porém, os rios são também "águas superficiais fluentes", expressão que aparece no artigo 26 e "correntes de água", expressão que aparece no artigo 20.



* Professor da COPPE-UFRJ; ex-presidente da ANA e da SABESP.
| Professor at COPPE-UFRJ and Former President of ANA and SABESP.

Water and Constitution

The Union's private competence to legislate on waters

Article 22 of the Federal Constitution (FC) states that "it is privately up to the Union to legislate on waters...". However, there are state laws that address the use of water from rivers, and municipal laws that deal with water services. Are they unconstitutional?

State laws treat water use as a public good and municipal laws treat water as a public service. In the first case, states are accountable for the answerable management and use of a natural resource, i.e. waters from springs - rivers, lakes and subsoil - to avoid the tragedy of common good use². In the second case,

municipalities are tasked with organizing both water treatment-distribution services and the collection-treatment of water served (sewage).

It is no coincidence that the state legislature has produced laws on the use of public goods and not on the organization of public services. And the opposite has happened to the municipal legislature. It is the case that the FC, in defining who is accountable for each of these themes, gave rise to the interpretation that both the state

and the municipality can legislate on water. However, it is one thing to be a holder - in the sense of having control - over a good or public service, another it is the capacity to legislate on the subject.

It must be acknowledged that the issue is controversial. For example, there are those who defend the thesis that states have the competence to legislate on the use of water in their territory, even when these same waters flow into the territory of other states.

1 - This question was presented to me by Marcos Thadeu Abicalil, an "institutional architect" with an acute ability to formulate solutions for sustainable development. 2 - The tragedy of the commons (also called tragedy of the common goods) is a situation in which individuals acting independently and rationally according to their own interests behave contrary to the best interests of a community, exhausting some common resource. The hypothesis raised by the "tragedy of the commons" states that free access and unrestricted demand for a finite resource ends up structurally condemning the resource due to its overexploitation (Wikipedia).

Tem prevalecido o conceito de que numa mesma bacia hidrográfica somente os rios principais são da União. Os afluentes, se escoando em território de um único estado, seriam de titularidade desse estado, sujeitos à administração e legislação próprias

Tem prevalecido o conceito de que numa mesma bacia hidrográfica somente os rios principais são da União. Os afluentes, se escoando em território de um único estado, seriam de titularidade desse estado, sujeitos à administração e legislação próprias. De acordo com essa interpretação, qualquer estado poderia autorizar a retirada de água ou fechar os olhos ao lançamento de poluentes no trecho sob o seu domínio, afetando quem usa água a jusante, inclusive em território de outros estados³.

Como uma corrente de água não respeita fronteiras, é preciso articular as ações e inações dos entes federativos relacio-



nadas à água. Para isso serve o artigo 21 da CF que atribui competência à União para criar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos – SNGRH e definir critérios de outorga de direitos de seu uso.

A Lei 9884/2000 criou a Agência Nacional de Águas – ANA para executar essa tarefa. Passados 20 anos, poucos estados desenvolveram instituições com capacidade para interagir com a ANA no sentido de tornar o SNGRH plenamente operacional, principalmente na outorga e fiscalização do uso dos recursos hídricos. Já está em tempo de a ANA avançar na aplicação do princípio da subsidiariedade.

Isto é, tomar as rédeas das atividades que os estados não conseguem ou não querem fazer. Só assim se evitará que o sistema se torne na prática “federal” e não “nacional”.

Nesse ambiente de articulação deficiente entre entes federados para cuidar da água, há que se reconhecer que o SNGRH provavelmente estaria funcionando melhor se o constituinte tivesse utilizado as bacias hidrográficas, e não trechos de rio, como unidades para definição da titularidade⁴.

Quem tem a responsabilidade de cuidar do sistema de abastecimento de água e coleta-tratamento de esgotos?

3 - CUNHA, E. C. N.; VEIGA, A. P. & KELMAN, J. Domínio e competência sobre os recursos hídricos no Brasil. Revista Justiça e Cidadania, Rio de Janeiro, n. 45, abr. 2004. 4 - O relator da CF, ex-senador Bernardo Cabral, sugere que resultado semelhante se obteria com uma interpretação alternativa do atual texto constitucional, na qual a expressão “corrente de água” do artigo 20 pode ser entendida como a trajetória percorrida por uma hipotética rolha flutuando da nascente até a foz. Se nesse caminho a rolha cruzar fronteira estadual ou em algum ponto do percurso tiver o estado A na margem esquerda e o estado B na margem direita, toda a trajetória será de domínio da União (CABRAL, B. & KELMAN, J. Quem é responsável pela administração dos rios? Revista Justiça e Cidadania, Rio de Janeiro, n. 36, jul. 2003).

O artigo 30 da CF determina que o titular dos serviços de interesse local é o Município. Cabe à legislação ordinária definir para cada serviço público o que constitui o “interesse local”. No caso do serviço de água e esgoto, a lei que trata do tema só foi aprovada em 2020. Em mais de três décadas, prevaleceu o entendimento de que o serviço é

sempre de interesse local e, portanto, que o município é o titular.

Essa interpretação da CF dificultou enormemente o funcionamento do setor, principalmente em regiões onde ocorre o compartilhamento de infraestrutura necessária à prestação do serviço. Por exemplo, na maioria das regiões metropolitanas ou no semiárido nordes-

tino, onde diversas cidades são servidas por uma única adutora.

O constituinte teve boa motivação para querer descentralizar a administração do serviço de interesse local. Afinal, tudo o que puder ser resolvido na escala municipal não deveria subir para a escala estadual. Idem da escala estadual para a federal. Porém como os recur-

Who is accountable for the upkeep of rivers?

Let's initially look at what the FC says about who has the responsibility to take care of rivers, lakes and groundwater. Article 20 states that “they are property of the Union: lakes, rivers and any streams of water on land of their domain, or that reach more than one state, serve as limits with other countries, or extend to foreign territory or come from it, as well as marginal land and river beaches”. So far everything seems harmonious: the Union legislates privately on a good that is its own.

However, Article 26 states that “the goods belonging to states include surface or groundwater, flowing, emerging and in storage, in this case the only caveat, those arising from works by the Union”.

Articles 20 and 26 when read together present concepts that are difficult to interpret. After all, rivers are the Union's or the States' properties? As the word “rivers” only appears in Article 20, it would be possible to answer that they are the Union's. However, rivers are also “surface waters flows”, an expression that appears in Article 26 and “water currents”, an expression that appears in Article 20.

The concept that only the main rivers in a same watershed belong to the Union has prevailed. Tribu-

aries, which flow in the territory of a single state, would have its state as its holder, subject to its own administration and legislation. According to this interpretation, any state could authorize the withdrawal of water or turn a blind eye to the release of pollutants in the stretch under its control, affecting those who use water downstream, including in the territory of other states³.

As water currents do not respect borders, it is necessary to articulate the actions and inactions of federative entities related to water. This is the use of Article 21 of the FC, which assigns competence to the Union to create the National Water Resources Management System (SNGRH) and define criteria for granting rights to its use.

After 20 years, a few states have developed institutions capable of interacting with ANA - National Water Agency - in order to make the SNGRH fully operational, mainly in the granting and supervision of the use of water resources. It is time for ANA to move forward in applying the subsidiarity principle. That is,

take the reins of activities that states cannot or do not want to do. This is the only way to prevent the system from becoming a “federal” and not a “national” practice.

In this environment of deficient articulation between federated entities to care for water, it must be recognized that the SNGRH would probably be better run if the constitution had used the hydrographic basins, and not stretches of river, as units for defining ownership⁴.

Who is accountable for the upkeep of the water supply system and sewage collection-treatment?

Article 30 of the FC determines that the holder of the services of local interest is the Municipality. It is up to ordinary legislation to define for each public service what constitutes the “local interest”. In the case of water and sewage services, the law dealing with the subject was only passed in 2020. In more than three decades, the understanding prevailed that the service is always of local interest and, therefore, that the municipality is the holder.

3 - CUNHA, E. C. N.; VEIGA, A. P. & KELMAN, J. Mastery and competence over water resources in Brazil. *Revista Justiça e Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 45, Apr. 2004. 4 - The FC speaker, former Senator Bernardo Cabral, suggests that a similar result would be obtained with an alternative interpretation of the current constitutional text, in which the expression “water stream” of Article 20 can be understood as the trajectory traveled by a hypothetical stopper floating from the source to the mouth. If in this way the stopper crosses the state border or at any point of the route has state A on the left bank and state B on the right bank, the entire trajectory will be the domain of the Union (CABRAL, B. & KELMAN, J. Who is responsible for the administration of rivers? *Revista Justiça e Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 36, Jul. 2003).

sos são centralizados na esfera federal, o que tem acontecido é exatamente o contrário. Serviços federais podem não funcionar a contento, mas os municípios quase sempre são piores.

Esse fenômeno explica porque o serviço de eletricidade - organizado centralizadamente pelo Governo Federal - consegue alcançar praticamente todos os domicílios do país, enquanto o serviço de coleta-tratamento de esgoto - organizado pulverizadamente em milhares de municípios - só alcança a metade.

Em 2001, a administração FHC submeteu ao Congresso o PL 4147/2001 definindo como de interesse local, e portanto de titularidade municipal, o serviço de água-esgoto cujas instalações operacionais servissem para atender um único município. Para os demais casos, isto é, nas situações em que houvesse interesse comum entre dois ou mais municípios, o PL definia a titularidade como estadual. Essa formulação partia do pressuposto de que como a CF define claramente as responsabilidades da União e dos municípios, o que não fosse de titularidade federal nem municipal, só poderia ser estadual. O PL 4147/2001 propunha também um marco legal e regulatório para o setor.

A Lei Complementar do Estado do Rio de Janeiro 87/1989, de criação da Região Metropolitana, também havia atri-

buído ao Estado a titularidade do serviço e água-esgoto. Mas a constitucionalidade dessa lei foi questionada por uma Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADI no Supremo Tribunal Federal - STF.

Lamentavelmente o PL 4147/2001 não foi aprovado, muito por conta da reação política "municipalista" no Congresso. Seis anos depois o Congresso aprovou a lei 11445/2007 contendo o marco regulatório, mas omissa sobre a titularidade do serviço. E em 2013, o Supremo Tribunal Federal - STF finalmente decidiu sobre a ADI e o fez de forma pragmática: o estado e os municípios deveriam compartilhar a gestão dos serviços de interesse comum⁵. Em julho do

corrente ano, o Congresso aprovou o PL 4162/2020, que em grande medida reproduz o que havia sido proposto quase vinte anos antes pelo PL 4147/2001, e nesse sentido revisa conceitos do PL 11445/2007, mas que atribui conjuntamente ao estado e aos municípios a responsabilidade de prover, direta ou indiretamente, o serviço de água-esgoto de interesse comum, exatamente com o STF havia decidido. Antes tarde do que nunca!

Conclusão

O uso no texto constitucional de termos imperfeitamente definidos deriva de nossa tendência cultural de procurar a convergência redacional quando inexiste a convergên-

5 - KELMAN, J. & ABICAIL, M. & PENA, D. Regulação do Saneamento. O Estado de S. Paulo, Espaço Aberto A2, 06/12/2006



cia conceitual. O resultado é a prolixidade e a ambiguidade. Nesse ambiente, o processo de aperfeiçoamento legislativo é lento. Lento demais!

Como me escreveu recentemente o professor Carlos Ari Sundfeld, “nas empreitadas legislativas, um projeto de futuro

montado na razão e no interesse geral é navegação para longe em barquinho de papel. Quantos riscos, piratas, naufrágios e anos até o porto final!”. Churchill nos consola: “a democracia é a pior forma de governo, com a exceção de todas as outras que foram tentadas”. ▣

“A democracia é a pior forma de governo, com a exceção de todas as outras que foram tentadas”

This interpretation of the FC greatly hindered the running of the sector, especially in regions where the sharing of infrastructure necessary for the provision of the service takes place. For example, in most metropolitan regions or in the semi-arid northeast, where several cities are served by a single pipeline.

The constitution had good motivation in wanting to decentralize the administration of the service of local interest. After all, anything that can be solved on the municipal scale should not rise to the state scale. The same applies from state to federal scale. But because resources are centralized in the federal sphere, what has happened is exactly the opposite. Federal services may not work to satisfactory levels, but city officials are most frequently worse.

This phenomenon explains why the electricity service - centrally organized by the Federal Government - can reach virtually all households in the country, while the sewage collection-treatment service - organized in thousands of municipalities - only reaches half.

In 2001, the FHC administration submitted to Congress Bill 4147/2001, defining as of local interest, and therefore of municipal ownership, the sewage service whose operational facilities served to serve a single municipality. For the other cases, that is, in situations where there was common interest be-

tween two or more municipalities, the bill defined state ownership. This formulation assumed that as the FC clearly defines the responsibilities of the Union and municipalities, which was not owned by federal or municipal, meaning it could only be state. Bill 4147/2001 also proposed a legal and regulatory framework for the sector.

The Complementary Law of the State of Rio de Janeiro 87/1989, created by the Metropolitan Region, had also granted states ownership of water and sewage service. But the constitutionality of this law was questioned by a Direct Action of Unconstitutionality - ADI - in the Supreme Court - STF.

Unfortunately, Bill 4147/2001 was not approved, largely because of the “municipalist” political reaction in Congress. Six years later Congress passed a law (11445/2007) containing the regulatory framework, but did not include service ownership. And in 2013, the Supreme Court - STF - finally decided on ADI and did so pragmatically: states and municipalities should share the management of services of common interest. In July of this year, Congress

passed Bill 4162/2020, which largely reproduces what had been proposed almost twenty years earlier by Bill 4147/2001, and in this sense reviews concepts of Bill 11445/2007, but jointly assigns to states and citizens the responsibility to provide, directly or indirectly, the sewage service of common interest, exactly as the Supreme Court had decided. Better late than never!

Conclusion

The use of the constitutional text with imperfectly defined terms derives from our cultural tendency to seek wording convergence when there is no conceptual convergence. The result is prolixity and ambiguity. In this environment, the process of legislative improvement is slow. Too slow!

As Professor Carlos Ari Sundfeld recently wrote to me, “in legislative work, a future project mounted on reason and general interest is sailing away in paper boats. How many risks, pirates, shipwrecks and years to get it to a port!” Churchill consoles us: “democracy is the worst form of government except all the others forms that have been tried.”

3 - CUNHA, E. C. N.; VEIGA, A. P. & KELMAN, J. Mastery and competence over water resources in Brazil. *Revista Justiça e Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 45, Apr. 2004. 4 - The FC speaker, former Senator Bernardo Cabral, suggests that a similar result would be obtained with an alternative interpretation of the current constitutional text, in which the expression “water stream” of Article 20 can be understood as the trajectory traveled by a hypothetical stopper floating from the source to the mouth. If in this way the stopper crosses the state border or at any point of the route has state A on the left bank and state B on the right bank, the entire trajectory will be the domain of the Union (CABRAL, B. & KELMAN, J. Who is responsible for the administration of rivers? *Revista Justiça e Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 36, Jul. 2003).



Crise Corona:

um despertar para negócios sustentáveis e responsáveis

Já estávamos nos adaptando, vagarosamente, a um futuro sustentável. Mas o choque causado pelo novo coronavírus está deixando a vulnerabilidade das nossas economias ainda mais clara. Cadeias de suprimento foram interrompidas, o crescimento econômico parou e a população mais pobre está sofrendo as mais agudas consequências. A recuperação levará tempo e não será fácil, mas esta crise traz consigo uma oportu-

nidade de mudança e nos faz responsáveis por reconstruirmos O QUÊ? melhor, de forma verde e sustentável.

É evidente que o crescimento responsável e sustentável é a única via à frente. Ora, se estamos discutindo o desmatamento e as suas consequências na natureza e agricultura ou a corrida para os mais baixos custos de produção e as rendas insuficientes para trabalhadores, a sustentabilidade destas prá-

ticas não é, ou logo não mais será, justificável.

Economia verde, sustentável e circular

A mudança climática é um dos maiores desafios da sociedade. Mudanças no clima podem ter efeitos devastadores para o ambiente, pessoas, sociedades e negócios.

Infelizmente, a adaptação climática para evitarmos o pior não é mais uma simples opção,



Corona crisis: a wakeup call for sustainable and responsible business

We were already slowly adapting to a sustainable future, but the corona crisis has made us acutely aware of how vulnerable our economies actually are. Supply chains were interrupted, economic growth has halted and the poorest are being hit the hardest. Recovery will take time, and will not be easy, however, the crisis also comes with the responsibility and the opportunity to 'Build Back Better': green and responsible.

It is evident that sustainable and responsible growth is the only way forward. Whether we're discussing deforestation and its consequences on nature and agriculture, or the race towards the lowest production costs and the lack of living wages for

workers: these practices are not sustainable anymore, or won't be soon. Thankfully, many companies have already started making the shift to a green and responsible business.

Green, sustainable and circular business

One of the main challenges we are facing today is climate change. Climate change can have devastating effects on the living environment, people and societies, including on business. For example, whether it's drought, severe rains or rising temperatures, unpredictable weather patterns can affect harvests and increase uncertainty for investments. Climate change requires the business community to adapt to new circumstances, which also increases costs.

Unfortunately, climate adaptation and mitigation are not an op-

tion anymore – they have become necessities. We need to turn the tide to prevent irreplaceable damage to nature, biodiversity and ecosystems, and eventually also to our economies. But fighting climate change is not something that a country or a company can do alone. We all need to work together: national and local governments, citizens, businesses, research institutions and NGOs.

The Netherlands has therefore committed to the Paris Agreement and will – together with the 26 other EU members – reduce CO2 emissions by 49% in 2030 (compared with emission levels in 1990). Beyond that, the Netherlands goal is to reduce emissions by 95% in 2050. This will require an enormous change from the way we are living, eating, working, travelling and consuming now. We will need to make our supply chains



* Cônsul-Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo. | *Consul-General of the Kingdom of the Netherlands in São Paulo.*

é uma necessidade. Temos que fazer a maré virar para prevenirmos danos irreversíveis à natureza, à biodiversidade, aos ecossistemas e, eventualmente, às nossas economias. Lutar contra a mudança climática, no entanto, não é algo que um país ou uma empresa possa fazer sozinho. Temos que dar as mãos e trabalhar juntos: governos nacionais e locais, cidadãos, empresas, instituições de pesquisa e ensino e organizações não governamentais (ONGs).

Os Países Baixos se comprometeram com o Acordo de Paris e irá — junto a outros 26 membros da União Europeia — reduzir suas emissões de CO₂ em 49% até 2030 (em comparação com as emissões de 1990). Além disso, o objetivo dos Países Baixos é de reduzir suas

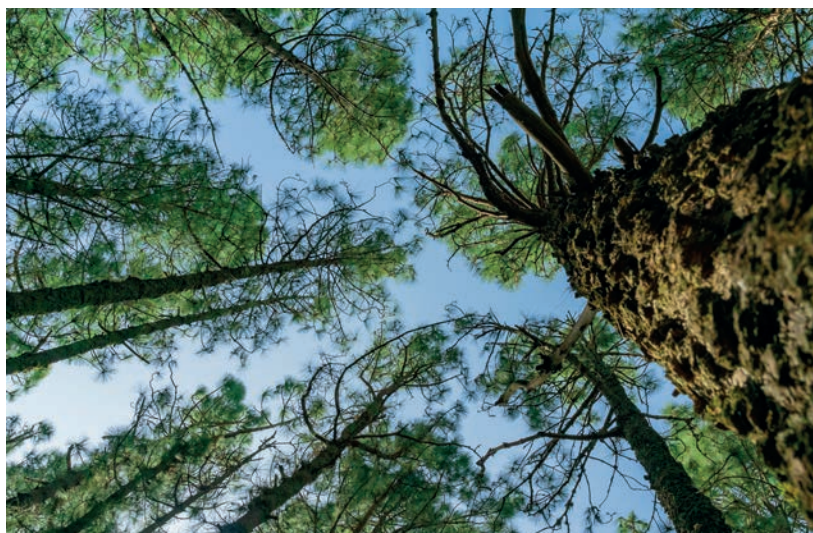
emissões em 95% até 2050. Isso requer uma mudança drástica no estilo de vida, alimentação, trabalho, turismo e consumo. As cadeias de suprimento terão de se transformar para serem mais sustentáveis e o uso de recursos naturais terá de ser mais inteligente. De fato, nossa economia terá de ser circular.

Há um ano o governo holandês apresentou um novo acordo nacional do clima, que apresenta as medidas que os Países Baixos adotarão para atingir os objetivos até 2030. Este acordo é o resultado final de um processo de consultas com, entre outros, representantes da iniciativa privada, governos locais e organizações não governamentais. Embora as negociações tenham se prolongado por um ano e meio, este processo, que leva múltiplas opiniões em consideração, assegura o comprometimento das diferentes partes envolvidas. A

base de apoio para este acordo é, portanto, ampla e forte, algo essencial para essas políticas que têm um efeito tão grande na sociedade.

Para cada setor participante — elétrico, industrial, ambiente construído, tráfego e transporte e agricultura —, grupos de partes interessadas se formaram para identificar medidas que podem reduzir as emissões de CO₂ em, pelo menos, 49%, com uma distribuição equitativa de custos. As medidas vão desde a introdução de tarifas para emissão de CO₂ por grandes empresas, até o fechamento das usinas termelétricas a carvão; e de investimentos em florestas e na natureza a subsídios para cidadãos investirem em sustentabilidade em suas casas.

A estimativa do governo holandês é de que os custos totais desta mudança sejam de menos de 0,5% do PIB em 2030, uma conta viável para a socie-



dade. A parte importante disso, no entanto, é a descoberta das oportunidades que essa transição oferece, apesar dos custos. A mudança para uma economia sustentável dependerá de inovação, criatividade e tecnologia, que criarão novos tipos de empregos. O conhecimento que os Países Baixos ganharão durante o processo poderá talvez ser usado em outros países.

Já vemos muitos exemplos de empresas mais sustentáveis e que se mantêm lucrativas. Veja, por exemplo, a ReNature, uma jovem empresa social. Fundada por um brasileiro, a ReNature é uma empresa holandesa que pretende restaurar a natureza através de sistemas agroflorestais regenerativos, uma prática de

A mudança para uma economia sustentável dependerá de inovação, criatividade e tecnologia, que criarão novos tipos de empregos. O conhecimento que os Países Baixos ganharão durante o processo poderá talvez ser usado em outros países

agricultura sustentável. Uma alternativa interessante para as tradicionais monoculturas que contribui para a segurança alimentar, resiliência econômica, biodiversidade e preservação de florestas.

A mudança para uma economia circular é outra peça-chave para um futuro sustentável. Em junho deste ano, 50 líderes globais comprometeram-se com a Economia Circular: uma so-

lução para reconstruir melhor. Essa impressionante lista inclui, entre outros, o Secretário das Relações Internacionais do Município de São Paulo, Luiz Alvaro Salles Agular de Menezes, e a Ministra do Meio Ambiente dos Países Baixos, Stientje van Veldhoven. Os Países Baixos almejam ser completamente circulares até 2050 e alguns setores já estão obtendo resultados significativos. O têxtil é um deles.

sustainable and our use of resources smarter, thus our economy circular. A change that undoubtedly will be difficult and costly at times.

A year ago, the Dutch government presented a new national climate agreement containing measures to reach our 2030 goal and beyond. The agreement was the end result of a consultation process with business representatives, local governments and non-profit organizations, among others. Although negotiations took a year and a half, this thorough, multi-stakeholder approach ensured that all parties were on board. The concluded climate agreement now has a strong and broad support base, which is essential for these policy plans that will have a big effect on society.

For each participating sector – electricity, industry, built environment, traffic and transport, and agriculture – groups of stakeholders

came together to identify measures that would reduce CO2 emissions by at least 49%, with a fair distribution of costs. The measures range from introducing a CO2 tax for large companies to shutting down coal-fired power plants, and from investments in forests and nature to subsidies for house owners to make their houses more sustainable.

The Dutch government estimates that the total, additional costs for this climate plan will be lower than 0.5% of GDP in 2030 – a cost that our society can carry. However, it's important to realise that although this transition comes with a price, it also brings opportunities. The move to a sustainable economy will require innovation, creativity and technology, which will create new types of jobs. The knowledge the Netherlands will gain in this process, can perhaps be used in other countries.

We already see plenty of examples of companies making sustainable changes, and are profitable in doing so. Take the relatively young social enterprise ReNature, for example. Founded by a Brazilian, ReNature is a Dutch business that aims to restore nature through regenerative agroforestry, a sustainable practice of agriculture. An interesting alternative to the traditional monoculture, that contributes to food security, economic resilience, biodiversity and the preservation of forests.

Moving to a circular economy is another key element for a sustainable future. Just last month over 50 global leaders – including the Secretary of International Affairs of São Paulo, Luiz Alvaro Salles Agular de Menezes, and Dutch Minister for the Environment, Stientje van Veldhoven – pledged to 'Build Back Better' with the circular economy. The Netherlands aims to

Empresas, instituições de ensino e pesquisa e organizações não governamentais trabalham juntas para reduzir e reciclar resíduos têxteis, além de promoverem a produção sustentável

Negócios Responsáveis

Mudar por um futuro sustentável não é somente agir em relação ao meio ambiente e ao clima. É também sobre as empresas assumirem a responsabilidade de fazer o bem para as pessoas e para a sociedade. Ou, no mínimo, não causar danos. O mundo ainda testemunha, infelizmente, práticas de trabalho forçado contra adultos e até crianças; submetidos a decisões unilaterais que obrigam o deslocamento de comunidades inteiras; ou casos de corrupção que envolvem oficiais do governo. Mas, felizmente, os tempos estão mudando. Há cada vez mais atenção para a Conduta Empresarial Responsável, adotada tanto pelas partes interessadas e bancos, quanto por consumidores e colaboradores. As pessoas têm orgulho em trabalhar para uma empresa que adota princípios consistentes e assume a responsabilidade!

Conduta Empresarial Responsável não é somente o que a empresa faz com seus lucros (como por exemplo fazendo doações), mas é como este lucro é atingido. Existe um risco de que as atividades da empresa, ou daqueles em sua cadeia de suprimentos, tenham efeitos negativos em pessoas, sociedade ou meio ambiente? Como esses riscos podem ser reduzidos? Isso requer boa devida diligência nas atividades da empresa.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem diretrizes sobre Conduta Empresarial Responsável para empresas multinacionais. Como parte das políticas de negócios responsáveis, o governo holandês almeja incluir 90% de suas grandes empresas como praticantes dessas diretrizes até 2023. Quanto mais empresas agem de acordo com as diretrizes e submetem-se à devida diligência, mais o ambiente competitivo se padroniza. Condicionando essas práticas à participação em missões econômicas ou à obtenção de subsídios, por exemplo, os Países Baixos procuram estimular

a adoção das diretrizes da OCDE pelas empresas.

Mas, assim como com as mudanças climáticas, uma empresa sozinha não consegue resolver os problemas de toda a sua cadeia de suprimentos. Mesmo sendo uma empresa dedicada, existem obstáculos que fogem ao controle, seja por conta da complexidade da cadeia de suprimentos, seja por serem questões institucionalizadas. Nos últimos anos, o governo holandês vem oferecendo suporte para aplicação de métodos que envolvam as empresas e todos as suas partes interessadas; associações comerciais, ministérios e ONGs.

Um acidente na fábrica Rana Plaza, Em Bangladesh, em 2013, evidenciou a urgência de se desenvolver um método que trouxesse à mesa todos os envolvidos. Mais de 1100 pessoas morreram naquela tragédia. Uma empresa de moda nos Países Baixos, longe de Bangladesh, não poderia ter previsto esse acidente. Mas, quando todos na cadeia juntam forças, a mudança é possível. O governo holandês convidou diversos membros da indústria têxtil, que formaram um grupo comprometido a identificar riscos em suas cadeias e a desenhar planos de melhorias com objetivos concretos dentro de três a cinco anos. Desde esse primeiro acordo com a indústria têxtil, nove outros setores industriais firmaram acordos parecidos.

Condicionando essas práticas à participação em missões econômicas ou à obtenção de subsídios, por exemplo, os Países Baixos procuram estimular a adoção das diretrizes da OCDE pelas empresas



be fully circular by 2050, and certain sectors are already making significant progress. The textile industry is one of them: there are various initiatives that bring together companies, research institutions and non-profit organizations to reduce and recycle textile waste and to produce it in a sustainable way.

Responsible business

Moving to a sustainable future is not just about the environment and climate change: it's also about responsible business that is good to people and society, or in the very least, does not cause harm. There are still practices all over the world where people or children are forced to work, local communities are moved, or government officials are bribed, but

times are changing. There is more and more attention for Responsible Business Conduct, whether it's from stakeholders, banks, consumers or employees. Working for a company that maintains high values and takes responsibility can make employees proud! They like to see their company contributing for the good.

Responsible Business Conduct is not only about what a company does with its profit (like donating time or money to local communities) – it's about how they make their profit. Is there a risk of business activities, or those of partners in the supply chain, having a negative impact on people, society or the environment? How can that risk be prevented or mitigated? This requires proper due diligence into business activities.

The OECD has outlined guidelines for multinational enterprises on Responsible Business Conduct. As part of its responsible business policy, the Dutch government is aiming to have 90% of the large Dutch companies adhering to these internationally recognized guidelines by 2023. The more companies act according to the guidelines and conduct due diligence, the more a level-playing field is in place. The Netherlands tries to stimulate companies to adopt the guidelines by making it a requirement for getting subsidies or participating in trade missions abroad, for example.

But just like with climate change, one company alone cannot solve the challenges found in supply chains. Even if you are dedicated to responsi-

Conforme cadeias de suprimento e de valor vão se tornando mais globais, a cooperação internacional se torna cada vez mais essencial para conter abusos. Os Países Baixos trabalham com muitos parceiros internacionais neste assunto, incluindo o Brasil, um dos 48 países que se comprometeram com as Diretrizes para Empresas Multinacionais da OCDE. No fim de 2019, nove empresas e organizações brasileiras como a Petrobrás, CNA e FIRJAN visitaram os Países Baixos para discutir negócios responsáveis. O programa foi um grande sucesso e contribuiu para um melhor entendimento de como empresas brasileiras e holandesas implementam Conduta Empresarial Responsável e como elas podem se fortalecer com trabalhos conjuntos.

A implementação de práticas de Conduta Empresarial Responsável pode demandar investimentos, tanto em tempo quanto em dinheiro. Mas os benefícios são muitos: gera economia a longo prazo, aumenta o acesso a capital e ajuda a encontrar e reter talentos. E, também, ao manter práticas de devida diligência em suas atividades e cadeia de suprimentos, a empresa diminui riscos legais e de reputação.

Mesmo assim, não é somente a redução de riscos ou requisitos mínimos: Conduta Empresarial Responsável pode estar também no centro do seu modelo de negócios! Chocado com os casos de trabalho forçado que ele encontrou na indústria de chocolate, o fundador do Tony's Chocolonely decidiu fazer a mudança ele mesmo. Fundou então a primeira marca de chocolate "100% livre de tra-



** Segunda Secretária para Assuntos Econômicos e Diplomacia Climática.
| *Second Secretary for Economic Affairs & Climate Diplomacy.*

balho escravo", que se dedica à erradicação do trabalho infantil e do trabalho escravo, e ao salário justo para todos os produtores na cadeia de suprimentos do chocolate. Ao invés de ver trabalho escravo como um sim-





National Freight
International logistics

Transportes Internacionais, sob medida para o seu negócio.



NOSSOS SERVIÇOS

- ☀ **Aéreo e marítimo**
- ☀ **Exportação e importação**
- ☀ **Transportes Especiais**
- ☀ **Consolidação de cargas**
- ☀ **NVOCC**
- ☀ **Serviço door to door**

DIFERENCIAIS

Experiência, aliada a inovação

mais de 25 anos de atuação, constante atualização, certificações internacionais.

Atendimento personalizado

assessoria, gerenciamento de dados, rapidez no retorno.

Presença internacional

localizada no coração da América Latina, São Paulo, está em 248 cidades de 102 países.

Agilidade e eficácia na troca de informações.

Rua Doutor Thirso Martins, 100 • 4º andar
CEP: 04120-050 • Vila Mariana • São Paulo • Brasil

Phone (+55 11) 5539-1819 • 5082-3600

nationalfreighttransportesin nationalfreight

www.nationalfreight.com.br

ples risco, a Tony's Chocolonely fez dessa luta seu principal diferencial, e com ótimos resultados! Em alguns anos a empresa conquistou 19% do mercado holandês de chocolate e já expandiu para o resto da Europa e para os Estados Unidos.

Começando a Agir

A crise causada pelo novo coronavírus nos forçou a reavaliar nossas vidas e nossos negócios. Alguns até por um

choque, pois tiveram de fechar seus negócios, enquanto outros sofreram impactos mais brandos. Independentemente da situação de cada um, uma crise nos dá a oportunidade de aprender lições sobre como vivemos e como podemos melhorar. Vamos aproveitar essa oportunidade para começar a agir, e assim (re)construir uma economia sustentável e responsável. Como você pretende reconstruir melhor? 

O programa foi um grande sucesso e contribuiu para um melhor entendimento de como empresas brasileiras e holandesas implementam Conduta Empresarial Responsável e como elas podem se fortalecer com trabalhos conjuntos

ble business, there are issues beyond your reach, simply because the chain is too complex or because one company cannot change institutionalized problems. For the last couple of years, the Dutch government has been actively supporting multi-stakeholder approaches that gather Dutch companies, trade associations, ministries and non-profit organizations who aim to solve specific problems in a certain sector.

The realisation that a multi-stakeholder approach was needed occurred after the Rana Plaza factory accident in Bangladesh in 2013, during which over 1100 people died. A fashion company in the Netherlands would not have been able to prevent this disaster, but if many join forces, change might be possible. The Dutch government invited a multi-stakeholder group from the textile industry, who jointly committed to identifying risks in their supply chain and to drawing up improvement plans with concrete goals for the next 3-5 years. Since the first voluntary agreement for the textile industry, agreements for nine other sectors have been concluded.

As supply and value chains have become more and more global, inter-

national cooperation is essential for solving abuses. The Netherlands therefore works with many international partners on this topic, including Brazil – which is one of the other 48 countries that has committed to the OECD Guidelines for Multinational Enterprises. In late 2019, nine Brazilian companies and organisations – like Petrobras, CNA and FIRJAN – went to the Netherlands to discuss responsible business. The programme was a huge success and contributed to a better understanding of how Brazilian and Dutch companies implement Responsible Business Conduct – and how they can strengthen each other's work.

Implementing Responsible Business Conduct may require investments, in both time and money. But the benefits are numerous: it may help you to save costs in the long run, gain easier access to capital and find and keep talented staff. Also with proper due diligence into your activities and supply chain, you reduce legal and reputational risks.

Although, it's not all about reducing risks and meeting requirements: Responsible Business Conduct can also be the core of your business model! Shocked by the cases of forced labour he encountered in the cocoa

industry, the founder of Dutch company, Tony's Chocolonely, decided to take matters into his own hands. He founded the first "100% slave free" chocolate company, dedicated to eradicating child and slave labour and to providing fair wages to farmers in the chocolate supply chain. Rather than seeing forced labour as one of the many risks they would encounter in their due diligence, Tony's Chocolonely is making their fight against forced labour their unique selling point, and it's working. Within a few years they gained a market share of 19% in the Netherlands and have expanded to Europe and the US.

Taking action

The corona crisis has forced all of us to evaluate our lives and our business. Some by a rough wake up call, because their business activities were shut down – others were impacted only mildly. Whatever the situation, a crisis also gives us the chance to learn lessons from what we have been doing and how we can improve in the future. Let's take this opportunity of building a more robust business to also take action and move towards a sustainable and responsible economy. How will you build back better?

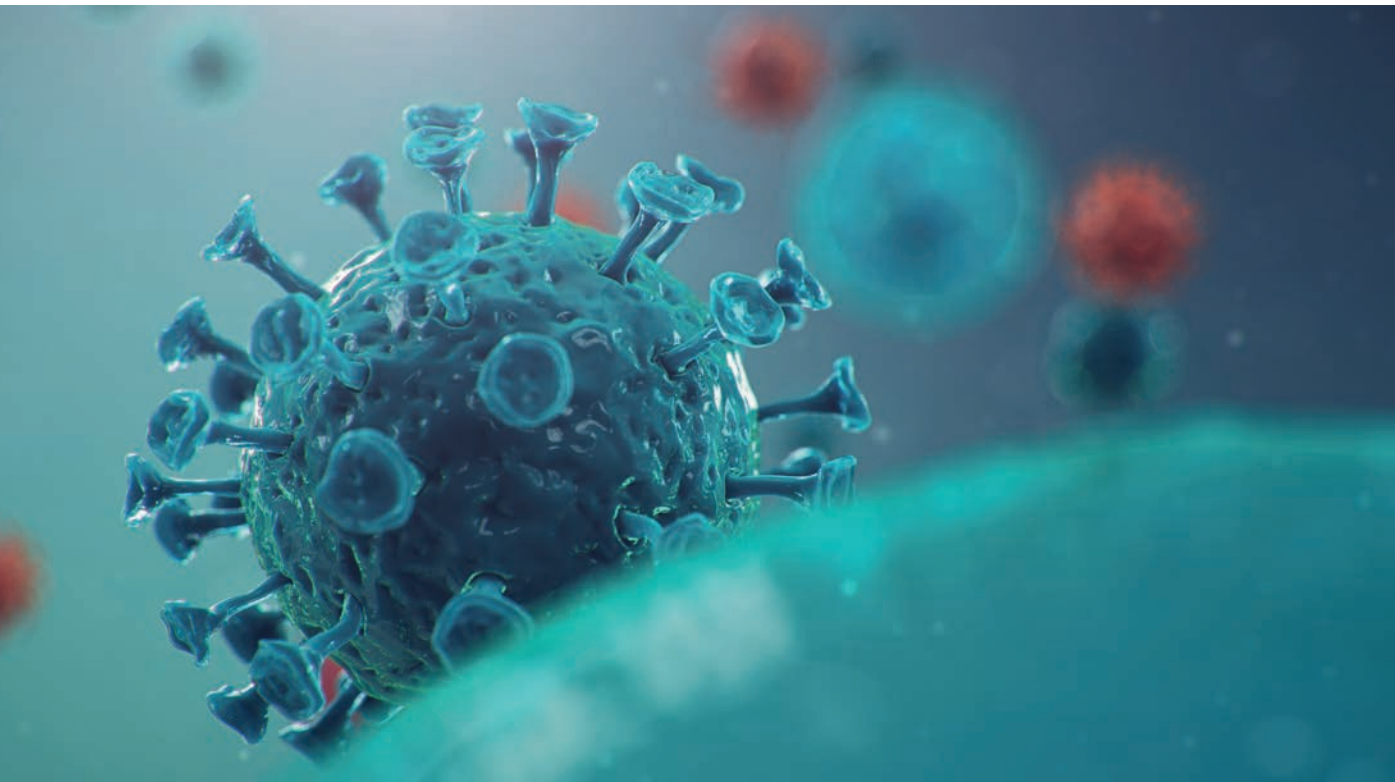
ABRACE A CAUSA DO TURISMO BRASILEIRO

faça parte do MOVIMENTO SUPERA TURISMO

O Movimento Supera Turismo é um espaço aberto para os que atuam no turismo, de forma direta ou indireta. E, também, para os que amam viajar possam buscar informações, boas práticas e destinos adequados. Inspirações para se adequar às mudanças, num espaço onde todos possam se relacionar, trocar conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável no Brasil. Preservar a cadeia, empregos e vidas. E buscar a melhor experiência para os viajantes.



**Movimento
Supera Turismo
Brasil**



Os efeitos da COVID-19 nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Em setembro de 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável na ONU, em Nova York, foi lançada a Agenda 2030 com os seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas, uma importante Agenda que teve sucesso no engajamento de 193 países membros da ONU – inclusive o Brasil – para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garan-

tir que as pessoas alcançassem paz e prosperidade. Os ODS envolvem questões de desenvolvimento social, econômico e ambiental, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização e justiça social (www.agenda2030.com.br).

O ano de 2020 será lembrado pela história como um ano atípico em função da crise sa-

nitária causada pela COVID-19, uma doença altamente transmissível e, muitas vezes, letal, que forçou o mundo ao isolamento social de forma nunca antes vivido, com o objetivo primordial de não saturar os sistemas de saúde e evitar mortes. No entanto, a crise da saúde não veio sozinha. Trouxe consigo uma crise social e econômica com consequências globais devastadoras, conside-

radas por alguns especialistas como mais grave que o colapso financeiro de 2008-2009.

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS1) - acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, será duramente afetado. Em 1990, 36% da população vivia na extrema pobreza (US\$ 1.90 por dia). Em 2015, este percentual caiu para 10% (aproximadamente 700 milhões de pessoas). Segundo estudo da Universidade da ONU, a crise da COVID-19 elevará em 8% essa população à extrema pobreza, ou seja, 500 milhões de pessoas. Esta seria a primeira vez que a pobreza aumentaria em trinta anos, desde 1990.

Infelizmente, a pandemia expôs a vulnerabilidade do Brasil, e de muitos outros países, às suas questões sociais e econômicas historicamente não resolvidas. Enquanto os países desenvolvidos se prepararam ao longo do tempo para dife-

rentes intempéries e, por razões diversas têm, atualmente, melhores condições financeiras e recursos humanos para enfrentar o inimigo comum, os países em desenvolvimento enfrentam a desvalorização de suas moedas e vêem suas escassas economias serem rapidamente escoadas na tentativa desesperada de reduzir o impacto simultâneo das diferentes crises que os acometem.

O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial previram um plano de ajuda de US\$ 2.5 trilhões para os mais de 85 países que buscaram ajuda financeira, recentemente. Deste montante, US\$ 1 trilhão seriam destinados à suspensão de dívidas de países pobres, US\$ 1 trilhão para novos aportes do FMI e US\$ 500 bilhões em ajuda. Mas, ainda assim, os recursos não serão suficientes para solucionar as deficiências desta parcela da humanidade que luta por condições dignas



* Ex - Chefe da Assessora Especial para Assuntos Internacionais. Coordenadora Executiva da Comissão Estadual para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Governo de São Paulo | *Ex-Head of International Affairs. Executive Coordinator to the Regional Commission for Sustainable Development Goals São Paulo Government.*

de acesso à saúde, educação, água e saneamento, habitação, para citar apenas algumas das necessidades básicas.

COVID-19 and its effects on the Sustainable Development Goals

In September 2015, during the UN Sustainable Development Summit in New York, the 2030 Agenda and its 17 Sustainable Development Goals (SDG) were launched. With its 169 aims, this is an important Agenda that has actively engaged the 193 countries, including Brazil, in a commitment to eradicate poverty, protect the planet and guarantee that peace and prosperity is attained. The SDG's deal with social, economic

and environmental development, including poverty, hunger, health, education, global warming, gender equality, access to water and sanitation, energy, urbanisation and social justice.

As we know, 2020 will be remembered in history as an atypical year due to the health crisis caused by Covid-19, a highly transmissible, and many times lethal disease, which forced the world into a state of social isolation never experienced before, where the main goal was to flatten the curve so to prevent the

saturation of health systems and prevent more deaths. However, the health crisis has not come alone. It has boughten with it social and economic consequences, considered by some experts more serious than the market collapse in 2008-2009.

The first Sustainable Development Goal (SDG1), No Poverty, will be harshly affected. In 1990, 36% of the population lived in extreme poverty (US\$ 1.90 a day), in 2015 this number was at 10% (approximately 700 million people). According to a study done by UN University, the Co-



O desenvolvimento social e econômico dos cinco continentes sofre um retrocesso imensurável, um verdadeiro abalo sísmico que obriga a humanidade a rever o seu *modus operandi*, abruptamente, sem mais delongas. Países desenvolvidos e organismos multilaterais se reúnem para injetar recursos financeiros e redefinir prazos para o pagamento de dívidas dos países em desenvolvimento. “Sem uma interferência massiva para aliviar os menos favorecidos, metade da população poderá viver na pobreza após a COVID-19”. A figura abaixo exemplifica como a COVID-19 afeta alguns dos 17 ODS.

Mais importante do que nunca as “Parcerias e seus Meios de Implementação” (ODS 17) tornaram-se fundamental para que os países resgatem as suas

bases financeiras, índices de desenvolvimento e programas significativos para a melhora da qualidade de vida da população. Na tentativa de se assegurar “Saúde e Bem-Estar” (ODS 3) constatam-se inúmeras parcerias entre governos e sociedade civil (setor privado, universidades e sociedade civil organizada) para que “ninguém seja deixado para trás”. Vimos, nos últimos meses um crescimento de doações em dinheiro, esforços para a manutenção de empregos, cooperação internacional, auxílio emergencial federal, ações individuais para a distribuição de cestas básicas e produtos de higiene e ações conjuntas entre universidades, empresas e governos investindo maciçamente em pesquisa na corrida por uma vacina e na importação e fabricação de

equipamentos de proteção individual (EPIs).

Finalmente, e não menos importante, o impacto no terceiro pilar do Desenvolvimento Sustentável, além do econômico e do social: a agenda ambiental. Se por um lado a crise da COVID-19 levará a um retrocesso na erradicação da pobreza, por outro, poderá trazer uma oportunidade de uma reconstrução econômica mais sustentável, com foco na descarbonização das economias e no incremento das energias renováveis, o “Green New Deal” e no cumprimento dos compromissos do Acordo de Paris. Com o lançamento da campanha “Recover Better, Recover Stronger, Recover Together” Antonio Guterres, Secretário – Geral da ONU afirma: “Tudo o que fizermos durante e após esta crise [COVID-19] deve



vid-19 crisis will elevate the extreme poverty rate by 8%, an equivalent of approximately 500 million people. This will be the first time that poverty increases in thirty years, since 1990.

Unfortunately, the pandemic has exposed Brazil's vulnerability and its historically unresolved social and economic aspects, as is true for so many other countries. While developed countries currently have better financial conditions and human resources to face the common enemy, the developing countries are met with the deflation of their currencies and worry that their economies will be washed away while governments try to balance the simultaneous crash of many crisis.

The International Monetary Fund (IMF) and the World Bank foresaw an economic support plan of USD 2.5 trillion intended to the more than 85 countries that recently asked for aid. From this amount, USD 1 trillion are distributed to suspend debts from poor countries, USD 1 trillion to new contributions of the IMF and USD 500 billion in

aid. Still, these resources will not be sufficient to dissolve the deficiency suffered by this who fight for basic access to healthcare, education, water and sanitation, housing, to name a few essential needs.

All five continents have their social and economic development pushed back immeasurably, a shattering reality that creates an urgent shift in humanity's modus operandi, without further ado. Developed countries and multilateral organisations are getting together to inject financial resources and re-define due dates for the payment of debts from developing countries. "Without a massive interference to relieve the less fortunate, half of the world's population may live under poverty after Covid-19". The figure below exemplifies how the Corona-virus affects some of the 17 SDGs.

From now onwards, 'Partnership for the Goals' (SDG 17) is of utmost importance to ensure that countries recover their financial basis, their development index rates and build significant programmes to

better the population's standard of living. In the effort to meet Good Health and Well-Being (SDG 3), a number of initiatives have been established between governments and the civil society (private sector, universities and the organised civil society) as to "leave no one behind". We have accompanied an exponential growth in philanthropy, donations, dedication to the maintenance of jobs, international cooperation, federal emergency aid, individual actions to distribute basic food and sanitary products baskets, as well as public-private collaboration to produce individual protection equipments (IPE) and the global aim towards a vaccine.

Furthermore, there has been considerable impact to the sustainability pillar of the 2030 Agenda. If on one hand the Covid-19 pandemic will cause severe damage to the eradication of poverty and other SDGs, on the other hand it can create an opportunity of a sustainably aware reconstruction of the economy. This redirection of focus can finally open

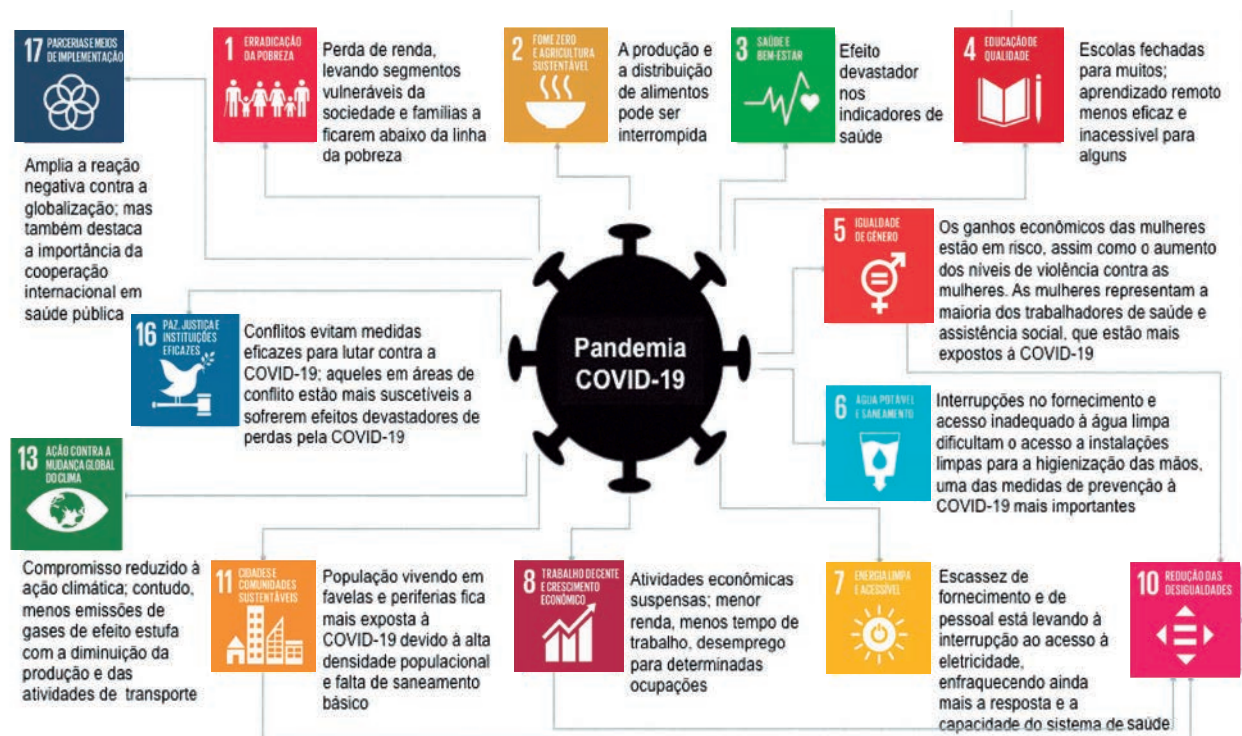
ter um forte foco na construção de economias e sociedades mais iguais, inclusivas e sustentáveis, que sejam mais resilientes frente a pandemias, mudança do clima e muitos outros desafios globais que enfrentamos”.

O Governo de São Paulo não tem medido esforços para enfrentar a pandemia. O Governador João Doria, juntamente com o Prefeito Bruno Covas e suas equipes, se esforçam para assegurar o funcionamento de instituições ainda mais eficazes (ODS 3; ODS 16), na tentativa de salvar vidas e trazer de volta a dignidade de milhões de paulistas e paulistanos desfavorecidos (ODS 8) de forma responsável, baseados na ciência e na trans-

parência de suas ações para uma “Retomada Consciente”.

Apesar dos devastadores impactos da COVID-19 na economia, na saúde física e mental causados pelo medo face a tantas incertezas, é preciso encarar o futuro com alguma esperança de mudança e melhora. A cicatriz deste período não poderá ser esquecida nem mascarada. E, a Agenda 2030 pode ser um importante instrumento para espelhar retrocessos e evoluções. É hora de trilhar um caminho inovador; mais empático e solidário, consciente e confiante para resgatar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas Metas como prioridade vital. 

O Governo de São Paulo não tem medido esforços para enfrentar a pandemia. O Governador João Doria, juntamente com o Prefeito Bruno Covas e suas equipes, se esforçam para assegurar o funcionamento de instituições ainda mais eficazes (ODS 3; ODS 16), na tentativa de salvar vidas e trazer de volta a dignidade de milhões de paulistas e paulistanos desfavorecidos (ODS 8) de forma responsável

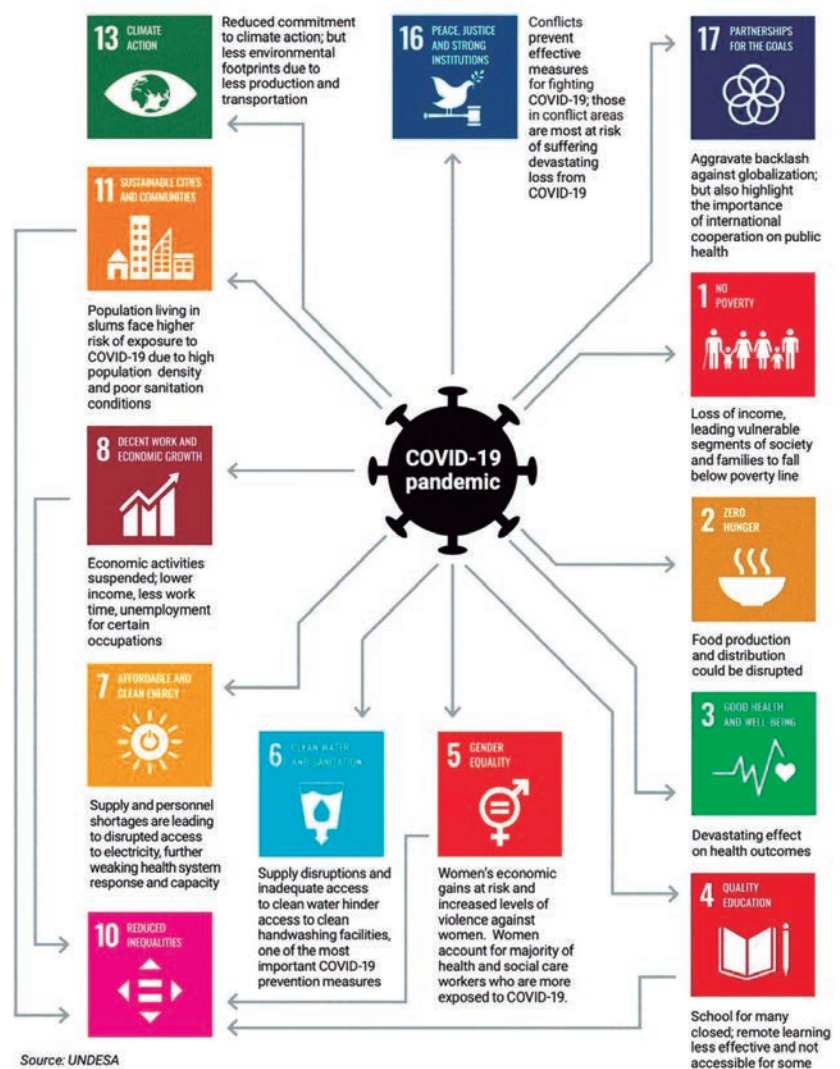


Adaptado e livremente traduzido pela Rede Brasil do Pacto Global de [SHARED RESPONSIBILITY, GLOBAL SOLIDARITY. Responding to the socio-economic impacts of COVID-19](#)

way to put in place the decarbonisation of economies and increment on renewable energy sources, the Green Deal and highlighting the Paris Agreement. With the launch of the “Recover Better, Recover Stronger, Recover Together” campaign, UN Secretary General Antonio Guterres states that “Now is the time to redouble our efforts to build more inclusive and sustainable economies and societies that are more resilient in the face of pandemics, climate change and other global challenges. The recovery must lead to a different economy.”

The São Paulo Government has been fully dedicated to face this pandemic. The governor João Doria, in partnership with the mayor Bruno Covas and their teams, are tirelessly working to ensure the institutions work effectively (SDG 3 and 16) in attempt to save lives and bring back the dignity that millions of underprivileged paulistas and paulistanos (SDG 8) in a responsible way, based in science and transparency in their actions through the “Conscious Restart” project.

Even faced with the devastating impact of Covid-19 on the economy and on the physical and mental health - caused by fear and uncertainty - it is necessary to look at the future with some hope and plan aiming on innovation, change and improvement. The scar created by this time cannot be forgotten or hidden. And, the 2030 Agenda can be



an important tool to mirror fallbacks and progress. It is time to follow a more innovative, empathic and holi-

day path, conscious and confident to rescue the Sustainable Development Goals and its aims as a vital priority.

The São Paulo Government has been fully dedicated to face this pandemic. The governor João Doria, in partnership with the mayor Bruno Covas and their teams, are tirelessly working to ensure the institutions work effectively (SDG 3 and 16) in attempt to save lives and bring back the dignity that millions of underprivileged paulistas and paulistanos (SDG 8) in a responsible way



DIVULGAÇÃO

Água, Saneamento e Dignidade Humana

“A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba.” A frase do escritor Guimarães Rosa, além de sábia, nunca foi tão atual. Em pleno século 21 nunca debatemos tanto as necessidades inerentes à manutenção da vida de todos os seres vivos no planeta, em especial temas ambientais como as mudanças do clima e água. O planejamento hídrico base-

ado em décadas de história e dados acumulados já não nos permitem prever onde teremos ou não chuvas gerando esta incerteza climática e com os eventos extremos.

Escrever sobre a incerteza quanto à quantidade e qualidade das águas no planeta Terra, formado por $\frac{3}{4}$ de água, até parece estranho. Já na escola aprendemos que não haveria risco de ficarmos sem o recurso,

ainda mais no Brasil que detém cerca de 12% de toda a água doce do mundo. Sentimo-nos privilegiados por morar numa “caixa d’água”, enquanto países importantes, como Espanha, Israel, Índia, Paquistão, México, Chile, partes da Itália, Turquia e a Califórnia, entre outros, sofrem pela ausência.

Mas se moramos num país com água em abundância, por que ter receio da falta? A

“A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba.”

questão está em fatores geográficos e em como cuidamos deste bem. Temos grande irregularidade entre a distribuição geográfica da água e a concentração da população, ou seja, a maior disponibilidade de água doce está na Região Norte com 70% deste recurso e onde temos apenas 4,1 habitantes por km² (IBGE, 2010). No Sudeste são 6% da água disponível e 87 hab/km², o Nordeste, assolado pela escassez histórica, com 3% da água e 34 hab/km², ou seja, na região mais crítica deveria se concentrar as melhores políticas, o que não acontece.

Os problemas com a água crescem quando cruzamos disponibilidade hídrica com os

indicadores de saneamento básico. Esta relação é direta para a qualidade da água que temos para atender a todos os usos, em especial o abastecimento das pessoas e dessedentação dos animais – usos prioritários no caso de crises hídricas. O lançamento da água poluída por esgotos no solo e nos rios compromete a quantidade e qualidade dos recursos hídricos, 24 horas por dia e 365 dias por ano. Mais de 5600 piscinas olímpicas de esgotos na natureza por dia dificultando sobremaneira o tratamento para posterior uso, além de eliminar a vida aquática em muitos rios importantes.

Mesmo entre as nações com maior PIB, o Brasil possui



* Presidente executivo do Instituto Trata Brasil. | Executive President of Trata Brasil Institute.

o saneamento que países desenvolvidos tinham antes do século 19. Mais de 35 milhões de brasileiros sem água potável para lavar as mãos em meio a uma das maiores pandemias

Water, Sanitation and Human Dignity

“Good quality water is like health or freedom: it only has value when it’s over.” This quote is by author Guimaraes Rosa who, besides being wise, is more current than ever. In the middle of the 21st century, the inherent need to keep the life of all living beings on the planet has never been so debated, expressly environmental issues such as climate and water changes. Water planning based on decades of history and accumulated data no longer enables us to predict where rainfalls will happen, generat-

ing this climatic uncertainty and extreme events.

Writing about water quantity and quality uncertainty on a planet that is 3/4 water may seem rather strange. In school we learned that there would be no risk of running out of such resource, especially in Brazil, which holds about 12% of all freshwater in the world. We feel relatively privileged to live in a “water box”, while important countries such as Spain, Israel, India, Pakistan, Mexico, Chile, parts of Italy, Turkey and California, among others, face scarcity.

But if we live in a country plentiful of water, why fear its scarcity?

The question is geographical factors and how this resource is looked after. We have great irregularity between the geographical distribution of water and the population concentration, that is, the highest availability of freshwater sits in the Northern Region with 70% and where we have only 4.1 inhabitants per km² (IBGE, 2010). In the Southeast we have 6% of viable water and 87 inhabitants/km²; the Northeast, plagued by historical scarcity, has 3% and 34 inhabitants/km², that means the most critical region should have the best policies’ focus, but that does not happen.

da história e que vivem nas áreas mais vulneráveis, nas favelas, áreas isoladas, irregulares ou rurais, no semiárido e Amazônia, onde a COVID-19 tem sido mais brutal. Temos mais de 100 milhões sem acesso à coleta e tratamento de esgotos; na Região Norte, berço das águas, apenas 1 em cada 10 pessoas possui coleta de esgotos; 3 a cada 10 no Nordeste e mesmo Santa Catarina e Rio Grande do Sul possuem desafios enormes.

Um grande impacto ambiental, mas não é só isso; a poluição ininterrupta afeta a saúde pública. Em 2018, mais de 230 mil internações por diarreias graves, a maior parte pela água poluída por esgotos. Associado às diarreias temos as verminoses, parasitoses, dermatites, esquistossomose, leptospirose, dengue e outras doenças mais endêmicas nas áreas sem saneamento básico. Elas comprometem a saúde, em especial das crianças, mas também se desdobram em outros impactos, como o afastamento escolar que faz com que estas crianças não tenham desempenho escolar compatível com outras nascidas em condições sanitárias perfeitas.

No Norte, com menos saneamento, a população que habita locais com a infraestrutura tem, em média, 9,64 anos de educação formal contra 5,63 anos de quem não tem. O Nordeste tem 9,13 anos de escolaridade média contra 5,52 anos dos sem

acesso. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por onde muitos jovens têm suas chances de entrar na universidade pública, o Painel Saneamento Brasil apontou que os candidatos que habitam residências com banheiro tiveram nota média de 521,10 pontos, enquanto os que não tinham foi de 472,23.

O estudo “O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira” mostrou que o acesso a água e esgoto tiraria 635 mil mulheres da pobreza, a maior parte delas negras e jovens. No país, 27 milhões de mulheres – uma em cada quatro – não têm acesso ao saneamento, que é determinante em sua saúde, educação, renda e bem-estar. Na idade escolar, as meninas sem banheiro têm desempe-

nho estudantil pior, com 46 pontos a menos em média no ENEM quando comparadas à média dos estudantes.

Temos, ainda uma grande ineficiência no sistema de distribuição da água potável nas cidades. Perdemos, em média (ano 2018), 38% da água potável em vazamentos, roubos, fraudes, erros de medição. Um número absurdo, mais de 7 mil piscinas olímpicas de água potável perdidas por dia e mais de R\$ 12 bilhões que não retornaram ao setor devido à ineficiência.

Enfim, o Brasil precisa evoluir rapidamente na proteção das águas, em especial melhorando o saneamento básico. Para tanto, acabamos de aprovar um novo Marco Legal que possui o potencial de investi-



DIVULGAÇÃO

mentos da ordem de R\$ 500 a R\$ 700 bilhões em 20 anos. Espera-se que seja uma luz na retomada da economia, pós pandemia, trazendo empregos e renda, mas também ajudando a melhorar áreas sociais tão debilitadas pelo descaso governamental, em todas as suas

esferas, como a questão sanitária do país. Garantir água limpa em toda a sua plenitude, o que inclui proteger a água que está na natureza, não é apenas relevante por gerar desenvolvimento, mas principalmente por ser fundamental à vida e à dignidade humana. ▣

Perdemos, em média (ano 2018), 38% da água potável em vazamentos, roubos, fraudes, erros de medição

Water problems grow when we cross water viability with basic sanitation indicators. This relationship is directly related to the quality of water we have to meet all uses, especially the supply for people use and for desiccation of animals – which are priority uses in the case of a water crisis. Polluted piped waters released in soils and rivers compromise the quantity and quality of water resources 24 hours a day, 365 days a year. More than 5,600 Olympic swimming pools of sewage are poured in the wild per day, making treatment very difficult for later use, in addition to eliminating aquatic life in many important rivers.

Even among the highest GDP nations, Brazil has its sanitation development at levels of developed countries prior to the 19th century. Over 35 million Brazilians have no access to drinking water to wash their hands amid one of the largest pandemics in history, and are living in vulnerable areas such as slums or isolated, illegitimate and rural areas in the semi-arid region of the country and Amazonia, where COVID-19 has been most brutal. We have over 100 million people with no access to sewage collection and treatment; in the Northern Region, spring waters birthplace, only 1 in 10 people has sewage collection; 3 out of 10 in the Northeast; and even Santa Catarina and Rio Grande do Sul face enormous challenges.

Indeed a major environmental impact, but that's not all; uninterrupted

pollution affects public health. In 2018 more than 230,000 hospitalizations were due to severe diarrhea, mostly as a result of sewage-polluted water. Associated with diarrhea we find verminosis, parasitosis, dermatitis, schistosomiasis, leptospirosis, dengue and other endemic diseases more prevalent in areas lacking basic sanitation conditions. This compromises everyone's health, especially of children, but also unfolds into other impacts, such as dropouts since children living under these conditions do not have a school performance compatible with others born in perfect sanitary conditions.

In the North, with the lowest levels of sanitation conditions, populations living in places with a good infrastructure have on average 9.64 years of formal education against 5.63 years of those who do not. The Northeast has 9.13 years of average schooling against 5.52 years of those with no access. The National High School Exam (ENEM) provides many young people a chance to get a place in a public university, and the Panel Saneamento Brasil pointed out that candidates who live in residences with bathrooms had an average score of 521.10 points, while those who did not scored an average of 472.23 points on the ENEM.

The "Sanitation and the Life of Brazilian Women Study" showed that water and treated sewage access would lift 635,000 women out of poverty,

most of them black and young. In the country, 27 million women – one in four – do not have access to sanitation, which is crucial to health, education, income and well-being. At school age, girls without bathrooms underperform academically, scoring on average 46 points less on the ENEM test.

We still face major inefficiency in the drinking water distribution system in cities. In 2018 we lost on average 38% of drinking water to leaks, thefts, frauds and measurement errors. An absurd number, more than 7,000 Olympic pools of drinking water is lost per day and more than R\$ 12 billion does not circle back to the sector due to inefficiencies.

Finally, water protection in Brazil needs to evolve rapidly, especially by improving basic sanitation infrastructure. To this end, a new Legal Framework has been approved and has the potential for investments of around R\$ 500 to R\$ 700 billion in 20 years. It is expected to be a light on a post-pandemic economic recovery, bringing jobs and income, in addition to helping to improve social areas weakened by negligence on the part of all government spheres as the country's most pressing health issue. Ensuring clean water in its fullness includes protecting water in nature, not only because it is relevant to driving our development, but mainly because it is fundamental to life and human dignity.



DIVULGAÇÃO

A liderança no *green recovery*

Embora o Brasil esteja ainda imerso em preocupações imediatas com relação à superação do auge da pandemia do novo coronavírus, países europeus e setores do empresariado brasileiro ligados ao agronegócio e à exportação de commodities têm introduzido o conceito do *green recovery*, ou da recuperação verde, na agenda pública. Essa estratégia de desenvolvimento pautada no papel do Estado como regulador e como investidor prevê a alocação de benefícios fiscais e recursos em

atividades que impactem positivamente o meio ambiente entendendo que a crise ambiental que se avizinha será brutalmente maior que o impacto econômico da Covid-19. O país com a maior porção de floresta nativa preservada, a maior riqueza em biodiversidade e que tem sua economia fortemente pautada na exportação agrícola não pode perder, ou se furtar, frente a esse movimento mundial.

A discussão sobre preservação do meio ambiente não é nova para os brasileiros, fomos

sede da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1992 (ECO-92) e em 2012 (Rio+20), o que, para além da simbologia implícita, eram efeitos de resultados concretos de diferentes governos – sob distintas vestimentas ideológicas – oriundos de esforços pela biodiversidade e desenvolvimento de ações sustentáveis com fortalecimento e independência dos órgãos fiscalizadores. Contudo, há que se pontuar que, mesmo nesse cenário onde a proteção ambiental

ocupava a agenda pública, o Brasil não compreendia a questão ambiental enquanto implícita, ou mesmo ligada de alguma forma, ao desenvolvimento socioeconômica e à política econômica propriamente dita.

Essa desconexão começou a ser questionada no ano passado de forma mais acentuada com o

Contudo, há que se pontuar que, mesmo nesse cenário onde a proteção ambiental ocupava a agenda pública, o Brasil não compreendia a questão ambiental enquanto implícita, ou mesmo ligada de alguma forma, ao desenvolvimento socioeconômica e à política econômica propriamente dita

questionamento de membros do Governo Federal ao seu próprio instituto de pesquisas, no caso, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), após anúncio de desmatamento recorde na região amazônica. O diretor do aludido órgão foi desautorizado, desacreditado e, por fim, demitido. Independentemente das intenções do Executivo, duas mensagens que não corroboravam com nosso histórico de atuação nessa agenda foram emitidas aos infratores da lei e ao cenário internacional: 1) o desmatamento estava, de fato, aumentando; 2) o Governo brasileiro pretendia omitir os dados. Essa inflexão na nossa trajetória político-ambiental encontrou, ainda antes da pandemia do novo coronavírus, os graves episódios das queimadas sazonais na Amazônia. Não é falso de que elas sejam sazonais, mas no contexto e na dimensão que se deram, serviram de mais um alerta internacional de que



* Sociólogo, ex-Secretário Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo e ex-Deputado Federal.
| Sociologist, former State Secretary of Social Development of São Paulo and former Congressman.

o cuidado com a Floresta Amazônica não estava caminhando bem nos trópicos.

De lá para cá, nos deparamos com uma pandemia que parali-

Leadership in green recovery

Although Brazil is still immersed in immediate concerns about overcoming the peak of the new coronavirus pandemic, European countries and sectors of Brazilian business linked to agribusiness and commodity exports have introduced the concept of green recovery in the public agenda. This development strategy based on the role of the State as a regulator and as an investor provides for the allocation of tax benefits and resources in activities that positively impact the

environment since it is known that the environmental crisis that is coming will be brutally greater than that of Covid-19. The country with the largest portion of conserved native forest, the greatest wealth in biodiversity with its economy strongly based on agricultural export cannot lose, nor be amiss in the face of this global movement.

The discussion on environmental conservation is not new to Brazilians. We hosted the United Nations Conference on Environment and Development in 1992 (ECO-92) and

2012 (Rio+20), which in addition to its implicit symbology, had effects of concrete results for different governments – under different ideological backgrounds – derived from efforts for biodiversity and the development of sustainable actions with strengthening and independence of the supervisory bodies. However, it should be pointed out that, even in this scenario where environmental protection had been occupying the public agenda, Brazil did not understand the environmental issue as implicit, or even linked in some way

Tratam-se de medidas de impacto fiscal ou de investimento por parte do Estado em atividades sustentáveis e que promovam desenvolvimento social com preservação do meio ambiente

sou as atividades econômicas e, em países tão desiguais e cheios de incoerências, como o Brasil, expos uma série de chagas que ficaram acobertadas pelo nosso senso de “normalização” do absurdo. Uma dessas chagas foi o efeito das atividades econômicas no meio ambiente. Verdade que os céus não ficaram mais azuis apenas por aqui, mas – no contexto que estávamos e saídos de uma nuvem de cinzas que fez o dia em noite na capital paulista – esses efeitos imediatos da redução da emissão de gases na atmosfera

conectou definitivamente a pauta ambiental à econômica no Brasil. Esse, sim, movimento inédito.

O questionamento que se seguiu em todo o mundo, assolado economicamente pelos efeitos da pandemia sobre a economia, poderia ser resumido, então, à possibilidade de agregar às medidas estatais – sempre elas em tempos de crises sistêmicas – iniciativas econômicas e fiscais que promovam uma recuperação econômica sustentável, *green recovery*.

Embora não seja esse o objetivo deste escrito, sinto que é

necessário, para que a compreensão da urgência desse tema seja mais palatável, materializarmos o que seria essa recuperação verde. Tratam-se de medidas de impacto fiscal ou de investimento por parte do Estado em atividades sustentáveis e que promovam desenvolvimento social com preservação do meio ambiente. Alguns deles são: a eliminação dos subsídios para combustíveis fósseis; a supressão absoluta do desmatamento ilegal na região amazônica e no cerrado brasileiros; e investimentos estatais, ou em parceria com o setor privado, no desenvolvimento ou ampliação de escala de tecnologias, processos, serviços e bens que promovam a integração entre

to socioeconomic development and economic policy.

This disconnect began to be questioned last year more markedly with the questioning made by members of the Federal Government to its own research institute, in this case, the National Institute of Space Research (INPE), after the announcement of record deforestation in the Amazon region. The director of the fore mentioned institute was disallowed, discredited and ultimately fired. Regardless of the executive's intentions, two messages that did not corroborate our history of action on this agenda were issued to law breakers and the international scenario:

1) deforestation was, in fact, increasing; 2) the Brazilian Government intended to omit the data. This inflection in our political and environmental trajectory found, even before the

pandemic of the new coronavirus, the severe episodes of seasonal fires in the Amazon. It is not false that they are seasonal, but in the context and dimension they have been happening, they have served as another international warning that the care of the Amazon Rainforest was not going well in the tropics.

Since then, we have been facing a pandemic that has paralyzed economic activities and, in countries so unequal and full of inconsistencies such as Brazil, this scenario exposes a series of wounds that are covered by our sense of “normalization” of the absurd. One of these wounds was the effect of economic activities on the environment. It is true that the skies did not turn bluer only here, but considering the context that we had found ourselves and the cloud

of ash that had turned day into night in the capital of São Paulo, the immediate effects of gas emission reduction in the atmosphere definitely connected the environmental agenda to the economic agenda in Brazil. This is indeed an unprecedented movement.

The question that followed around the world, economically plagued by the effects of the pandemic on the economy, could then be summed up by the possibility of adding to state measures – always in times of systemic crises – economic and fiscal initiatives that promote a sustainable economic recovery, aka green recovery.

In spite not being the goal of this text, I feel that it is necessary to materialize what this green recovery would be so that the urgency of this theme can be made

preservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico.

Boa parte dessas medidas estão na carta aberta que dezessete ex-Ministros da Fazenda do Brasil publicaram em defesa de uma recuperação, ou ainda, retomada verde considerando o cenário pós-pandemia. Os históricos dirigentes da política econômica brasileira reconhecem, em primeiro plano, que será necessário que a atuação forte do Estado na recuperação da economia continue, e até se amplie, após a pandemia, haja vista o legado de desemprego e insuficiência de renda que deixará para trás. É justamente nesse ponto, nessa injeção de recursos e benefícios fiscais, que eles acreditam haver uma oportunidade,

talvez única, de alinharmos nosso desenvolvimento socioeconômico à agenda ambiental tão malfadada nos últimos tempos.

Ora, se não pela consciência ambiental de que as mudanças climáticas, tal como a pandemia do novo coronavírus afetará a todos nós quanto habitantes desse mesmo planeta, que se dê atenção, por parte do nosso governo central, mas, também, da nossa sociedade como um todo, a essa chance única pelo lado econômico. O Brasil, por mais que não pareça em seus grandes centros, é extremamente dependente de exportações e seus “clientes” estão decididos, mais do que nunca, a incorporar a pauta ambiental nos seus negócios de forma definitiva.

“É fundamental que o governo interrompa a estratégia de *“kill the Messenger”*. É preciso deixar de “matar” aquele que te trouxe a má notícia e passar a focar em mudar a realidade.” *Green recovery* não é uma estratégia enviesada ideologicamente de forma alguma, se não do novo capitalismo que nos avizinha e nos impõe. ▣



clearer. There are measures of fiscal impact and investments by the State in sustainable activities that promote social development with environment conservation. Some of them are: the elimination of fossil fuel subsidies; the absolute suppression of deforestation in the Brazilian Amazon region and cerrado; and state investments, either in partnership with the private sector, or in the development and expansion of scalable technologies, processes, services and goods that promote the integration between environmental conservation and economic development.

Most of these measures are in the open letter that seventeen former Brazilian Finance Ministers published in defense of a recovery, or even a green recovery considering the post-pandemic scenario.

The historical leaders of Brazilian economic policy recognize, in the foreground, that the State's strong performance will be necessary for the continuation of economic recovery, and even expansion after the pandemic, given the legacy of unemployment and income insufficiency that the pandemic will leave behind. It is precisely at this point, in this injection of resources and tax benefits, that they believe there is an opportunity, perhaps unique, to align our socioeconomic development with the environmental agenda so ill-fated in recent times.

Now, if not by environmental awareness that climate change, like the pandemic of the new coronavirus, will affect all of us as inhabitants of this same planet, at least our central government should pay some

attention to it. Also our society as a whole should pay attention to this unique opportunity on the economic side. Brazil, even though its large cities don't show, is extremely dependent on exports and its “customers” are determined, more than ever, to incorporate the environmental agenda into its business in a definitive manner.

It is essential that the government stop with the “kill the messenger” strategy. They should stop “killing” the one who brought the bad news and start focusing on changing reality. Green recovery is not an ideologically biased strategy in any way, it is simply a new capitalism that comes to us and imposes on us.



Um evento centrado
nas ações presentes e futuras
para o turismo no Brasil

- | | | |
|---|--|--|
| <p>1) Rodrigo Maia - Deputado Federal, Presidente da Câmara dos Deputados</p> <p>2) Vinicius Lummertz, Secretário do Turismo no Estado de São Paulo</p> <p>3) Roberto Duran, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Unedestinos e Presidente da Salvador Destinations</p> <p>4) Eduardo Sanovicz, Presidente ABEAR e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>5) Michel Temer, Presidente da República (2016 a 2018)</p> <p>6) Antônio Guterres, Secretário Geral da ONU</p> <p>7) Luiza Helena Trajano, Presidente do Conselho do Magazine Luiza e Presidente do Grupo Mulheres do Brasil</p> <p>8) Marcelo Álvaro Antonio, Ministro do Turismo</p> <p>9) Herculano Passos, Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo</p> <p>10) José Roberto Tadros, Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo</p> <p>11) Magda Nassar, Presidente da ABAV Nacional</p> <p>12) Patty Leone, Produtora de conteúdo para Youtube e apresentadora do programa Patty Leone Top Travels</p> <p>13) Mario Garnero, Presidente do Fórum das Américas</p> | <p>14) Antônio Carlos Magalhães Neto, Prefeito de Salvador - BA</p> <p>15) Toni Sando de Oliveira, Chairman do 5 FBT - Presidente da Unedestinos – União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos</p> <p>16) Julio Serson, Secretário de Relações Internacionais do Estado de São Paulo</p> <p>17) Alexandre Sampaio, Diretor da CNC</p> <p>18) Celso Leonardo Barbosa, Vice Presidente de Negócios de Varejo da Caixa Econômica Federal</p> <p>19) José Roberto Maluf, Presidente da TV Cultura</p> <p>20) Agostinho Turbiano, Presidente do GCSM</p> <p>21) Guilherme Paulus, Empresário</p> <p>22) Gilson Machado Guimarães Neto, Diretor Presidente da EMBRATUR</p> <p>23) Geraldo Alckmin, Governador do Estado de São Paulo (2001–2003, 2003–2006, 2011–2014, 2015–2018)</p> <p>24) Orlando de Souza, Presidente executivo do FOHB</p> <p>25) Álvaro Garnero, Empresário e Jornalista especializado em turismo internacional</p> <p>26) Bruno Covas, Prefeito de São Paulo - SP</p> <p>27) Carol Negri, Diretora executiva SINDEPAT</p> <p>28) Raul Sulzbacher, Presidente do Conselho de Administração do Visite São Paulo</p> <p>29) Bruno Wendling, Presidente do Fornatur e Diretor-Presidente da Fundação de Turismo do</p> | <p>Mato Grosso do Sul</p> <p>30) Felipe Carreras, Deputado Federal por Pernambuco</p> <p>31) Manoel Cardoso Linhares, Presidente da ABIH Nacional</p> <p>32) Ricardo Galvão, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio da Bahia</p> <p>33) Miguel Calderaro Giacomini, Secretário Municipal de Turismo na cidade de São Paulo - SP</p> <p>34) Torquato Jardim, Ex Ministro da Justiça, Vice Presidente da INVEST SP</p> <p>35) Tathiana Hardt Souto Turbiano, CEO do Grupo Innsbruck</p> <p>36) Newton Cardoso Jr., Deputado Federal e Presidente da Comissão de Turismo</p> <p>37) Daniel Diniz Nepomuceno, Secretário Executivo do Ministério do Turismo</p> <p>38) Patrick Mendes, CEO para América Latina do Grupo ACCOR</p> <p>39) Márcio Favilla, ex-Diretor Executivo da OMT - Organização Mundial do Turismo e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>40) Valter Suman, Prefeito de Guarujá - SP</p> <p>41) Chieko Aoki, Fundadora, presidente da rede Blue Tree Hotels e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>42) João Alfredo de Castilhos Bertolucci, Prefeito de Gramado - RS</p> |
|---|--|--|

www.forumbrasileiro.online

+ DE 2.000 PARTICIPANTES + DE SEIS HORAS DE EVENTO

OFERECIMENTO

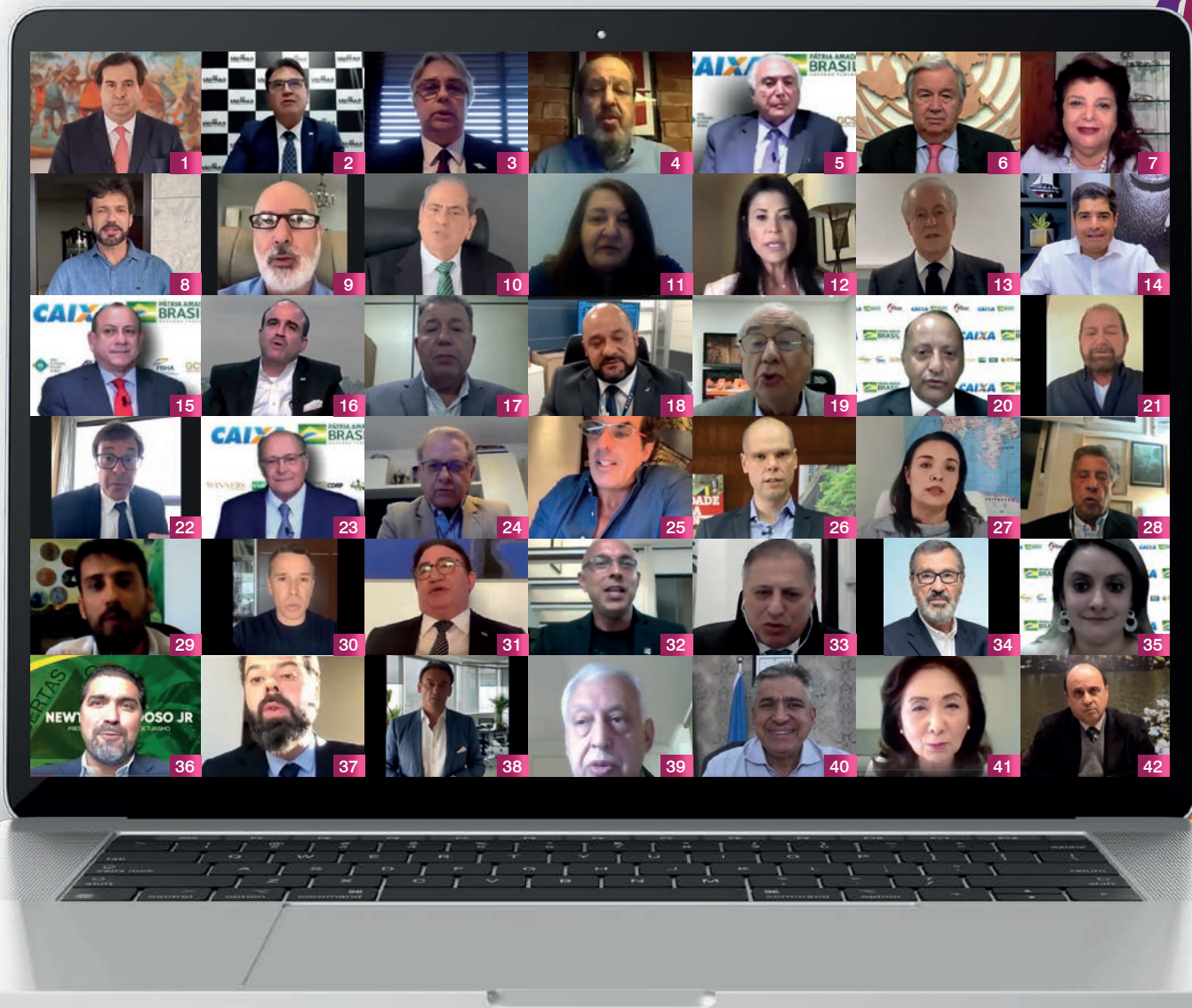


PATROCÍNIO



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL





+ DE 40 PALESTRANTES, HOMENAGENS E MUITO CONTEÚDO!

INICIATIVA

GCSM
Global Council of Sales Marketing

REALIZAÇÃO

Economy & Law

APOIO INSTITUCIONAL

marco zero
Regime Especial de Tributação

APOIO ESPECIAL

DEMANDA 53 ANOS
Orientando Melhorias Decisões

MEDIA PARTNERS

THE WINNERS
Prêmio Nacional de Marketing

vidi
vidi.com.br

me
mercado.com.br

CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA

GCSM CORP
Global Council of Sales Marketing

ORGANIZAÇÃO

five points



ANDRIUS ALEKSANDRAVIČIUS

Economia digital – um novo motor de crescimento sustentável para a Lituânia, para a Europa e para o mundo

No dia 23 de julho de 2020 - data em que fui gentilmente convidado a escrever este artigo sobre a experiência do meu país em economia digital - a primeira moeda de colecionador digital de blockchain do mundo foi emitida pelo Banco Nacional da Lituânia. Esta é uma ilustração impressionante do que a Lituânia conseguiu em apenas alguns anos após sua decisão estratégica de tomar um caminho firme para a inovação financeira e de pagamentos.

Em 2010, a UE esboçou um novo plano de ação, a chamada Agenda Digital, para fazer o melhor uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para acelerar a recuperação econômica e estabelecer as bases de um futuro digital sustentável. Até então, afirmava-se que, durante 15 anos, metade do crescimento da produtividade europeia já era impulsionado

pelas tecnologias de informação e comunicação. Os rendimentos poderiam ser e tiveram que ser aumentados ainda mais. A Lituânia sempre foi uma grande defensora da Agenda Digital. Fomos muito sérios em relação às regulamentações do setor de TIC e o tornamos um dos mais eficientes do mundo. Os processos de digitalização estavam entre as prioridades em nossos documentos estratégicos, o que levou à criação de infraestrutura suficiente que promove acessibilidade dos serviços e facilita muito o funcionamento dos negócios.

A Lituânia é um país onde as pessoas realizam mais de 90% dos negócios com autoridades estaduais e locais online. Criamos uma plataforma exclusiva de governo eletrônico onde pessoas e empresas podem acessar mais de 600 serviços públicos. Leva-nos até 15 minutos para apresentar uma de-



* Cônsul-Geral da Lituânia em São Paulo. | *Consul General of Lithuania in São Paulo.*

claração de imposto, poucos cliques para registrar um veículo ou pedir uma carteira de motorista e apenas 30 minutos para registrar uma criança recém-nascida; também se faz procurações pela internet e pode-se montar uma nova empre-

Digital economy – a new sustainable growth engine for Lithuania, for Europe and for the world

On the 23rd of July 2020 - the date when I was kindly invited to write this article about my country's experience in digital economy - the world's first blockchain-based digital collector coin was issued by the National Bank of Lithuania. This is a striking illustration of what Lithuania has achieved in just a few years following its strategic decision to take a firm path towards financial and payment innovation.

In 2010, the EU outlined a new action plan, a so-called Digital Agenda, for making the best use of information and communication technologies (ICT) to speed up economic recovery and lay the foundations of a sustainable digital future. Even by then, it was asserted that for 15 years half of the European productivity growth was already driven by information and communications technologies. The yields could be and had to be boosted even further. Lithuania has always been a great Digital Agenda proponent. We were very serious regarding the regulations of the ICT sector and created one of the

most efficient in the world. The digitization processes were amongst the priorities in our strategic documents, which led to the creation of sufficient infrastructure that fosters accessibility of the services and makes doing business online much easier.

Lithuania is a country where people conduct more than 90% of business with state and local authorities online. We have created a unique e-government platform where people and businesses can access more than 600 public services. It takes us up to 15 minutes to submit a tax declaration form, a few clicks to register a vehicle or order a driver's license,

sa e apenas 3 dias sem sequer sair de casa. O pré-requisito para qualquer tecnologia de TI é uma infraestrutura de internet de alta qualidade. Esses desenvolvimentos foram possíveis devido a uma forte concorrência entre as empresas de telecomunicações – agora a Lituânia tem internet de fibra óptica muito rápida, e sua internet sem fio é a mais rápida do mundo.

Recentemente, o Ministério das Finanças da Lituânia revelou um plano de estímulo de 6,3 bilhões de euros (isso equivale a 13% do PIB anual do país), intitulado *O DNA da Economia do Futuro*, para reanimar a economia da Lituânia após a crise do Covid-19. Cerca de 1/3 do valor deste pacote será destinado à digitalização da indústria e da economia circular; novos produtos de e-business; desenvolvimento de mercados de exportação e atração de investimento estrangeiro direto; investimento em desenvolvimento 5G e eSIM. O plano visa continuar fortalecendo a digitalização da economia – o quarto maior e o setor que mais cresce na Lituânia, com um faturamento anual de quase 2 bilhões de euros, e que é percebido como o cartão de visitas da Lituânia. Passando por uma breve revisão de uma Lituânia digital, fico feliz em compartilhar nossa experiência digital e apresentar a vocês o que o cartão de visita desta Lituânia contemporânea consiste.

Quatro anos atrás, nosso governo estabeleceu uma meta ambiciosa para transformar a Lituânia em um hub de fintechs. O ambiente regulatório mais favorável na Europa foi criado e agora o licenciamento mais rápido para produtos FinTech na Europa e condições regulatórias especiais para novas empresas FinTech nos dão uma vantagem sobre outros centros de fintech na Europa – somente no ano passado, 34 novas empresas FinTech iniciaram suas atividades na Lituânia. O setor está crescendo em torno de 40% ao ano. O Banco da Lituânia é reconhecido como um dos reguladores mais avançados não só na UE, mas também globalmente – de acordo com o Índice de Facilidade de Fazer Negócios de 2019, a Lituânia ficou em 11º lugar entre 190 países. O marco regulatório extremamente favorável, um ambiente atraente para investidores, o visto de startup e um programa especial para recém-chegados no Banco da Lituânia: com este pacote de iniciativas a Lituânia está ansiosa para receber novas empresas de FinTech.

A conferência anual Fintech Inn – a maior conferência de tecnologia financeira dos países

bálticos e nórdicos, que acontece em Vilnius, reúne anualmente mais de 3.000 participantes, representando mais de 500 empresas de todo o mundo. Acreditamos que esses números mostram que a direção escolhida das tecnologias financeiras é relevante e necessária.

O ano de 2019 foi memorável no ecossistema de start-ups lituano: o número de empresas inovadoras está se aproximando de 1.000, e a quantidade de investimentos atraídos chega a mais de 166,5 milhões de euros. O fato de os produtos inovadores criados pelas start-ups lituanas terem grande potencial foi comprovado por muitas start-ups: a *Vinted* (plataforma online de comércio e troca de roupas e acessórios usados), que se tornou o primeiro unicórnio do país, atraiu uma quantidade recorde de investimentos até agora – 128 milhões de euros. Algumas outras start-ups menos voltadas para consumo e economia compartilhada poderiam ser mencionadas no setor de transportes: *CityBee*, *Spark*, *Cyclocity*. *It*, assim como a *Trafi*, que durante as Olimpíadas do Rio foi reconhecida como o melhor aplicativo – integra todos os prestadores

A conferência anual Fintech Inn – a maior conferência de tecnologia financeira dos países bálticos e nórdicos, que acontece em Vilnius, reúne anualmente mais de 3.000 participantes, representando mais de 500 empresas de todo o mundo

relevantes de serviços de mobilidade pública e privada em um só lugar. Do setor de energia – é a Inion – uma start-up que desenvolve uma plataforma de otimização e monitoramento de eletricidade gerada por usinas solares. Esta start-up desenvolveu hardware e software que permite aos usuários de fabricação não apenas usar eletricidade de forma mais efi-



just 30 minutes to register a newborn child; we also give a power of attorney online and one can set up a new company in just 3 days without even leaving the house. The prerequisite for any IT technology is a high quality internet infrastructure. These developments were possible due to a strong competition between telecommunication companies – now Lithuania has very fast fiber-optic internet, and its wireless internet is the fastest in the world.

Recently the Lithuanian Ministry of Finance has unveiled a EUR 6.3 billion (this equals 13% of the country's annual GDP) stimulus plan, entitled The DNA of the Future Economy, to revive Lithuania's economy after the Covid-19 crisis. About 1/3 of the value of this package will be allocated for digitalization of industry and circular economy; new e-business products; developing export markets and attracting foreign direct investment; investment into 5G and eSIM development. The plan aims to keep strengthening the digitization of economy – the fourth largest and the fastest growing sector in Lithuania, with an annual turnover of almost EUR 2 billion, and which is perceived as Lithuania's visit card. Going through a brief review of a digital Lithuania, I am glad to share our digital experience and present to

you what this contemporary Lithuania's visit card consists of.

Four years ago, our Government has set an ambitious goal to turn Lithuania into a FinTech hub. The most favorable regulatory environment in Europe was created and now the fastest licensing for FinTech products in Europe, special regulatory conditions for new FinTech companies give us an advantage over other FinTech centers in Europe - only last year 34 new FinTech companies have started their activities in Lithuania. The sector is growing at around 40% annually. The Bank of Lithuania is recognized as one of the most advanced regulators not only in the EU, but also globally - according to the Ease of Doing Business Index of 2019, Lithuania ranked 11th out of 190 countries. Extremely favorable regulatory framework, attractive environment for investors, startup visa, and a special program for newcomers at the Bank of Lithuania – with this package of initiatives Lithuania is looking forward to receiving new FinTech companies.

The annual conference Fintech Inn - the largest financial technology conference in the Baltic and Nordic countries, which take place in Vilnius, annually gathers over 3,000 participants, representing more than 500 companies from around the world. We do believe that these fig-

ures show that the chosen direction of financial technologies is relevant and necessary.

The year 2019 was memorable in the Lithuanian start-up ecosystem: the number of innovative companies is approaching 1,000, and the amount of attracted investments reaches more than EUR 166.5 million. The fact that the innovative products created by Lithuanian start-ups have great potential was proved by many start-ups: Vinted (an online platform for the trade and exchange of used clothing and accessories), which became the first unicorn in the country, has attracted a record amount of investments so far - EUR 128 million. Some other less consumption and sharing economy oriented start-ups could be mentioned in the transport sector: CityBee, Spark, Cyclocity.lt, as well as Trafi, which during Rio Olympics was recognized as the best app – it integrates all relevant public and private mobility service providers in one place. From the energy sector – it is Inion, a start-up developing a platform for optimizing and monitoring electricity generated by solar power plants. This start-up has developed both hardware and software that allows manufacturing users not only to use electricity more efficiently, but also combines equipment from different manufacturers and allows the

A Lituânia tem uma forte comunidade de inteligência artificial (IA) com um ecossistema de IA em constante evolução

ciente, mas também combina equipamentos de diferentes fabricantes e permite que o proprietário da usina de energia solar monitore dados em uma única plataforma. Como outro exemplo bem-sucedido poderia ser mencionado CarVertical - esta plataforma de verificação de histórico de veículos foi selecionada pela Enterprise Europe Network (EEN) da Comissão Europeia como uma das cinco principais start-ups do velho continente. A empresa está em busca de novos mercados e tem interesse no Brasil.

Também temos boas notícias no campo da tecnologia verde, simplificando o desenvolvimento e testes de inovações energéticas com a legalização do sandbox regulatório - ambiente controlado para testar inovações. O que torna este sandbox regulatório único é a possibilidade de os inovadores de energia testarem seus produtos ou soluções de negócios em condições reais, conectando-se à rede.

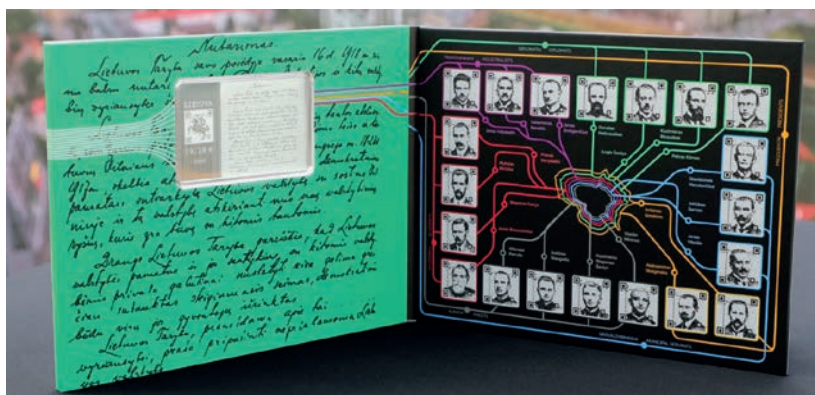
Também é importante mencionar o projeto LBChain do Banco da Lituânia - um sandbox exclusivo baseado em blockchain - que combina infraestruturas regulatórias e tecnológicas, permitindo que as empresas FinTech testem suas

soluções de negócios em um ambiente controlado. Chegou ao final de sua terceira e última etapa, já que 5 empresas FinTech de cinco países diferentes completaram a fase de testes de produtos. A plataforma oferecerá às empresas lituanas e internacionais, bem como às empresas financeiras e fintech a possibilidade de obter novos conhecimentos, realizar pesquisas orientadas a blockchain, testar e adaptar serviços baseados em blockchain, bem como oferecer inovações de última geração a seus clientes. LBChain é a primeira plataforma baseada em blockchain do mundo desenvolvida por um regulador do mercado financeiro - o Banco da Lituânia.

A Lituânia tem uma forte comunidade de inteligência artificial (IA) com um ecossistema de IA em constante evolução. Por exemplo, a empresa *Neurotech-*

nology está desenvolvendo soluções biométricas e algoritmos que estão consistentemente entre os melhores do mundo de acordo com centros de renome mundial como o National Institute for Standards and Technology (EUA). Outra empresa lituana, a *Pixevia*, criou a primeira loja autônoma da Europa, que funciona sem caixas registradoras e caixas. Temos de admitir que é impossível para a Lituânia competir pela liderança global em IA contra países como o Reino Unido ou os EUA. Embora o cenário global possa ser muito desafiador para a Lituânia, pretendemos competir em segmentos específicos. A neurotecnologia está liderando pelo exemplo, já que seu algoritmo atual de reconhecimento de impressões digitais foi reconhecido como o mais preciso do mundo.

Nos últimos cinco anos, a economia digital na Lituânia vem crescendo constantemente - no final de 2019, representou 7,6% da economia total. Na economia digital da Lituânia, a indústria de TI é a mais pro-



eminente com crescimento de 56% em cinco anos, enquanto o número de profissionais de TIC aumentou 17%, representando 2,7% do total de pessoas empregadas no final de 2019. O potencial de digitalização da Lituânia se reflete não apenas no rápido crescimento da economia digital, mas também no fato de que até 40% dos empregos na Lituânia podem ser digitaliza-

dos – o maior percentual entre os membros da OCDE. Tal potencial é particularmente significativo na retenção de empregos durante a quarentena. A Lituânia, membro da UE, compartilha sua visão de que a sustentabilidade e a digitalização devem desempenhar um papel fundamental na prosperidade da nova geração da Europa e na sua resiliência aos choques econômicos.

Finalizando tudo o que foi dito, aí vem o convite para que as empresas brasileiras venham à Lituânia, que proporciona a mistura perfeita de incentivos para recém-chegados e investidores, infraestrutura e talento excepcionais, equilíbrio de qualidade e custos, bem como um equilíbrio de estilo de vida. Vamos buscar soluções avançadas para um mundo melhor e mais sustentável juntos! 

solar power plant owners to monitor data on a single platform. As another successful example could be mentioned CarVertical - this vehicle history verification platform has been selected by the European Commission's Enterprise Europe Network (EEN) as one of the top five start-ups on the old continent. The company is looking for new markets and has an interest in Brazil.

We have also good news in the field of green-tech, simplifying the development and testing of energy innovations with the legalization of regulatory sandbox - controlled environment for testing innovations. What makes this regulatory sandbox unique is the possibility for energy innovators to test their products or business solutions under real conditions, connecting to the grid.

It is also important to mention the Bank of Lithuania's LBChain project – a unique blockchain-based sandbox – that combines regulatory and technological infrastructures, allowing FinTech companies to test their business solutions in a controlled environment. It has reached the end of its third and final stage as 5 FinTech companies from five different countries have completed the product-testing phase. The platform will offer Lithuanian and interna-

tional start-ups as well as financial and FinTech companies the possibility to gain new knowledge, carry out blockchain-oriented research, test and adapt blockchain-based services as well as offer state-of-the-art innovations to their clients. LBChain is the world's first blockchain-based platform developed by a financial market regulator - the Bank of Lithuania.

Lithuania has a strong Artificial Intelligence (AI) community with an ever-evolving AI ecosystem. For instance, the company Neurotechnology is developing biometric solutions and algorithms that are consistently among the world's best according to world-renowned centers like the National Institute for Standards and Technology (USA). Another Lithuanian company, Pixevia, has created the first autonomous shop in Europe, which runs without any cash registers and cashiers. We have to admit that it is impossible for Lithuania to compete for global leadership in AI against such countries as the UK or the USA. Even though the global scene might be too challenging for Lithuania, we aim to compete in specific segments. Neurotechnology is leading by example, as their current fingerprint recognition algorithm has been recognized as the most accurate in the world.

Over the past five years, the digital economy in Lithuania has been steadily growing - at the end of 2019, it accounted for 7.6% of the total economy. In Lithuania's digital economy, the IT industry is the most prominent with 56% growth over five years, while the number of ICT professionals increased by 17%, accounting for 2.7% of the total number of persons employed at the end of 2019. Lithuania's potential for digitalization is reflected not only in the rapid growth of the digital economy, but also in the fact that as many as 40% of jobs in Lithuania can be digitalized – the highest percentage among the OECD members. Such potential is particularly significant in retaining jobs during the quarantine. Lithuania, as a member of EU, shares its view that sustainability and digitalization are predicted to play a key role in the prosperity of the new generation of Europe and its resilience to economic shocks.

Finalizing all that has been said, here comes the invitation for Brazilian companies to come to Lithuania, which provides the perfect mix of incentives for newcomers and investors, exceptional infrastructure and talent, equilibrium of quality and costs as well as a lifestyle balance. Let's search for advanced solutions for a better and more sustainable world together!

Cânhamo pode colocar o Brasil no caminho da revolução verde

A maior dificuldade enfrentada pelo Brasil em 2020 é a trágica perda de milhares de vidas em meio à pandemia do novo coronavírus. Porém, outros problemas, já enfrentados há alguns anos, ganharam dimensões maiores. A Covid-19 deixa também um rastro severo de crise econômica. Além disso, o

frequente aumento do desmatamento e evidências de enfraquecimento das políticas ambientais colocaram o País sob pressão de governos e investidores internacionais. De fato, o caos na saúde faz quase todos os países sofrerem na economia e muitos também possuem degradação ambiental

acentuada. No entanto, poucos possuem condições naturais e técnicas ideais para impulsionar uma nova atividade econômica promissora e sustentável. O Brasil tem essa possibilidade, com o cultivo e criação de um ecossistema de mercado em torno do cânhamo.

O cânhamo ou hemp, como é conhecido internacionalmente, é uma espécie da cannabis sem qualquer princípio psicoativo, pois contém, no máximo, 0,3% de tetrahydrocannabinol (THC), substância responsável pelo “barato” obtido com o uso adulto da maconha. Esse é o caso, por exemplo, de todas as variedades da Cannabis sativa L, autorizadas pelo catálogo da União Europeia. Esclarecer e difundir esse ponto é extremamente importante para que, tanto a sociedade quanto os governantes possam debater a legislação e marcos regulatórios para o cultivo da planta de forma adequada.

Absolutamente tudo do cânhamo pode ser aprovei-



tado, incluindo, até mesmo, resíduos oriundos da colheita e de seu processamento. Sob a ótica da sustentabilidade, a produção do cânhamo demanda menos insumos do que a maioria das outras culturas de fibras. Água e defensivos agrícolas são usados em doses baixas e metade da fertilização necessária é natural. Isso levando em conta o plantio ao ar livre ou em estufas. Afinal, não faz sentido legalizar ou, sequer, considerar o cultivo interno do cânhamo, já que a planta não oferece nenhum risco. Essas vantagens são expressivas, mas não param por aí.



O cânhamo tem forte poder de neutralização de carbono. Em comparação, um hectare da planta pode capturar até 13,4 toneladas de CO₂, potencial similar ao da mesma área de floresta tropical. Usado como cultura de captura, o cânhamo melhora o rendimento

de culturas subsequentes e restaura a saúde do solo.

Aliás, o sistema radicular do cânhamo permite à planta atuar na fito remediação e fito extração em meios terrestres e aquáticos. Ou seja, exerce papel de purificação de contaminações por metais pesados

Hemp can put Brazil on the path to a green revolution

The biggest difficulty faced by Brazil in 2020 is the tragic loss of thousands of lives due to the new coronavirus pandemic. However, other problems faced a few years ago have gained greater dimensions. Covid-19 also leaves a severe trail of economic crisis. In addition, the frequent increase in deforestation and evidence of weakening environmental policies have put the country under pressure from governments and international investors. In fact, the chaos in health causes almost all countries to suffer economically and many also have severe environmental degradation. However, few have ideal natural and technical conditions to drive a promising and sustainable new economic activity. Brazil has this possibility with the cultivation and creation of a market ecosystem around hemp.

Hemp, or cânhamo in Portuguese, is a species of cannabis free of its psychoactive principle. It contains a maximum of 0.3% tetrahydrocannabinol (THC), the substance responsible for the "high" obtained with adult marijuana use. This is the case, for example, of all varieties of Cannabis sativa L, authorized by the European Union catalogue. Clarifying and disseminating this point is extremely important so that both society and governments can discuss the legislation and regulatory frameworks for the cultivation of the plant properly.

Absolutely everything from hemp can be used, including its waste from harvesting and processing. From a sustainability perspective, hemp production requires fewer inputs than most other fiber crops. Water and agricultural pesticides are used in low doses and half of the required fertilization is natural, when taking into account outdoor or green-

houses growing. In short, it makes sense to legalize and consider the domestic growing of hemp since the plant does not offer any risk. These advantages are significant, but there is more.

Hemp has strong carbon neutralizing power. In comparison, one hectare of the plant can capture up to 13.4 tons of CO₂, a potential similar to that of the rainforest area. Used as a capture crop, hemp improves the yield of subsequent crops and restores soil health.

In fact, hemp root system allows the plant to act in the phytoremediation and phyto extraction in terrestrial and aquatic environments. That is, it plays a role in purifying heavy metals and other chemical elements contamination. Just to exemplify this potential, there are experiments of cultivation in soils in Ukraine's Chernobyl region to remove dangerous contaminants from the worst nuclear accident in history.

e outros elementos químicos. Apenas para exemplificar esse potencial, há experiências de cultivo em solos da região de Chernobyl, na Ucrânia, para remoção de contaminantes perigosos do pior acidente nuclear da história.

Abordando uma perspectiva correlacionada, de aliar fortalecimento econômico e sustentabilidade, o cânhamo também oferece grandes possibilidades. Suas fibras podem originar energia verde, ou seja, limpa, sustentável e confiável, ajudando a diminuir a dependência de combustíveis fósseis. Sua biomassa de alto rendimento propicia alternativa renovável para a produção de biocombustíveis. Além disso, o aproveitamento de resíduos das colheitas das plantas pode-

ria favorecer muito a disponibilidade universal dessa fonte de energia durante o ano todo, com preços acessíveis.

Na construção civil, também há opção mais sustentável com o concreto de cânhamo, também conhecido como hempcrete. Fibras da planta misturadas com calcário em pó e água geram um concreto leve, forte e não tóxico para paredes, tetos e pisos. O material natural e respirável proporciona ótimo controle térmico e de umidade, sem emissão de gases venenosos ou utilização de solventes.

Ademais, o mundo verá crescimento exponencial na utilização de bioplásticos à base de cânhamo nos próximos anos. O composto biodegradável pode ter aplicações em embalagens, impressão 3D e, até mesmo, na indústria automobilística. Recentemente, a Porsche desenvolveu um modelo de carro de corrida com carroceria à base de fibra de cânhamo.

Ao todo, temos cerca de 25 mil possibilidades de produtos para o cânhamo, nos mais



****** Presidente do Instituto Humanitas360 e co-fundadora do CIVI-CO, comunidade de empreendedores sociais | *President of the Humanitas Institute360 and co-founder of CIVI-CO, a community of social entrepreneurs.*

diversos segmentos, incluindo têxteis, papel, cordas, tinta, alimentação animal, alimentos e suplementos alimentares, cosméticos e preparações medicinais. O mercado dos Estados Unidos já movimentava mais de US\$ 1 bilhão por ano e está em franco crescimento, com destaque para produtos de cuidados pessoais, aplicações industriais,



***** Co-fundador e head de desenvolvimento de negócios na The Green Hub. | *Co-founder and head of business development at The Green Hub.*

O mundo verá crescimento exponencial na utilização de bioplásticos à base de cânhamo nos próximos anos. O composto biodegradável pode ter aplicações em embalagens, impressão 3D e, até mesmo, na indústria automobilística. Recentemente, a Porsche desenvolveu um modelo de carro de corrida com carroceria à base de fibra de cânhamo

setor alimentício e indústria têxtil, além do uso medicinal do canabidiol.

Promover produção e acesso a fontes de energia renováveis, seguras e eficientes, bem como aumentar a utilização de matérias primas que permitam a conservação do meio ambiente e reduzam o desperdício estão no cerne das urgentes metas de desenvolvimento sustentável para 2030. A criação do mercado em torno do cultivo e processamento do cânhamo vai ao encontro desses propósitos. Com condições climáticas ideais e imenso potencial agrícola, o Brasil pode abrir novos horizontes, criando um exemplo a ser seguido globalmente.

Diversos países já estão abra-



çando a revolução verde do cânhamo. Porém, o Brasil claudica em discussões legislativas ainda marcadas por preconceitos e muita desinformação. A sociedade brasileira tem a chan-

ce de iniciar um novo caminho de prosperidade. E nosso meio ambiente a possibilidade de contar com uma atividade produtiva amigável. Qual rumo vamos seguir? 

Addressing a correlated perspective of combining economic strengthening and sustainability, hemp also offers great possibilities. Its fibers can generate green energy, that is, clean, sustainable and reliable, thus helping to reduce our dependence on fossil fuels. Its high-yield biomass provides a renewable alternative for biofuel production. Moreover, the use of residues from plant harvests could greatly favor the universal availability of this energy source throughout the year at affordable prices.

In civil construction, there is also a more sustainable option with hemp concrete, also known as hempcrete. Plant fibers mixed with powdered limestone and water generate a light, strong and non-toxic concrete for walls, ceilings and floors. The natural and breathable material provides optimal thermal and moisture control,

free of poisonous gases emission or use of solvents.

In addition, the world will see exponential growth in the use of hemp-based bioplastics in the coming years. Biodegradable compound can have applications in packaging, 3D printing and even in the automotive industry. Porsche recently developed a racing car model with hemp fiber-based bodywork.

In all, we have about 25,000 possibilities of hemp products in the most diverse segments, including textiles, paper, ropes, paint, animal feed, food and food supplements, cosmetics and medicinal preparations. The U.S. market is already moving more than \$1 billion a year and is growing rapidly, with emphasis on personal care products, industrial applications, the food industry and the textile industry, as well as the medicinal use of cannabidiol.

Promoting production and access to safe and efficient renewable energy sources, as well as increasing the use of raw materials that enable the conservation of the environment and reduce waste are at the heart of the urgent sustainable development goals for 2030. The creation of the market around the cultivation and processing of hemp meets these purposes. With ideal climatic conditions and immense agricultural potential, Brazil can blaze new trails, creating an example to be followed globally.

Several countries are already embracing the green hemp revolution. However, Brazil falters amidst legislative discussions still marked by prejudices and much misinformation. Brazilian society has the chance to start a new path of prosperity. And our environment has the possibility of having a friendly productive activity. Which path will we be taking?



Agora é o momento de acelerar sua transformação digital. Mas, sem integração, como fica?

As empresas estão tendo que se adaptar rapidamente às transformações digitais e esse processo exige uma estrutura de arquitetura da informação adequada para que possam integrar seus negócios e realizar transações complexas com segurança. Tudo está mudando numa velocidade nunca antes vista. Se, no passado, as empresas levavam seis anos para essa transformação, agora tudo ocorre em poucos meses.

Para lidar com a complexidade do mundo atual, plataforma aberta e soluções de integração são cada vez mais necessárias. Experiências digitais colocam as empresas em um caminho seguro rumo ao crescimento de seus negócios, principalmente neste momento, em que tudo está sendo feito remotamente.

Como uma plataforma de integração híbrida que acelera a transformação digital, a Axway tem soluções para inovação e insights nesta jornada. São dois mil colaboradores e desenvolvedores, em 18 países, com um portfólio poderoso para liderar os negócios.

O programa Catalysts reúne um time de especialistas apaixonados por transformação digital e APIs para ajudar empresas a decidirem quando, onde, como e porque mudar o rumo de seus negócios, a fim de alcançar melhores resultados. Nossa equipe lidera workshops de aceleração, orientando como as empresas devem se conectar a um ecossistema de parceiros, clientes e fornecedores. Nossa proposta de valor é prover

soluções que permitam oferecer segurança, controle, escalabilidade e rastreabilidade da informação.

A solução AMPLIFY™ estabelece e gerencia conexões, provê integração em nuvem, colaboração de conteúdo, inovação digital, entre outros serviços, numa plataforma que suporta múltiplas experiências. Temos tráfego de informações vindo de vários lugares e, para isso, precisamos garantir que a tecnologia utilizada pela empresa consiga lidar com esse volume de transações.

Neste cenário, o suporte em todo o ciclo de integração é de suma importância, pois possibilita que os processos sejam feitos com a agilidade necessária para garantir assertividade e bons resultados. O banco



* CEO da Axway para a América Latina. Com mais de 30 anos de experiência em liderança de organizações e operações na área de TI, o profissional já passou por empresas como IBM, Sterling Commerce e Open Text, e traz em sua trajetória acadêmica formação em instituições como Harvard, Boston University e Fundação para Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia da Universidade de São Paulo (FDTE-USP).| *Axway's CEO for Latin America. With more than 30 years of experience in leadership of organizations and operations in the IT area, the professional has worked for companies such as IBM, Sterling Commerce and Open Text, and brings in his academic trajectory institutions such as Harvard, Boston University and Institution for Technological Development of Engineering at the University of São Paulo (FDTE-USP).*

Cetelem, por exemplo, utiliza o AMPLIFY™ API Management da Axway para facilitar e agilizar as conexões B2B com seus parceiros de negócios, afinal, um banco desse porte não pode funcionar sem uma boa estrutura de API, em uma plataforma aberta.

Num mundo em constante transformação, torna-se fundamental contar com soluções para o gerenciamento do ecossistema. As empresas precisam de uma plataforma aberta com capacidade de lidar com as complexidades atuais e nós temos isso a oferecer. 

Neste cenário, o suporte em todo o ciclo de integração é de suma importância, pois possibilita que os processos sejam feitos com a agilidade necessária para garantir assertividade e bons resultados

Now is the time to accelerate your digital transformation. But, without integration, how can you make it?

Companies need to adapt quickly to digital transformations and this process requires an adequate structure of information architecture so they can integrate their businesses and carry out complex transactions safely. Everything is changing at a speed never seen before. In the past, companies used to take six years for this transformation, but now everything happens in a few months.

To deal with the complexity of today's world, an open platform and integration solutions are increasingly needed. Digital experiences put companies on a safe path towards the growth of their business, especially at this time, when everything is being done remotely.

As a hybrid integration platform that accelerates digital transformation, Axway has solutions for innovation and insights on this journey. There are two thousand employees and developers in 18 countries, with a powerful portfolio to lead the business.

The Catalysts program brings together a team of experts passionate about digital transformation and APIs to help companies decide when, where, how and why to change the direction of their business in order to achieve better results. Our team leads acceleration workshops, guiding how companies should connect to an ecosystem of partners, customers and suppliers. Our value proposition is to provide solutions that offer security, control, scalability and traceability of information.

The AMPLIFY™ solution establishes and manages connections, provides cloud integration, content collaboration and digital innovation,

among other services on a platform that supports multiple experiences. We have information traffic coming from various places and we need to ensure that the technology used by the company is able to handle this volume of transactions.

In this scenario, support throughout the integration cycle is of paramount importance, as it allows processes to be carried out with the necessary agility to ensure assertiveness and good results. The Cetelem bank, for example, uses Axway AMPLIFY API Management to facilitate and streamline B2B connections with its business partners. After all, a bank this size cannot function without a good API structure on an open platform.

In a constant transformation world, it is essential to have solutions for ecosystem management. Companies need an open platform capable of handling today's complexities and we have that to offer.

O Futuro dos Oceanos

O ser humano é um ser terrestre que vive num planeta maioritariamente aquático, repleto de oceanos, que quase não conhecemos.

Cobrindo, em mais de 70%, o planeta terra, com um espesso manto de água, que em média atinge os 4 km de profundidade, os oceanos armazenam cerca de 97% de toda a água.

O nosso atraso no conhecimento dos oceanos é tal que, atualmente, todos os dias são descobertas e catalogadas novas espécies marinhas. Só há poucas décadas atrás, é que a humanidade se apercebeu que é possível existirem formas de vida no

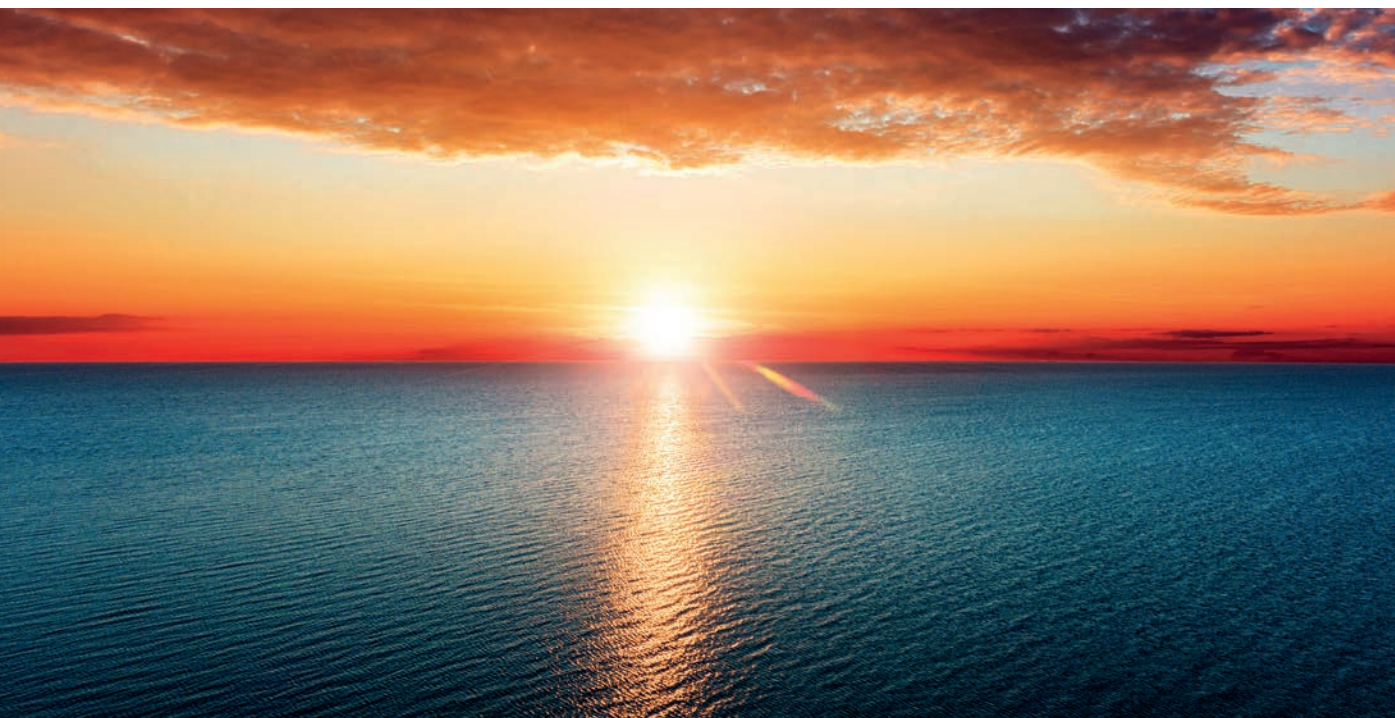
nosso planeta que não dependem da fotossíntese. No fundo do mar, existem ecossistemas e seres vivos únicos, resultantes da quimiossíntese, que não dependem das “normais” condições de vida, da maioria dos seres vivos deste planeta.

A humanidade tem explorado os oceanos sem os conhecer, o que, em si, é um grande risco para a vida no nosso planeta. A necessidade que o ser humano tem de encontrar respostas para uma população mundial em acelerado crescimento está a gerar um aumento significativo do uso dos oceanos. Alguns sinais de excessivo uso dos oce-

anos já se conseguem identificar claramente, em “ilhas” de plástico que existem em todos os oceanos e nos extremos índices de poluição costeira, identificados no Oceano Pacífico e no Oceano Índico Asiáticos, bem como no Golfo da Guiné e em partes do Oceano Pacífico na América Central.

Neste momento o uso dos oceanos não é equilibrado. O uso está a ser rápido e excessivamente concentrado em algumas regiões, tornando-se demasiado intenso em localizações específicas dos oceanos.

Em cerca de duas décadas, em termos globais, a aquacultu-



ra, o transporte marítimo, a carga, a construção naval e os cruzeiros mais do que duplicaram.

Os níveis de concentração regional do controlo das indústrias do mar são excessivamente elevados. De acordo com os últimos dados disponíveis:

- em 2016 três países da Ásia representaram 75% da aquacultura mundial;

- em 2017 quatro países da Ásia representaram 85% da demolição de navios a nível mundial;

- em 2018 três países da Ásia representaram 82% da construção naval mundial, dois países da Europa representaram 62% da energia eólica offshore mundial;

- em 2019 as Caraíbas e o Mediterrâneo representavam 52% do número de passageiros de cruzeiros a nível mundial.

Este conhecimento quantitativo integrado de variáveis da economia oceânica resulta da compilação LEME Mundo que a PwC tem efetuado durante a última década.

Quando fazemos uma avaliação dos desafios que os oceanos enfrentam encontramos riscos relacionados com as alterações climáticas, a pesca excessiva e aquacultura intensiva, a poluição, a ocupação do espaço marítimo, o excesso de tráfego marítimo, a diversidade biológica em regressão, a extração de petróleo e de gás e as tensões geopolíticas.

As alterações climáticas vão no sentido do sobreaquecimento da camada superficial do oceano aumentando o nível das águas e provocando o degelo nos polos com consequências desastrosas para a vida nos oceanos e para as populações cada vez costeiras expostas a inundações e a tempestades extremas. A acidificação das águas está também em acelerado crescimento alterando drasticamente os ecossistemas marinhos.

A sobrepesca, intimamente relacionada com a pesca ilegal, tem provocado fortes danos no



* Sócio da PwC Portugal. Líder do Centro de Excelência Global da PwC para a Economia Azul.
| Partner of PwC Portugal. Leader of PwC's Global Center of Excellence for the Blue Economy.

nível de stocks de mais de 25% das espécies a nível global.

A poluição gerada pelo escoamento da água de terra para o oceano, arrasta metais pesados e pesticidas, bem como resíduo

The Future of the Oceans

Human beings are earthly living beings on a mostly aquatic planet, full of oceans, that we hardly know about.

Covering over 70% of planet Earth, the oceans are a thick mantle of water averaging depths of 4 km and storing about 97% of all water.

Our delay in knowledge of the oceans is such that, nowadays, new marine species are discovered and catalogued every day. It was only a few decades ago that humanity realized that it is possible that there

are life forms on our planet that do not depend on photosynthesis. At the bottom of the sea, there are unique ecosystems and living beings resulting from chemosynthesis, which do not depend on "normal" living conditions of most living beings on this planet.

Humanity has explored the oceans without knowing them, which in itself is a great risk to life on our planet. The need for humans to find answers to a rapidly growing world population is generating a significant increase in the use of the oceans. Some signs

of excessive use of the oceans can already be clearly identified in plastic "islands" that exist in all oceans and at the extreme rates of coastal pollution, identified in the Asian Pacific Ocean and Indian Ocean, as well as in the Gulf of Guinea and parts of the Pacific Ocean in Central America.

At this time the use of the oceans is not balanced. Usage is being rapidly and overly concentrated in some regions, becoming too intense in specific ocean locations.

Globally, in about two decades, aquaculture, shipping, cargo, ship-

os sólidos, como plásticos. Derames de petróleo estão também na lista negra de acidentes que destroem os oceanos.

Como se percebe, observando o que está a acontecer aos oceanos, o ritmo de exploração dos recursos do mar é muito superior ao ritmo de regeneração dos oceanos.

Apenas uma abordagem integrada dos mares e dos oceanos pode assegurar que os mesmos sejam utilizados de forma responsável, efetiva e equitativa.

Caso se pretenda travar a destruição dos ecossistemas marinhos e implementar uma

Apenas uma abordagem integrada dos mares e dos oceanos pode assegurar que os mesmos sejam utilizados de forma responsável, efetiva e equitativa

abordagem integrada dos oceanos, é chegado o momento de se criarem agências nacionais que permitam, através da sua independência e mandato capaz de ser escrutinado pela sociedade, antecipar os desafios que os oceanos enfrentam e tomar, em tempo útil, medidas de mitigação.

A humanidade conseguiu evoluir muito na previsão e an-

tecipação dos fenómenos atmosféricos, permitindo prevenir as comunidades para as consequências dos diferentes eventos meteorológicos. É fundamental replicar esta história de sucesso, baseada na ciência e na previsão de acontecimentos, à interação do ser humano com o mar, de forma a inverter a perigosa rota que a atividade humana está a impor aos oceanos. ▣

building and cruises have more than doubled.

Levels of sea industries regional concentration are excessively high. According to the latest available data:

- in 2016 three countries in Asia accounted for 75% of the world's aquaculture;*

- in 2017 four countries in Asia accounted for 85% of ship demolition worldwide;*

- in 2018 three countries in Asia accounted for 82% of the world's ship-building, two countries in Europe accounted for 62% of the world's offshore wind energy;*

- in 2019 the Caribbean and the Mediterranean accounted for 52% of the world's total number of cruise passengers.*

This integrated quantitative knowledge of ocean economics variables results from the LEME Mundo compilation that PwC has been performing over the past decade.

When we make an assessment of the challenges facing the oceans we find risks related to climate change,

overfishing and intensive aquaculture, pollution, occupation of maritime space, excess maritime traffic, biological diversity in regression, oil and gas extraction and geopolitical tensions.

Climate change is moving towards overheating the surface layer of the ocean by raising water levels and causing the melting of the poles with disastrous consequences for life in the oceans and for coastal populations increasingly exposed to floods and extreme storms. Water acidification is also rapidly growing by drastically altering marine ecosystems.

Overfishing, closely related to illegal fishing, has caused severe damage to the level of stocks of more than 25% of species globally.

The pollution generated by the flow of water from land to the ocean drags heavy metals and pesticides, as well as solid waste such as plastics. Oil spills are also on the blacklist of accidents that destroy the oceans.

As you can see, observing what is happening to the oceans, the pace of exploitation of sea resources

is much higher than the rate of ocean regeneration.

Only an integrated approach to the seas and oceans can ensure that they are used responsibly, effectively and equitably.

If the destruction of marine ecosystems is to be halted and an integrated approach to the oceans implemented, the time has come to create national agencies that allow, through their independence and mandates capable of being scrutinized by society, to anticipate the challenges facing the oceans and to take mitigation measures in a timely manner.

Humanity has managed to evolve a lot in the prediction and anticipation of atmospheric phenomena, enabling communities to prevent from the consequences of different weather events. It is essential to replicate this success story, based on science and the prediction of events, to the interaction of human beings with the sea, in order to reverse the dangerous route that human activity is imposing on the oceans.



**Dos nossos
pomares
até a sua mesa!**



Empresa totalmente verticalizada
e focada em qualidade desde
as plantações até o produto
final. Toda a matéria prima que
é utilizada para a produção do
suco de laranja, como o (FCOJ)
além dos subprodutos são de
produções próprias

Avenida Alberto Dotti, 715
Polo Industrial Pedro Luis Boso
Catanduva - sp | 17-3523-3536
www.frucamp.com.br



Turismo sustentável na Romênia

Quem não está hoje com saudades por uma vida normal, com férias, com viagens pelo mundo fora e socializando. Todos nós esperamos com ansiedade pelo momento em que for superada essa pandemia e em que vamos reatar os nossos hábitos pré-crise. Com certeza, um dos mais esperado e desejados períodos em nossas vidas é a temporada de férias. Porque

as férias, o relaxamento são nossas necessidades básicas, uma necessidade de cada um de nós de se desligar por um período de tempo do estresse diário, do consumo de energia causado pelo trabalho diário. Mas representa também educação, a curiosidade de conhecer novos lugares, de conhecer culturas diferentes e talvez de interagir com outro tipo de pessoas.

Mas qual será a evolução do turismo no contexto das novas mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19? O que o mundo procurará, quais serão as suas expectativas?

Bem, podemos dizer com certeza que o turismo evoluirá em duas direções:

- Será um turismo fortemente digitalizado;
- Será um fortemente turismo voltado para a sustentabilidade.

Por isso, destinos verdes, destinos naturais, lugares onde o equilíbrio entre intervenção humana e preservação natural foi mantido serão os vencedores.

A Romênia é um desses destinos. A Romênia, um país do sudeste da Europa com 20 milhões de habitantes, é um dos países onde a natureza está em casa, um país verde, um país com tradições e com pessoas bonitas.

A Romênia é um país com zonas de montanha fascinantes, com aldeias medievais tranquilas e com florestas seculares intocadas, as assim-chamadas florestas virgens. É um país que ainda em grande parte se sente inexplorado.

Mas o que você pode ver na Romênia, por que a Romênia é única, especial neste espaço do Leste Europeu?

O primeiro ponto que vale a pena mencionar é o Turismo Rural.

Talvez o melhor lugar para começar a explorar a Romênia seja a zona rural, longe da civili-

zação e perto da natureza intocada. Nas passeios pelas terras romenas, você pode descobrir o trato caloroso das pessoas do campo, a abertura natural para com o visitante, aquela hospitalidade reconhecida do romeno que o acolhe com um sorriso no rosto na sua casa e que coloca na mesa o que há de melhor para oferecer ao seu hóspede. Daí vem o conceito de #sala da frente#, famoso na Romênia pelo fato de os cam-

poneses manterem um quarto preparada com tudo o que há de melhor nas suas casas para eventuais hóspedes. O passar do tempo parece não ter alterado o estilo de vida do romeno do campo, onde você recebe alimentos saudáveis, naturais, de animais criados no quintal, legumes e frutas do quintal que fica atrás da casa, tudo isso são detalhes autênticos, oferecidos do coração aos visitantes.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Sustainable tourism in Romania

*T*Who is not today missing a normal life, with vacation, with trips around the world and socializing? We all look forward to the moment when this pandemic is over and we will resume our pre-crisis habits. For sure, one of the most anticipated and desired periods in our lives is the holiday season. Because vacation and relaxation are basic needs. We all need to disconnect for a period of time from daily stress caused by daily work. But it is also all about

education, the curiosity to know new places, to know different cultures and perhaps to interact with other types of people.

But what will the evolution of tourism be like in the context of the new changes brought about by the COVID-19 pandemic? What will the world look for, what will be your expectations?

Well, we can say with certainty that tourism will evolve in two directions:

- It will be a strongly digitized tourism;
- It will be a tourism strongly focused on sustainability.

So green destinations, natural destinations, places where the balance between human intervention and natural conservation has been maintained will be the winners.

Romania is one of those destinations. Romania, a country in south-eastern Europe with 20 million inhabitants is one of the countries where nature is at home, a green country, a country with traditions and beautiful people.

Romania is a country with fascinating mountain areas, with quiet medieval villages and untouched



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ecoturismo e o turismo de aventura

A Romênia tem lugares especiais, verdadeiros tesouros naturais, como os Montes Cárpatos - imponentes e ainda sel-



* Decana da Faculdade de Turismo da ASE de Bucareste
| Professor, PhD - Dean of the Business and Tourism Faculty at the Bucharest University of Economic Studies (ASE)

vagens em muitas zonas, inúmeras áreas protegidas com florestas virgens e espécies raras de flora e fauna. Você pode ver grandes carnívoros, a maior densidade de ursos pardos e de lobos da Europa, você pode fazer caminhadas e os passeios de bicicleta oferecem momentos em que perde o fôlego. Tudo parece ser tão tranquilo e perfeito como nos primeiros dias do mundo.

A Via Transilvanica é um impressionante roteiro de caminhada, uma estrada de 1000 quilômetros que revela 2000 anos de história da Transilvânia, de Putna a Drobeta Turnu Severin. Passando também pela terra de Vlad Țepeș (Vlad o Empalador), que esteve na base da conhecida lenda de Drácula. Você pode fazer isso por etapas e é acessível a qualquer pessoa em uma forma física aceitável, com ou sem experiência esportiva prévia. É um caminho

que quebra as barreiras entre gerações e culturas, trata-se da diversidade e, mais do que isso, é uma fonte de alegria, de cura da alma ou de meditação.

O turismo cultural

A cultura do povo romeno é uma excepcional mistura de influências bizantinas com antigos fundamentos de origem latina, uma mistura cultural única no mundo. Isso pode ser visto em quase qualquer cidade, fortaleza, mosteiro ou local histórico no seu território.

A herança cultural da Romênia é refletida pelos sítios da UNESCO. Desde as influências romanas e dácias da antiguidade, às influências bizantinas e eslavas da Idade Média, a Romênia representa uma excepcional mistura de ingredientes fascinantes. Os mosteiros pintados do norte da Moldávia, as igrejas de madeira do Maramureș, a fortaleza de

A cultura do povo romeno é uma excepcional mistura de influências bizantinas com antigos fundamentos de origem latina, uma mistura cultural única no mundo. Isso pode ser visto em quase qualquer cidade, fortaleza, mosteiro ou local histórico no seu território

Sighișoara, as antigas fortalezas dácias dos Montes Orăștie, as igrejas fortificadas saxônicas da Transilvânia, mas também um presente único da natureza - o Delta do Danúbio, reserva da biosfera.

A Romênia é também o país de Enescu, artista de nível mundial que deixou uma marca importante na humanidade. A sua marca pode ser vista nos festivais de dimensão mundial. O Festival Enescu é um dos mais impressionantes do mundo. Em Bucareste, Cluj, Timișoara ou Iași, existem salas de ópera magníficas que abrigam espe-



**** PR da FIHR – Federação das Indústrias de Hotéis da Romênia.**
| Professor at the FIHR - The Federation of Hotel Industry in Romania.

secular forests, the so-called virgin forests. It is a country that still largely feels unexplored.

But what can you see in Romania, why is Romania unique, especially in its Eastern European position?

The first point worth mentioning is Rural Tourism.

Perhaps the best place to start exploring Romania is by the countryside, far from civilization and close to an untouched nature. On Romanian land tours, you can discover warm and friendly country folk and experience their natural openness towards visitors, who recognize Romanian hospitality by its smiles and tables, plentiful with what is best to offer guests. Hence the concept of #saladafrente, a well known Romania tradition in which peasants keep a room prepared with all that is best in their homes for eventual guests. The passage of time seems not to have changed the lifestyle of the Romanian countryside, where you have healthy, natural food from animals, vegetables and fruits grown in

backyards, along with authentic details, offered straight from Romanian hearts to visitors.

Ecotourism is adventure tourism

Romania has special places, true natural treasures such as the Carpathian Mountains - imposing and yet wild in many areas, numerous protected areas with virgin forests and rare species of flora and fauna. You can see large carnivores, the highest density of grizzly bears and wolves in Europe, you can go hiking and the bike rides offer breathtaking moments. Everything seems to be as quiet and perfect as in the early days of the world.

Via Transilvanica is an impressive hiking route, a 1000-kilometer road that reveals 2000 years of Transylvania's history from Putna to Drobeta Turnu Severin. It also passes through the land of Vlad Țepeș (Vlad the Impaler), which was the basis for the well-known legend of Dracula. You can do this in stages and it is accessible to anyone in an acceptable

physical shape, with or without prior sporting experience. It is a path that breaks down barriers between generations and cultures, it is about diversity and, more than that, it is a source of joy, healing of the soul and meditation.

A cultural tourism

The culture of the Romanian people is an exceptional mixture of Byzantine influences with ancient fundamentals of Latin origin, a unique cultural mix in the world. This can be seen in almost any city, fortress, monastery or historical site on its territory.

Romania's cultural heritage is reflected by UNESCO sites. From the Roman and Dacian influences of antiquity to the Byzantine and Slavic influences of the Middle Ages, Romania represents an exceptional blend of fascinating ingredients. The painted monasteries of northern Moldova, the wooden churches of the Maramureș, the fortress of Sighișoara, the ancient Dacian fortresses of the Orăștie Mountains,

táculos de alto nível cultural ao longo do ano.

A Romênia é o país de Brâncuși, escultor notável do século XX, cujas obras colocam a sua cidade natal, Târgu Jiu, num mapa turístico cada vez mais importante.

O turismo de saúde

30% das reservas de água mineral e termal da Europa encontram-se na Romênia. Isso faz da Romênia um dos países reconhecidos do ponto de vista dos fatores naturais de cura.

Existem mais de 70 estâncias balneares, algumas com milhares de anos de antiguidade, datando dos tempos dos roma-

nos, onde podem ser tratadas várias doenças. É dádiva da divindade que a estrutura geológica das montanhas do centro do país tivesse tornado possível essa aglomeração de águas termais com reconhecidos efeitos terapêuticos. O ar ozonizado das florestas de coníferas de grande altitude, o ambiente carregado de partículas benéficas

das salinas e das mofetas, essas estranhas emanções de dióxido de carbono com papel terapêutico fazem da Romênia um país reconhecido no turismo de saúde. Tudo isso como uma continuação da história no campo lançado por Ana Aslan - a primeira especialista de nível mundial na área da geriatria com seu tratamento com gero vital.

30% das reservas de água mineral e termal da Europa encontram-se na Romênia. Isso faz da Romênia um dos países reconhecidos do ponto de vista dos fatores naturais de cura



Conectando pessoas e mercados



+ de 2 milhões
de impactos

Eventos Nacionais e Internacionais • Publicações • Redes Sociais • Networking



www.innsbruck.com.br

As cidades da Romênia

Vestígios dos tempos passados sob a forma dos muros de algumas fortalezas antigas, as ruínas das fortalezas medievais, as igrejas fortificadas, as residências principescas, mansões dos boiardos (os nobres do espaço geográfico romeno), antigas ruas comerciais - isso pode ser visto nas cidades da Romênia. Se você acrescentar a isso os ingredientes modernos, os ritmos urbanos, o sabor da gastronomia local e a conexão com a vida local diurna e noturna, com uma das melhores conexões à Internet do mundo, tudo isso transforma as visitas às cidades da Romênia numa experiência inesquecível.



DIVULGAÇÃO

A mais importante razão pela qual vale a pena visitar a Romênia, além da sua autenticidade, além da acessibilidade ou das suas paisagens, é representada pelas pessoas acolhedoras que esperam com impaciên-

cia recebê-los nas suas casas. A interação com os habitantes locais é em si uma experiência que deixará as mais belas lembranças para quem nos visitar. Estamos à sua espera na Romênia com todo o carinho. **V**

the Fortified Saxony churches of Transylvania, but also a unique gift from nature - the Danube Delta, a biosphere reserve.

Romania is also the country of Enescu, a world-class artist who has left an important mark on humanity. His brand can be seen in world-class festivals. The Enescu Festival is one of the most impressive in the world. In Bucharest, Cluj, Timișoara or Iași, there are magnificent opera rooms that host shows of high cultural level throughout the year.

Romania is also the country of Brâncuși, a remarkable 20th century sculptor whose works place his hometown, Târgu Jiu, on an increasingly important tourist map.

Health tourism

30% of Europe's mineral and thermal water reserves are in Romania. This makes Romania one of

the most recognized countries for its natural healing factors.

There are more than 70 seaside resorts, some thousands of years old, dating back to Roman times, where various diseases can be treated. It is a divine gift that the geological structure of the mountains is positioned in the centre of the country, making it possible to have a set of thermal waters with recognized therapeutic effects. The ozonized air from the high-altitude conifer forests, the environment laden with beneficial particles from salt pans and mofettas, these strange carbon dioxide fumes with a therapeutic role make Romania a recognized country in health tourism. All this is part of Ana Aslan's history - the world's first specialist in gerovital treatment, a specialty in the field of geriatrics.

Romanian cities

Time traces are etched on walls of ancient fortresses, on ruins of medi-

eval fortresses, on fortified churches, on princely residences, on manors of boyars (romanian nobles) and on ancient shopping streets - all this can be seen in the cities of Romania. If you add to this some modern ingredients such as urban rhythms, tastes of local gastronomy and links to local day and night life activities through one of the best Internet connections in the world, you will turn visits to Romanian cities into unforgettable experiences.

The most important reason why it is worth visiting Romania, in addition to its authenticity, easiness and landscapes, is its welcoming people who look forward to having visitors in their homeland. The interaction with locals is itself an experience that will leave the most beautiful memories for those who visit us. We can hardly wait to warmly have you in our lovely Romania.

A Avaliação Patrimonial é a GARANTIA de um SEGURO bem feito.



Os procedimentos mais modernos de Gerenciamento de Riscos indicam a correta Avaliação dos bens como um dos fatores mais importantes para a contratação dos seguros. Independentemente da forma com o seguro é contratado, conhecer o valor correto dos bens, permite ao segurado definir com segurança qual o valor que pode ser adotado como franquia e também optar com tranquilidade sobre qual tipo de apólice comprar.

Nada mais problemático do que descobrir no momento de um sinistro que a importância segurada não cobria o valor dos bens e que a Seguradora somente irá indenizar parte dos bens perdidos.

A Avaliação Patrimonial elimina ainda o risco de se pagar prêmios em excesso devido a contratação de seguro com valores superestimados dos bens.

43 anos de atuação no mercado nacional e da América do Sul. Mais de 80 anos de atuação no mercado mundial.

Australia, Belgium, Brazil, Dutch Caribbean, France, India, Italy, Mexico, Mozambique, The Netherlands, New Zealand, Portugal, Singapore, Spain, Sweden, Thailand, UK, U.S.A.

**Evite riscos desnecessários,
faça a Avaliação dos seus bens.**

Associada ao TROOSTWIJK GROEP Europa, USA, Asia, Austrália e África. ASSET VALUATION SERVICES, INC - USA

Rua Jesuino Arruda, 769 9º/13º/14º andares - CEP 04532-082 - Itaim Bibi
São Paulo - SP - Brasil - Fone (11) 3079-6944 - Fax (11) 3079-1409
info@engeval.com.br - www.engeval.com.br - www.arcalaudis.com



ENGEVAL®
ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES



Desmatamento e o interesse nacional

Visão aérea/satélite do rio Juruá | Aerial / satellite view of the Juruá river

O posicionamento dos investidores internacionais e dos líderes empresariais brasileiros contra o desmatamento da Amazônia reforça o óbvio: desmatar é contra o interesse nacional. A ciência já nos informa, há muito tempo, que a Amazônia é vital para manter o regime de chuvas que alimenta parte significativa da produção agropecuária, da geração de energia hidrelétrica e do abastecimento urbano de água no Brasil. Além disso, a poluição do ar causada pelas queimadas causa um sério problema de saúde pública. Há muito tempo defendemos a tese de que desmatar não é uma atitude inteligente e nem coerente com uma visão de prosperidade e sustentabilidade para o futuro do Brasil.

Agora, além dos prejuízos já conhecidos, temos a provável perda de investimentos internacionais em todos os segmentos da economia. Adiciona-se a isso o fechamento formal de muitos mercados aos produtos brasileiros e as formas sutis de afastar as empresas brasileiras das mais diversas oportunidades de negócios. A deterioração da imagem do Brasil no exterior por causa das crescentes taxas de desmatamento e queimadas é contra o interesse nacional e prejudica a imensa maioria dos brasileiros.

A pergunta óbvia é: por que o governo do Brasil não combate o desmatamento de forma eficaz uma vez que isso beneficia apenas os grileiros, madeireiros e garimpeiros ilegais?

Três hipóteses devem ser avaliadas. A primeira é a hipótese de que existe uma ideologia no governo que defende o paradigma de que a floresta é um obstáculo ao progresso. Portanto, para os que defendem esse paradigma ultrapassado, remover a floresta é positivo. A segunda hipótese é a de que existem grupos de interesse enraizados no governo e na sua base de sustentação no Congresso que estão ligados aos interesses econômicos que se beneficiam do desmatamento. Para esses segmentos, afrouxar os controles ambientais é bom e se traduz em ganhos financeiros. A terceira hipótese é de que o enfraquecimento dos órgãos ambientais, com a redução

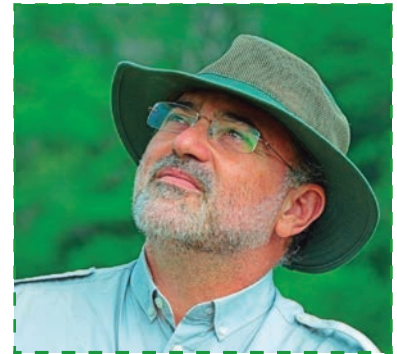
dos orçamentos e a nomeação de dirigentes sem formação técnica na área ambiental, reduziu a eficácia e a eficiência das políticas públicas.

Independentemente da importância relativa dessas hipóteses para explicar o cenário de aumento constante nas taxas de desmatamento desde o início de 2019, devemos enfrentar esse fato. Não há como negar os dados das imagens de satélite. Existem muitos satélites e as imagens são cada dia mais precisas e disponíveis. Não adianta alimentar uma narrativa de que a imagem negativa do Brasil se deve a um surto de desinformação súbita da comunidade internacional. Infelizmente, os grandes investidores internacionais e os líderes empresariais brasileiros estão bem informados. Portanto, combater a atual crise com uma campanha de comunicação não resolverá o problema.

O caminho é razoavelmente óbvio: precisamos enfrentar

o problema do desmatamento de forma séria, buscando tanto a eficácia quanto a eficiência das medidas de combate ao desmatamento. O Brasil tem inteligência instalada para definir o que deve ser feito. Foi a ação integrada do Governo Federal e dos governos estaduais que levou à redução do desmatamento no período de 2003 a 2012 xxxx. Vale destacar que também contribuíram muito para esse resultado as organizações da sociedade civil, as empresas e produtores rurais, os movimentos sociais, artistas e a academia. Foi um somatório das ações de todos que produziu resultados positivos e que trouxe enorme reconhecimento e credibilidade ao Brasil como líder internacional na área ambiental.

É necessária a união dos principais segmentos da sociedade brasileira para construir um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.



* Engenheiro florestal pela ESALQ, Ph.D. pela Universidade de Harvard, ex-Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do estado do Amazonas e Superintendente Geral da Fundação Amazonas Sustentável.
| Forest engineer from ESALQ, Ph.D. from Harvard University, former Secretary of Environment and Sustainable Development of the state of Amazonas and General Superintendent of the Amazonas Sustainable Foundation.

É essencial alinharmos uma visão de longo prazo de que o desmatamento em todos os biomas é ruim para o Brasil. É

Deforestation and the national interest

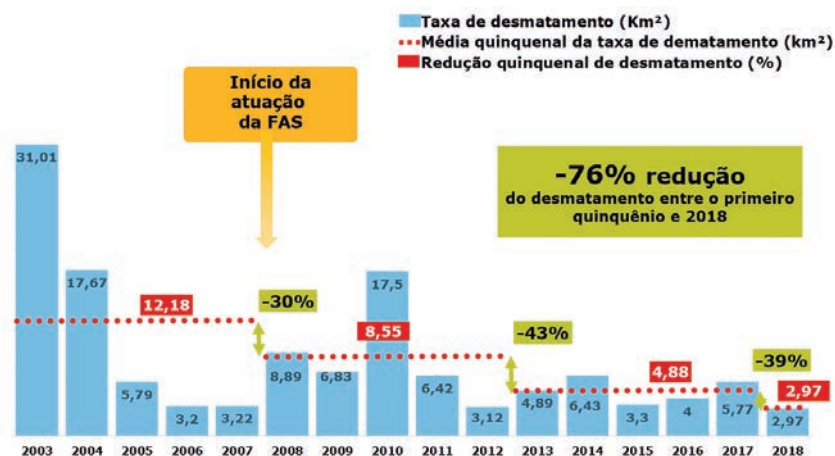
International investors and Brazilian business leaders oppose deforestation in the Amazon and that reinforces the obvious: deforesting is against the national interest. Science has long informed us that the Amazon is vital to maintain the rainfall regime that feeds a significant part of agricultural production, hydroelectric power generation and urban water supply in Brazil. In addition, air pollution caused by burning brings

very serious public health problems. We have long defended the thesis that deforesting is neither an intelligent attitude nor coherent with a vision of prosperity and sustainability for the future of Brazil.

Now, in addition to the already known losses, we have the probable loss of international investments in all segments of the economy. Added to this is the formal closure of many markets to Brazilian products and the subtle ways to keep Brazilian companies away from the most diverse business opportunities. The deterior-

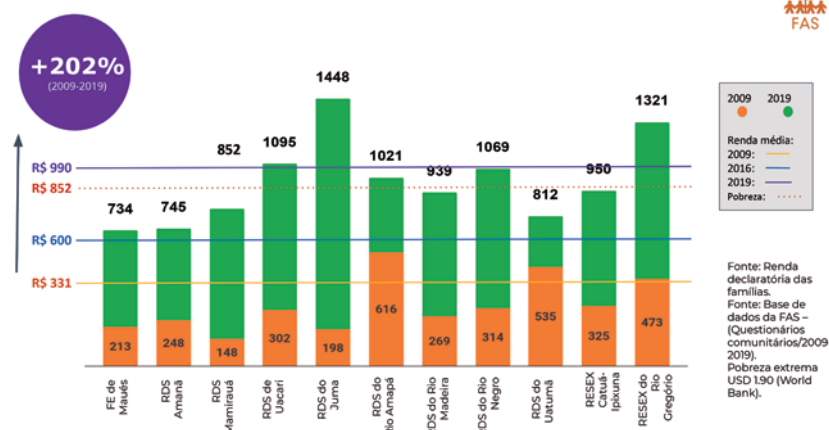
ation of Brazil's image abroad due to the increasing rates of deforestation and burning is against the national interest and harms the vast majority of Brazilians. The obvious question is: why does the Government of Brazil not combat deforestation effectively since it benefits only illegal grileiros, loggers and prospectors?

Three hypotheses should be evaluated. The first is the hypothesis that there is an ideology in government that defends the paradigm that the forest is an obstacle to progress. Therefore, for those who defend this



Desmatamento em 16 áreas protegidas atendidas pela FAS (Km²). Fonte: FAS (2019)

Aumento da Renda Familiar Mensal



Fonte: Renda declaratória das famílias.
Fonte: Base de dados da FAS - (Questionários comunitários/2009-2019).
Pobreza extrema USD 190 (World Bank).

do interesse nacional caminhar o mais rápido possível para o desmatamento zero. Para isso, o Governo Federal deveria revitalizar os seus órgãos responsáveis pela política ambiental, fundiária, indígena e a Suframa, contratando servidores, aumentando o orçamento e nomeando dirigentes com formação técnica e competência gerencial. Em paralelo, o Governo deveria apoiar financeiramente os estados e municípios para que também tenham mais eficácia

nas suas ações. É necessária uma profunda mudança de narrativa, que deveria incluir desde o presidente até o restante da sua equipe, nos mais diversos escalões. Feito esse redirecionamento geral, aí sim, caberia contratar empresas de comunicação e marketing para dizer ao mundo que o Brasil retomou os trilhos da proteção da Amazônia contra o desmatamento.

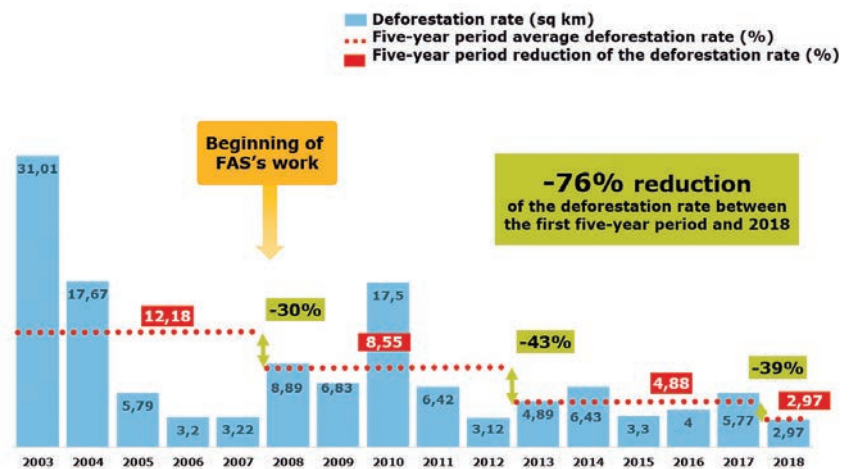
Entretanto, para o Brasil, a Amazônia é importante demais para ficarmos esperando que o Governo Federal faça a sua parte. É hora da união de todos em defesa de uma Amazônia sustentável, que deveria incluir diferentes segmentos da sociedade civil: organizações não governamentais, empresas, produtores rurais, movimentos sociais, artistas e academia. Devemos fazer uma grande aliança nacional

BIBLIOGRAFIA

- AMIGO, Ignacio. The Amazon's Fragile Future. **Nature Sustainability**, v. 578, fev. 2020. Disponível em: < <https://media.nature.com/original/magazine-assets/d41586-020-00508-4/d41586-020-00508-4.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2020.
- ARIAS, M.E.; FARINOSI, F.; LEE, E. et al. Impacts of climate change and deforestation on hydropower planning in the Brazilian Amazon. **Nature Sustainability**, v. 3, p. 430-436, mar. 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41893-020-0492-y#citeas> >. Acesso em: 14 jul. 2020.
- DAVIS, K.F.; KOO, H.I.; DELL'ANGELO, J. et al. Tropical forest loss enhanced by large-scale land acquisitions. **Nature Geoscience**, v. 13, p. 482-488, jun. 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41561-020-0592-3#citeas> >. Acesso em: 14 jul. 2020.
- SPERA, S.A.; WINTER, J.M.; PARTRIDGE, T.F. Brazilian maize yields negatively affected by climate after land clearing. **Nature Sustainability**, 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41893-020-0560-3#citeas> >. Acesso em: 14 jul. 2020.
- SEYMOUR, F.; HARRIS, N. L. Reducing tropical deforestation. **Science Magazine**, v. 365, n. 6455, p. 756-757, ago. 2019. Disponível em: < <https://science.sciencemag.org/content/365/6455/756> >. Acesso em: 14 jul. 2020.
- VIANA, V.M. A Amazonia e o Interesse Nacional. **Política Externa** – vol. 19 nr. 4 Mar/Abr/Mai 2011 – Disponível em: www.politicaexterna.com.br
- VIANA, V. M.; TORRES, E.; VAL, A.; SALVIATI, V. (2014). Soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. **Ciência e Cultura**, v. 66, p. 25.
- VIANA, V. M. **Sustainable Development in Practice: Lessons Learned from Amazonas**. 3. ed. London, UK. International Institute for Environment and Development – IIED. 2010.

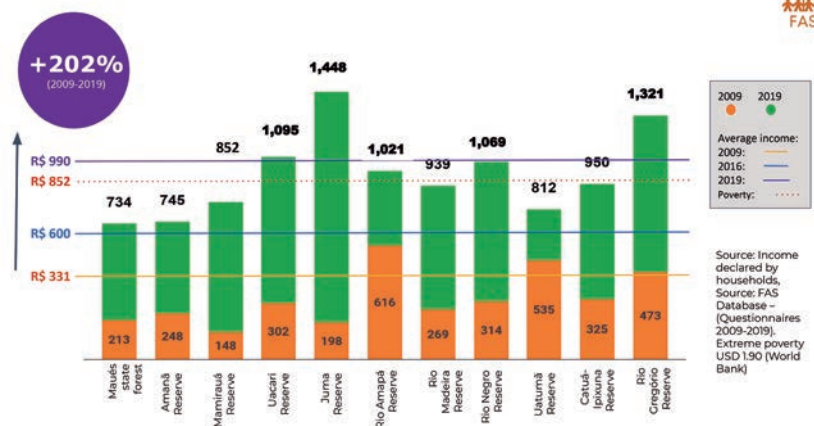
É hora da união de todos em defesa de uma Amazônia sustentável, que deveria incluir diferentes segmentos da sociedade civil: organizações não governamentais, empresas, produtores rurais, movimentos sociais, artistas e academia

em defesa de uma Amazônia onde a floresta em pé seja vista como um elemento vital para um projeto nacional capaz de atrair o apoio de lideranças políticas de todas as esferas de governo e do legislativo, e engajamento do judiciário e ministério público.



Deforestation in 16 protected areas served by FAS (Km²). Fonte: FAS (2019)

Increases in family income



outdated paradigm, removing the forest is positive. The second hypothesis is that there are interest groups rooted in the government with a support base in Congress linked to the economic interests that benefit from deforestation. For those, loosening environmental controls is good and translates into financial gains. The third hypothesis is that the weakening of environmental agencies, with the reduction of budgets and the appointment of leaders without technical training in the environmental area, has reduced the effectiveness and efficiency of public policies.

Regardless of the relative importance of these hypotheses to explain the scenario of constant increase in

deforestation rates since the beginning of 2019, we must face this fact. There's no denying the satellite imagery data. There are many satellites and the images are increasingly accurate and available. There is no point in feeding a narrative that Brazil's negative image is due to an outbreak of sudden misinformation from the international community. Unfortunately, large international investors and Brazilian business leaders are well informed. Therefore, combating the current crisis with a communication campaign will not solve the problem.

It is a reasonably obvious path: we need to tackle deforestation seriously, seeking both effectiveness and efficiency of measures to combat

deforestation. Brazil has intelligence in place to define what needs to be done. It was the integrated action of the Federal Government and state governments that led to the reduction of deforestation from 2003 to 2012. It is worth mentioning that civil society organizations, rural companies and producers, social movements, artists and academia have also contributed greatly to this result. It was a sum of the actions of all that produced positive results and that brought enormous recognition and credibility to Brazil as an international leader in the environmental area.

It is necessary to unite the main segments of Brazilian society to build a sustainable development plan for

Como contrapartida, poderíamos solicitar o oposto do que vem acontecendo: mais doações para o Fundo Amazônia, mais abertura de mercado para os produtos brasileiros de origem sustentável e mais investimentos no Brasil, especialmente na economia verde. Fazer isso seria realmente defender o interesse nacional. 



the Amazon. It is essential to align a long-term view that deforestation in all biomes is bad for Brazil. It is in the national interest to move as quickly as possible to zero deforestation. To this end, the Federal Government should revitalize its bodies responsible for environment, land, indigenous people and Suframa policy by hiring employees, increasing the budget and appointing leaders with technical training and managerial competence. At the same time, the Government should financially support states and municipalities so that they are also more effective in their actions.

A profound change of narrative is needed, which should include from the president to the rest of his team, in the most diverse levels. Once this general redirection is done, then it would be suitable to hire communication and marketing companies to tell the world that Brazil has taken up protecting trails for Amazon and against deforestation.

However, for Brazil, the Amazon is too important for us to wait for the Federal Government to do its part. It is time for the union of all in defense of a sustainable Amazon, which should include different segments of civil society: non-governmental organizations, companies, rural producers, social movements,

artists and academia. We must make a great national alliance in defense of an Amazon where the standing forest is seen as a vital element for a national project capable of attracting the support of political leaders from all spheres of government and legislature, and engagement of the judiciary and prosecutors.

In return, we could request the opposite of what has been happening: more donations to the Amazon Fund, more market opening for Brazilian products of sustainable origin and more investments in Brazil, especially in the green economy. To do so would really mean to stand up to the national interest.

BIBLIOGRAPHY

AMIGO, Ignacio. The Amazon's Fragile Future. **Nature Sustainability**, v. 578, fev. 2020. Disponível em: < <https://media.nature.com/original/magazine-assets/d41586-020-00508-4/d41586-020-00508-4.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ARIAS, M.E.; FARINOSI, F., LEE, E. et al. Impacts of climate change and deforestation on hydropower planning in the Brazilian Amazon. **Nature Sustainability**, v. 3, p. 430-436, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41893-020-0492-y#citeas>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

DAVIS, K.F.; KOO, H.I.; DELL'ANGELO, J. et al. Tropical forest loss enhanced by large-scale land acquisitions. **Nature Geoscience**, v. 13, p. 482-488, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41561-020-0592-3#citeas>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SPERA, S.A.; WINTER, J.M.; PARTRIDGE, T.F. Brazilian maize yields negatively affected by climate after land clearing. **Nature Sustainability**, 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41893-020-0560-3#citeas>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SEYMOUR, F.; HARRIS, N. L. Reducing tropical deforestation. **Science Magazine**, v. 365, n. 6455, p. 756-757, ago. 2019. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/365/6455/756>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VIANA, V.M. A Amazonia e o Interesse Nacional. **Política Externa** – vol. 19 nr. 4 Mar/Abr/Mai 2011 – Disponível em: www.politicaexterna.com.br

VIANA, V. M. ; TORRES, E. ; VAL, A. ; SALVIATI, V. (2014). Soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. **Ciência e Cultura**, v. 66, p. 25.

VIANA, V. M. **Sustainable Development in Practice: Lessons Learned from Amazonas**. 3. ed. London, UK. International Institute for Environment and Development – IIED. 2010.

OS TRÊS PORQUINHOS E A MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica não chegou ao fim.

Já plantamos mais de **40 milhões** de árvores
nativas em **9 estados**. Isso é só o começo.



Acesse, plante e continue essa história.

SOSMA.ORG.BR





DIVULGAÇÃO

Economia Circular, a nova fronteira da gestão de resíduos

A Coca-Cola sempre esteve na vanguarda das ações de sustentabilidade, principalmente na gestão de resíduos. Aqui no Brasil, fundou com outras empresas o Compromisso Empresarial para a Reciclagem - CEMPRE, desbravou a ideia de apoiar cooperativas de reciclagem como forma de inclusão social e recuperação de embalagens, apoiou a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS e dos acordos setoriais, bem como lançou as primeiras embalagens com material reciclado e com resina vinda do etanol, a Plantbottle. A Coca-Cola está presente em mais de 200 países e tem tido a oportunidade de participar de todos os sistemas de logística reversa do mundo.

Nesse sentido, a empresa observou que o modelo econômico vigente é linear: os resíduos gerados após consumo não estão massivamente programados para voltar ao ciclo industrial como matéria prima, apesar de serem recicláveis. Portanto, assim como outros segmentos da sociedade, a Coca-Cola entende que tem a responsabilidade de fazer parte da solução desse problema, garantindo a destinação correta de tudo que vende, mesmo após seu consumo.

Em 2018, a Coca-Cola assumiu globalmente o compromisso de "Um Mundo Sem Resíduos", que tem a ambição de ajudar a coletar e reciclar o equivalente em peso a tudo

A Economia Circular cria oportunidades vitais para o crescimento econômico, a inovação e a criação de empregos, questões que tangenciam desafios globais, como as mudanças climáticas e a poluição

que for colocado pela empresa no mercado até 2030. Os três pilares dessa iniciativa são:

Design – inovação e embalagens 100% recicláveis – desenvolver embalagens com materiais e tecnologia circular;

Coleta – destinar adequadamente todas as embalagens que produzimos até 2030;

Parcerias – Trabalhar ao lado de cooperativas e catadores, organizações sem fins lucrativos, comunidades, governos e parceiros do setor para reciclar e reutilizar.

Com isso, esperamos destravar a circularidade dos materiais e aumentar a logística reversa de embalagens.

Aqui no Brasil o plano de

ação pressupõe 4 passos:

- Reciclabilidade: adaptação do seu portfólio para que 100% das nossas embalagens sejam recicláveis até 2025;

- Retornabilidade: aumentar a participação de garrafas retornáveis para 30% das vendas;

- Reciclagem: garantir que todas as embalagens que sejam vendidas tenham uma destinação correta até 2030;

- Resina reciclada: passar a usar 25% de material reciclado nas novas embalagens até 2030;

A Economia Circular cria oportunidades vitais para o crescimento econômico, a inovação e a criação de empregos, questões que tangenciam desafios globais, como as mu-



* Diretor de Relações Governamentais da Coca-Cola Brasil.

| Director of Government Relations at Coca-Cola Brazil.

danças climáticas e a poluição. Nesse sentido, a gente identifica, inspirados nos conceitos da Fundação Ellen MacArthur, quatro grandes pilares na construção do conceito de Economia Circular:

Circular Economy, a new frontier for waste management

Coca-Cola has always been at the forefront of sustainability actions, especially in waste management. Here in Brazil, we founded with other companies the Business Commitment for Recycling – CEMPRE, by exploring the idea of supporting recycling cooperatives as a form of social inclusion and packaging recovery, supported the approval of the National Solid Waste Policy - PNRS and sector agreements, as well as launching the

first packages with recycled material and ethanol resin, aka Plantbottle. Coca-Cola is present in more than 200 countries and has had the opportunity to participate in all reverse logistics systems in the world.

In this sense, the company observed that the current economic model is linear: the waste generated after consumption is not massively programmed to return to the industrial cycle as raw material, despite being recyclable. Therefore, like other segments of society, Coca-Cola understands that it has the responsibility

to be part of the solution of this problem, ensuring the correct destination of everything it sells, even after its consumption.

In 2018 Coca-Cola globally committed to "A Waste-Free World", with the ambition to help collect and recycle the equivalent weight of everything that is put on the market by 2030. The three pillars of this initiative are:

Design – innovation and 100% recyclable packaging – to develop packaging with circular materials and technology;

Para que o reuso de materiais e uma maior produtividade de recursos se tornem lugar comum, mecanismos de mercado deverão desempenhar um papel central, com o apoio de políticas públicas, instituições de ensino e formadores de opinião

Design de Economia Circular

As empresas precisam desenvolver competências de design circular para facilitar o reuso, a reciclagem e o aproveitamento de produtos em múltiplos ciclos. O design de produtos (e processos) circulares requer habilidades, conjuntos de informação e métodos de trabalho avançados.

Novos modelos de negócio

A transição para uma Economia Circular requer modelos de negócio inovadores que substituam os existentes ou ajudem a capturar novas oportunidades. Empresas detentoras de uma fatia significativa do mercado e com capacidade de ativação em diversos estágios verticais da cadeia de valor linear desempenham um papel importante na inovação de Economia Circular,

além de tornar a circularidade lugar comum ao aproveitar a sua escala e integração vertical.

Ciclos reversos

Habilidades adicionais e mesmo novas serão necessárias para o aproveitamento em múltiplos ciclos e o retorno final de materiais ao sistema de produção industrial. Isso envolve logística da cadeia de entrega, separação, armazenamento, gestão de risco, geração de energia, e até mesmo biologia molecular e química orgânica de polímeros.

Condições viabilizadoras e condições sistêmicas favoráveis

Para que o reuso de materiais e uma maior produtividade de recursos se tornem lugar comum, mecanismos de mer-

Collection – properly allocate all the packaging we produce by 2030;

Partnerships – work alongside cooperatives and waste pickers, non-profit organizations, communities, governments and industry partners to recycle and reuse.

As a consequence, we hope to unlock materials' circularity and increase packaging reverse logistics.

Here in Brazil the action plan takes on 4 steps:

- Recyclability: adaptation of its portfolio so that 100% of our packaging is recyclable by 2025;

- Returnability: increase the share of returnable bottles to 30% of all sales;

- Recycling: ensure that all pack-

ages sold have a proper designated destination by 2030;

- Recycled resin: start using 25% recycled material in new packaging by 2030;

A Circular Economy creates vital opportunities for economic growth, innovation and job creation, issues that address global challenges such as climate change and pollution. In this sense, we have identified, inspired by the concepts of the Ellen MacArthur Foundation, four major pillars in the construction of a Circular Economy concept:

Circular Economy Design

Companies need to develop circular design skills to facilitate reuse,

recycling and product utilization in multiple cycles. Circular product design (and processes) requires advanced skills, information sets, and working methods.

New business models

The transition to a Circular Economy requires innovative business models that replace existing ones or that help capture new opportunities. Companies with a significant market share and with activation capacity in various vertical stages of the linear value chain play an important role in circular economy innovation, as well as making circularity common place by leveraging its scale and vertical integration.

cado deverão desempenhar um papel central, com o apoio de políticas públicas, instituições de ensino e formadores de opinião.

O conceito de Economia Circular está totalmente conectado com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, tanto que a Coca-Cola em conjunto com a AMBEV, Heineken, Nestlé, Tetra Pak e Unilever criaram a iniciativa denominada ReCircula, com o objetivo de promover mudanças necessárias na temática dos resíduos sólidos em busca de uma Economia Circular mais ampla no país. A ideia é ampliar os compromissos das empresas em expandir a reciclabilidade de suas embalagens, o uso de conteúdo reciclado, envolvendo a conscientização da sociedade, bem como a destinação correta por meio da recuperação

própria e do incentivo à cadeia de reciclagem.

A criação do ReCircula permite às empresas se reunirem de modo estruturado para fomentar tanto o debate em torno da Economia Circular de embalagens em geral, quanto para inserir ações inovadoras que acelerem os benefícios gerados pelo redesign de embalagens e a gestão eficaz de resíduos sólidos no Brasil.

A Coca-Cola acredita que criar um mundo sem resíduos

não é uma tarefa fácil e envolve muitas etapas dinâmicas. Entre esses passos, as empresas têm que fazer sua parte, certificando-se de que suas embalagens são realmente recicláveis. As pessoas têm que fazer sua parte, efetivamente encaminhando os materiais para reciclagem. E todos nós temos que fazer o que podemos — não importa o tamanho da ação — para garantir que as embalagens não acabem descartadas onde não devem. 



Reverse cycles

Additional and even new skills will be required for multi-cycle utilization and the final return of materials to the industrial production system. This involves supply chain logistics, separation, storage, risk management, power generation, and even molecular biology and organic polymer chemistry.

Enabling conditions and favorable systemic conditions

In order for the reuse of materials and increased resource productivity to become commonplace, market mechanisms should play a central role with the support of public policies, educational institutions and opinion leaders.

The circular economy concept is fully connected with the National Solid Waste Policy, so much so that Coca-Cola, together with AMBEV, Heineken, Nestlé, Tetra Pak and Unilever, created an initiative called ReCircula (ReCirculates), with the aim of promoting necessary changes in solid waste in search of a broader Circular Economy in the country. The idea is to expand the commitments of companies to expand the recyclability of their packaging, the use of recycled content, involving the awareness of society, as well as the correct destination through self-recovery and incentive to the recycling chain.

The creation of ReCircula allows companies to join up in a structured way to

foster both the debate around the Circular Economy of packaging in general, and to insert innovative actions that accelerate the benefits generated by packaging redesign and effective solid waste management in Brazil.

Coca-Cola believes that creating a waste-free world is not an easy task and involves many dynamic steps. Among these steps, companies have to do their part by making sure that their packaging is actually recyclable. People have to do their part by effectively forwarding the materials for recycling. And we all have to do what we can -- no matter the size of the action -- to make sure that the packaging doesn't end up discarded where it shouldn't.



Transição alimentar boa para o consumidor e o produtor

O compromisso de atuar de forma responsável, cuidando dos negócios no presente, mas sem perder de vista sua perenidade, é uma premissa para nós, do Grupo Carrefour Brasil. A sustentabilidade integra a nossa agenda estratégica globalmente e está presente de forma transversal em todas as áreas, pois zelar pelos aspectos econômicos, sociais e ambientais é vital para as operações de uma companhia de um setor essencial como o de alimentos.

Os projetos que lideramos são influenciados pelos anseios do consumidor, pelo quê desejamos entregar a ele e pela percepção de que somos, verdadeiramente, agentes de transformação. En-

tendemos que nosso papel não é apenas distribuir alimentos, mas cuidar de sua qualidade, origem e forma de produção.

Não é a toa que, em 2018, lançamos o movimento internacional Act for Food, cujo objetivo é liderar a transição alimentar, promovendo a democratização do acesso a alimentos frescos, de qualidade e cultivados com respeito ao meio ambiente. No Brasil, adicionamos ao movimento o pilar de educação do consumidor, devido às peculiaridades locais.

Os projetos que lideramos são influenciados pelos anseios do consumidor, pelo quê desejamos entregar a ele e pela percepção de que somos, verdadeiramente, agentes de transformação

Queremos lhe oferecer a oportunidade de fazer escolhas conscientes, sabendo que cada pé de alface, penca de banana e quilo de cenoura que adquire tem uma história. Há um agricultor e sua família, há um pedaço de terra e há os recursos naturais demandados para que frutas, legumes e verduras floresçam e cheguem até a gôndola do supermercado.

A forma como o produtor maneja o solo, a água, o adubo, o maquinário e faz a colheita, inter-

fere não só na qualidade da mercadoria, como no meio ambiente e na própria saúde do consumidor. Então, o cliente pode optar por financiar alimentos com cultivo responsável e levar para sua mesa uma comida mais saudável e com valor agregado.

Mantemos uma proximidade crescente com agricultores locais, pois são capazes de nos fornecer alimentos frescos, a um preço acessível e com menor impacto de emissão proveniente da logística. Também atuamos junto a outras cadeias produtivas, como a da pecuária e da pesca, e investimos em relações baseadas no respeito e na construção conjunta.

Para nós, é fundamental dialogar com produtores rurais, fornecedores diretos e indiretos e fazemos um forte trabalho de engajamento para que adotem as melhores práticas. Dessa forma, temos levado às nossas lojas, carne bovina produzida fora de área desmatada,

peixe criado com boas práticas de aquicultura e manejo, frutas, legumes e verduras cultivados de forma agroecológica.

Quero citar o apoio do grupo ao Programa de Produção Sustentável de Bezerros, implementado pela Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH) no Mato Grosso. A verba investida visa a diminuir os riscos de desmatamento ilegal nestas áreas, à medida que orienta os produtores quanto às melhores práticas de manejo, aumento de produtividade da terra e restauração e conservação da vegetação nativa. A capacitação desses profissionais também resulta em aumento de renda e maior inclusão social.

Em nossas operações, também atuamos em outras importantes frentes para minimizar o impacto de nossa atuação sobre o meio ambiente. Uma delas diz respeito às embalagens. Criamos um comitê exclusivo para tratar de sua transformação. Nossa meta é ter 100%



* VP do Grupo Carrefour e diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade. | VP of the Carrefour Group and director of Institutional Relations and Sustainability.

das embalagens de marca própria reformuladas até 2025, tornando-as recicláveis, reutilizáveis ou aptas à compostagem. Em 2019, 5.475.000 foram substituídas.

Good food transition for consumers and producers

The commitment to act responsibly, taking care of business today, but without losing sight of its longevity, is a premise for us at the Carrefour Brasil Group. Sustainability integrates our strategic agenda globally and is present in a transversal way in all areas, because ensuring economic, social and environmental aspects is vital for the operations of a company in an essential sector such as food.

The projects we lead are driven

by consumers' desires, and what we also want to deliver the perception that we are truly agents of transformation. We understand that our role is not only to distribute food, but also to care for its quality, origin and form of production.

For that reason, in 2018 we launched the international Act for Food movement, aiming to lead a food transition by promoting the democratization of access to fresh quality food, grown in an environmental-friendly manner. In Brazil, we have added to the movement a

consumer education pillar due to local peculiarities.

We hope to offer you the opportunity to make conscious choices, knowing that every crop of lettuce, banana bunch and kilo of carrot you acquire has a story. There is a farmer and his family, there is a piece of land and there are natural resources for fruits and vegetables to flourish and reach supermarkets' gondolas.

The way producers handle soil, water, fertilizer, machinery and harvests, interferes not only in the quality of goods, but also in the environment

Outra iniciativa trata da mitigação da emissão de gases de efeito estufa, com um programa que envolve a redução de CO2 na logística de transportes e outras ações ecossistêmicas que estão sendo implementadas, alinhadas à meta internacional do grupo de redução da pegada de carbono.

Ser líder da transição alimentar ainda envolve medidas de combate à fome e ao desperdício, algo fundamental, ainda mais em um país com tantas carências como o Brasil. Até 2025, pretendemos reduzir em 50% o desperdício em loja e dar um destino ambientalmente correto aos resíduos gerados,



DIVULGAÇÃO

alcançando o status de Aterro Zero. Por meio da Plataforma de Desperdício Zero, promovemos a economia circular em várias etapas, para aproveitar ao máximo os alimentos nas operações, evitando que virem lixo.

Em 2019, o grupo doou 3.887 toneladas de alimentos e, recen-

temente, o varejo lançou a Terra Vegetal da marca própria, produzida a partir da compostagem de perecíveis de 48 lojas de São Paulo, mostrando que é possível aproveitar alimentos de forma efetiva e responsável, atributos indispensáveis a uma companhia que é líder setorial. v

and in consumers' own health. Consequently, customers can opt for foods responsibly grown and bring to tables healthier and value-added foods.

We keep an increasing proximity to local farmers able to provide us with fresh food at affordable prices and with less impactful emissions from logistics. We also work with other production chains such as livestock and fisheries, and invest in relationships based on respect and mutual growth.

For us, it is essential to keep the conversation open with rural producers, direct and indirect suppliers and we do a strong work of engagement to adopt the best practices. In this way, we bring to our stores beef produced outside deforested area, fish created with good aquaculture and management practices, and fruits and vegetables grown agroecologically.

I also would like to mention the group's support to the Sustainable Calf Production Program, imple-

mented by the Sustainable Trade Initiative (HDI) in Mato Grosso. The money invested aims to reduce the risks of illegal deforestation in these areas, as it guides producers on best management practices, increased land yields as well as restoration and conservation of native vegetation. The training of these professionals also results in increased income and greater social inclusion.

In our operations, we also work on other important fronts to minimize the impact of our performance on the environment. One of them concerns packaging. We have created an exclusive committee to address its transformation. Our goal is to have 100% of our own brand packaging reformulated by 2025, making them recyclable, reusable or suitable for composting. In 2019, 5,475,000 were replaced.

Another initiative deals with the mitigation of greenhouse gas emissions through a program that involves the reduction of CO2 in transport lo-

gistics and other ecosystem actions that are being implemented, aligned with the international goal of the carbon footprint reduction group.

Being a leader in a food transition still involves measures to combat hunger and waste, something fundamental, especially in a country with as many needs as Brazil. By 2025, we intend to reduce in-store waste by 50% and give an environmentally correct destination to the waste generated, achieving zero landfill status. Through the Zero Waste Platform, we promote a circular economy in several stages, to make the most of food in operations, preventing them from turning into garbage.

In 2019, the group donated 3,887 tons of food and recently launched Terra Vegetal's Carrefour brand by composting perishables from 48 stores in Sao Paulo, showing that it is possible to take advantage of food effectively and responsibly, attributes indispensable to a company that is a sector leader.

Bem-vindo

aos encantos dos

Sabores Portugueses.



Bacalhau à Narciso

Descubra o Rancho Português, o lugar onde a poesia de Fernando Pessoa e a música de Amália Rodrigues estão no ar. São mais de 15 receitas de bacalhau, a tradicional pastelaria portuguesa e mais de 800 rótulos de vinhos de além-mar. Agora só falta você.

Rancho Português

Vila Olímpia* - SP

Av. dos Bandeirantes, 1051
Tel: 11 2639-2077

Cordeirópolis* - SP

Rod. Washington Luís, Km 154,5
Tels: 19 3556-9720 / 3556-9716

Ipanema - RJ

R. Maria Quitéria, 136
Tel: 21 2287-0335

Mairiporã* - SP

Rod. Fernão Dias, Km 70
Tels: 11 2858-4902 / 2858-4903

Araçariçuama (53) - SP

Rod. Castelo Branco, Km 53
Tel: 11 4136-1381

** Leitão à moda Bairrada*

Se beber não dirija.

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO



A

Alma é uma das nossas fontes de inspiração.

L

Algo que vem de dentro, mas que muda mentes e pessoas do lado de fora.

M

A Osesp acredita que a música é uma das bases para o desenvolvimento social e cultural.

Para construir uma sociedade moderna, empreendedora, consciente e que tenha capacidade de fazer ações relevantes e transformadoras.

A

A alma faz isso acontecer.

E faz com que cada um que nos assista saia melhor do que entrou.

**VENHA ASSISTIR À OSESP.
UMA EXPERIÊNCIA QUE SÓ
QUEM VIVE PODE EXPLICAR.**

osesp.art.br/

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa